

**ANAIS DA XVII MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES**

Revista Norte Mineira de Enfermagem – RENAME. v. 12 n. Especial 1 (2023)

EXPEDIENTE

REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
WAGNER DE PAULO SANTIAGO

VICE REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DALTON CALDEIRA ROCHA

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
ROGÉRIO OTHON TEIXEIRA ALVES

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CÁSSIA PÉROLA BRAGA PIRES

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Profa. Raquel Gusmão Soares – COORDENADORA DO CURSO
ENFERMAGEM UNIMONTES

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Aurelina Gomes e Martins

Profa. Joaílva Ribeiro Soares

Profa. Raquel Gusmão Soares

Ac. Ana Karolina Correa Oliveira

Ac. Tayná Gonçalves Barbosa

Ac. Yan Lucas Martins Silva

Ac. Anna Flávia dos Santos Ramos

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E MÍDIA

Profa. Karine Suene Mendes de Almeida Ribeiro

Prof. Emerson Willian Santos Almeida

Ac. Patrícia Pereira Alves Braz

APOIO

Profa. Viviane Maia Santos

Propfa. Ana Monique Gomes Brito

Profa. Leila das Graças Siqueira

Profa. Cláudia Daniela Alves Leão Ribeiro

Ac. Yasmin de Cássia Ramos Oliveira

Ac. Maria Fernanda Pereira Gonçalves

Ac. Mateus Dias Santos

Ac. Lucas Gabriel Pimenta Resende

Ac. Ruan Pablo dos Santos Carvalho

Ac. Anna Flávia dos Santos Ramos

STAFF E LOGÍSTICA

Profa. Ana Paula Ferreira Maciel

Profa. Ana Paula Ferreira Holzmann

Prof. Otávio Henrique Oliveira Dias

Profa. Beatriz Resende Marinho

Profa. Orlene Veloso Dias

Profa. Elba Coelho Gonçalves

Profa. Rosângela Batrbosa Chagas
Enf. João Paulo da Silva Francischini
Ac. Samuel Reder Cerqueira Castro
Ac. Alexander Quesede Fonseca Freitas
Ac. Anna Flávia dos Santos Ramos
Ac. Maria Fernanda Batista Rocha
Ac. Maria Eduarda Rocha Cardoso
Ac. Quésia Quinto Loreto
Ac. Jéssica de Castro Cardoso

COMISSÃO DE PATROCÍNIO E FOMENTO

Profa. Ana Paula Ferreira Maciel
Prof. Otávio Henrique Oliveira Macedo
Profa. Raquel Gusmão Soares
Profa. Beatriz Rezende Marinho
Ac. Patrícia Pereira Alves Braz
Ac. Maria Fernanda Batista Rocha
Ac. Samuel Recier Cerqueira Castro
Ac. Alexander Quesede Fonseca Freitas
Ac. Maria Eduarda Rocha Cardoso

SUMÁRIO

CRIANÇAS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	17
RAMOS, Dayara de Souza; BRANT, Camila Magalhães; ALVES, Anne Esther Rodrigues; SANTOS, José Elson Amaral dos; SILVA; Maria Luiza Soares; COSTA, Fernanda Marques da; SOUZA, Ana Augusta Maciel de.	
QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE LESÕES CRÔNICAS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA	19
PRADO, Patrícia Fernandes; RUAS, Edna de Freitas Gomes; SOUTO, Simone Guimarães Teixeira; E MARTINS, Aurelina Gomes; PIMENTA, Hugo Emanuel Santos; E SILVA, Carla Silvana de Oliveira.	
A COVID-19 E SEU IMPACTO EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	20
SILVA, Yan Lucas Martins; OLIVEIRA, Débora Virgínia; BARCO, Giovana Galante; DE ARAÚJO, Valéria Gonçalves; DE PAIVA, Patrícia Alves; DE PINHO, Lucineia; DIAS, Orlene Veloso.	
A HISTÓRIA DE ANNA NERY: ENFERMEIRA PIONEIRA DO BRASIL	22
DE PAULA, Isabella Higino; MARINHO, Bianca Pabline Veiga; QUEIROZ, Ellem Vitória Ferreira; PINHEIRO, Marcia Eduarda Mendes; DIAS, Orlene Veloso.	
CUIDADOS PALIATIVOS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	23
ROCHA, Ana Julia Torres Bonfim; FREITAS, Ana Luiza Ferreira; RAMOS, Dayara de Souza; AZEVEDO, Ester Fonseca; BRITO, Cardoso Lucilaura; DIAS, Orlene Veloso.	
A CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA ASSISTÊNCIA DO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
DIAS, Rhaissa Souza; SA, Ellen Caroline Gonçalves de; CORRÊA, Santos Rafaella; DIAS, Carlos Daniel Gonçalves; MENDONÇA, Ian Paulo; MARTINS, Aurelina Gomes.	
ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DAS CRIANÇAS COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA REGIÃO NORTE-MINEIRA	26
JESUS, Michele Caroline Maurício; PRADO, Patrícia Fernandes; SOUZA, Ana Augusta Maciel; FIGUEIREDO, Mirela Lopes.	
VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PEDIATRIA	28
LOPES, Ana Cecília Melo; SOUZA, Sarah Gonçalves; SOUZA, Ana Augusta Maciel; PRADO, Patrícia Fernandes; SOUTO, Simone Guimarães Teixeira; FIGUEIREDO, Mirela Lopes.	

EDUCAÇÃO CONTINUADA: IMPORTÂNCIA DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTIL ATUALIZADO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....30

CARVALHO, Jordana Nayara de Souza; GUIMARÃES, Luana; MARINK, Ana Flávia; CARVALHO, Angela Patrícia Souza; FONSECA, José Ronivon.

MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE PÚBLICA SOBRE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO PARTO.....31

BRANT, Camila Magalhães; RAMOS, Dayara de Souza; AZEVEDO, Ester Fonseca; RODRIGUES, Samantha Lemes; MARQUES, Talles Rodrigues; SOUSA, Rafael Gomes; VERSIANI, Clara de Cássia.

O TRABALHO DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR COVID- 19 NO BRASIL.....33

ALVES, Saulo Aquino; AQUINO, Denise Costa Silva; BARROS, Leonardo Pereira; LOPES, João Paulo Dias; RIBEIRO, Mara Daisy Alves; MAIA, Thays Rodrigues; COSTA, Simone de Melo

ENFERMAGEM E SUAS DIMENSÕES SOB A VISÃO DE WANDA DE AGUIAR HORTA.....35

SILVA, Camilla Ferreira; NASCIMENTO, Maria Izabela Marques do; SILVA, Maria Cecília Marques da; NETO, Maria Eduarda Pereira; LINO, Jennifer Oliveira Pinto; DIAS, Orlene Veloso.

INFECÇÃO URINÁRIA NO PRÉ-NATAL E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE PÚBLICA.....36

FREITAS, Ana Luiza Ferreira; AZEVEDO, Ester Fonseca; BRANT, Camila Magalhães; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes.

RECÉM-NASCIDOS SEGUNDO APGAR DE QUINTO MINUTO E MORTALIDADE NEONATAL EM UMA MACRORREGIÃO DE MINAS GERAIS.....37

OLIVEIRA, Sthefany Soares; TAVARES, Bruna Lorena Souza; MACHADO, Nathallya Lopes Machado; BORGES, Aniele Alves; OLIVEIRA, Lorena Ferreira; QUEIROZ, Suzy Emanuelle Lourenço; PEREIRA, Luciana Barbosa

IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DE DADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....39

CALDEIRA, Ana Flávia Marink; RAMOS, Anna Flávia dos Santos; FONSECA, Kristian Junielly Pereira; DA SILVA, Priscila Aquino; SOARES, Jéssica Rejane Durães; DIONIZIO, Andra Aparecida da Silva.

ELABORAÇÃO DE UMA HISTÓRIA INFANTIL ABORDANDO A TEMÁTICA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....40

RODRIGUES, Aislin Julia Mota; OLIVEIRA, Débora Virginia; OLIVEIRA, Ana Karolina Correa; SILVA, Yan Lucas Martins; QUEIROZ, Suzy Emanuelle Lourenço; LEITE, Tania Rachel de Oliveira Medeiros; FIGUEIREDO, Mirela Lopes.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....42

CARDOSO, Maria Fernanda Goes; OLIVEIRA, Raissa Yasmin Rodrigues; DA SILVA, Sara Oliveira; NOBRE, Maria Gabriela Braga; CARDOSO, Thiago Sales; FRÓES, Aline Pereira; RUAS, Edna de Freitas Gomes.

USO DE PRESERVATIVO ENTRE MULHERES USUÁRIAS DE UM CENTRO DE TESTAGEM E

ACONSELHAMENTO.....	43
HOLZMANN, Ana Paula Ferreira; DIAS, Cristiano Leonardo ; VERSIANI, Clara de Cássia; OLIVEIRA, Emily Laisse Cordeiro; PEREIRA, Juliana Silva; SILVA, Maria Alice Fróes; RIBEIRO, Talita Ferreira.	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MINAS GERAIS NO ANO DE 2022.....	44
DIAS, Carlos Daniel Gonçalves; SÁ, Ellen Caroline Gonçalves; DIAS, Rhaissa Souza; SOUTO, Simone Guimarães Teixeira.	
PRÁTICAS ASSISTIDAS SOBRE IMUNIZAÇÃO NA ESF SANTOS REIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	45
RAMOS, Lavínia da Cruz; CASTRO, Samuel Reciêr de Cerqueira; VIEIRA, Melissa da Silva; BRAZ, Patrícia Pereira Alves; FREITAS, Alexsander; SOARES, Raquel Gusmão; MACIEL, Ana Paula Ferreira.	
AÇÃO COLETIVA CONTRA O MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO NORTE-MINEIRO.....	47
SILVA, Maria Alice Fróes; SILVA, Yan Lucas Martins; SILVA, Luane Caroline Alves da; DOMINGUES, Isadora de Freitas Fraga; CRUZ, Camila Gonçalves da; DIAS, Bruna Botelho Borges; CARVALHO, Priscilla Durães de.	
TERRITORIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MAPA INTELIGENTE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	48
SANTOS, Anne Caroline Chaves Queiroga; SILVA, Rayane Gonçalves da; TORRES, Jaqueline D 'Paula Ribeiro Vieira; TELES, Mariza Alves Barbosa; DINIZ, Hellen Juliana Costa ⁴ ; DAVID, Gizele Ferreira; PEREIRA, Alessandra Silva.	
ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES DA CIDADE DE MONTES CLAROS ENTRE 2016 E 2020.....	50
REZENDE, Maria Isabel Pereira de; Yan, Lucas Martins Silva; ARAÚJO, Valéria Gonçalves de; DIAS, Orlene Veloso; PINHO, Lucinéia de.	
HIGIENE DO SONO NA ADOLESCÊNCIA: QUAIS OS CUIDADOS NECESSÁRIOS?.....	52
MIRANDA, Gabriel Vinicius Silva; XAVIER, Mariza Dias; REIS, Luiz Binicio; SILVA, Rosângela Ramos Veloso; DIAS, Orlene Veloso.	
ADESÃO DE UMA DIETA EQUILIBRADA E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA UM GRUPO DE HIPERTENSOS.....	54
CUNHA, Priscila Silva; SOUSA, Luís Henrique; VELOSO, Kelvlin Pereira; SOUZA, Luana Guimarães; SANTOS, Tacyanne Karolayne Ramos de Oliveira; SANTOS, Silvânia Paiva.	
PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DA FEBRE CHIKUNGUNYA EM MONTES CLAROS-MG, ANOS DE 2022 E 2023.....	55
ARAUJO, Gheisa Ferreira; CARDOSO, Maria Fernanda Goes; OLIVEIRA, Raissa Yasmin Rodrigues; SIQUEIRA, Leila das Graças.	

ATENDIMENTO DE ARBOVIROSES EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA	56
PAIXÃO, Ana Clara Damasceno da; ANDRADE, Giovana Ferreira; TEIXEIRA, Sophia Rodrigues; CARRASCO, Viviane.	
SEGURANÇA DO PACIENTE E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM	57
MENDES, Adriana da Rocha; AMORIM, Bruna Santos; GONÇALVES, Tayná Barbosa; PAIVA, Sylvania dos Santos.	
FLORENCE NIGHTINGALE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CONTROLE DAS DOENÇAS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	58
DINIZ, Victoria Thereza Oliveira; PEREIRA, Ana Flávia Lea; DURÃES, Ana Giulia Nobre Vieira Durães; ANJOS, Larissa Gomes Cardoso dos; ARAÚJO, Manuela Soares; NOBRE, Maria Gabriela Braga; DIAS, Orlene Veloso.	
COBERTURA DO ESTADO NUTRICIONAL NOS GRUPOS RURAL-URBANO DA MACROREGIÃO DE SAÚDE DO NORTE DE MINAS GERAIS	59
ANDRADE, Ruth Emanuele Silva; SILVA, Graciele Helena Fernandes; VITORINO, Santuzza Arreguy Silva; DE PINHO, Lucinéia	
PERFIL DE MORBIDADE E FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE EM IDOSOS PÓS INFECÇÃO PELA COVID-19	61
PEREIRA, Victor Guilherme; JESUS, Ely Carlos Pereira de; PEREIRA, Rafael Soares; SILVA, Dayane Indyara de Sá; ALVES, Ellen Patrícia Fonseca; RIBEIRO, Claudia Danyella Alves Leão; MAIA, Luciana Colares.	
LASERTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO COMBATE ÀS DORES CAUSADAS PELA CHIKUNGUNYA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	63
SOBRINHO, Diego Armando Marques; LIMA, Ana Laura Silveira; CALDEIRA, Janette Fonseca; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes.	
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA	64
CARDOSO, Jéssica de Castro; FIGUEREIDO, Mirela Lopes.	
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE COCAÍNA ATENDIDOS EM CENTROS ESPECIALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA	65
SOARES, Thaís Emanuelle Barros; SILVA, Maria Luiza Almeida; RAMOS, Savyo Gonçalves; FONSECA, José Ronivon; GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia; ARAÚJO, Diego Dias de; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes.	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CHIKUNGUNYA EM UM MUNICÍPIO NORTE MINEIRO	67
ALVES, Carolina Maia; VELOSO, Elton Carlos ² ; GUIMARÃES, Junivever Rodrigues Santos; VELOSO, Ivana Aparecida Mendes; BALDO, Thaís De Oliveira Faria; TIBÃES, Hanna Beatriz Bacelar	

TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO RELACIONADOS COM O TRABALHO: SÍNDROME DE BURNOUT.....	68
SOARES, Joyce Pereira; BARBOSA, Henrique Andrade.	
EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE EM MONTES CLAROS-MG.....	69
CARDOSO, Mayra Domingues; ROCHA, Ana Julia Torres Bonfim; SANTOS, Mateus Dias; SILVA, Samuel Dos Reis; TEIXEIRA, Sophia Rodrigues; SIQUEIRA, Leila das Graças.	
A ADESÃO ÀS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	70
MARTINS, Bianca Gonçalves; SILVA, Larissa Gonçalves; OLIVEIRA, Luca Ribeiro de; SOUZA, Vitória Cristina Ferreira; CARRASCO, Viviane.	
VULNERABILIDADE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE MULHERES USUÁRIAS DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO.....	71
VERSIANI, Clara de Cássia; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira; DIAS, Cristiano Leonardo; MARQUES, Fernanda; SANTOS, Anne Caroline Chaves Queiroga; QUINTINO, Raissa Maciejewsky; SILVA, Rayane Gonçalves da.	
ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS COM MEMBROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.....	73
ALMEIDA, Débora Natália Menezes; SILVA, Lavínya Cardoso da; GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia Gusmão; ARAÚJO, Diego Dias de.	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	74
SILVA, Victória Peres; BARBOSA, Tayna Gonçalves; LIMA, Iandhela Cristiny Alves; AGUIAR, Bruna Menezes; RIBEIRO, Raiana Araújo; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva.	
ASSISTÊNCIA INTERPROFISSIONAL À GESTANTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	75
RAMOS, Anna Flávia dos Santos; OLIVEIRA, Ana Karolina Correa; CAMPUS, Ana Clara Nascimento; GUSMÃO, Karine Rocha; BARBOSA, Emilly Araújo; DIONIZIO, Andra Aparecida da Silva; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes.	
USO DAS FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	76
CARNEIRO, Helen Maria Sousa; FREITAS, Alexsander Quésede Fonseca; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes	
AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE MONTES CLAROS - MG.....	77
PEREIRA, Isabel Cristina Alves; DUARTE, Cecília Paiva; MAGALHÃES, Tatiana Almeida de; PINHO, Lucinéia de.	
SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.....	78

QUEIROZ, Camila Lopes; SANTOS, Matheus Santiago Nunes dos; AMORIM, Ítala Apoliana Guimarães; PESSOA, Vitor José Viana; PARREIRAS, Lucas Henrique Moraes; OLIVEIRA, Camila Rosa de; SILVA, Rosângela Ramos Veloso.

PRÁTICA DE CAFÉ DA MANHÃ E SUA ASSOCIAÇÃO AO SEXO EM ADOLESCENTES ESCOLARES.....80
SILVA, Maria Fernanda Gomes da; PESSOA, Vitor José Viana; SOUZA, Lucas Faustino de; OLIVEIRA, Ana Luiza Veloso Fernandes de; FREITAS, João Vítor Souza; SILVA, Rosângela Ramos Veloso; PINHO, Lucinéia de.

FATORES ASSOCIADOS AO DESCARTE DE LEITE HUMANO DOADO.....82
ANTUNES, Verônica Isabel Veloso Fonseca; VERSIANI, Clara de Cássia; PEREIRA, Luciana Barbosa Pereira; SOUSA, Rafael Gomes; GOMES, Bruna Katerine Godinho; VERSIANI, Heloíse Cohen Pereira; VOGT, Sibylle Emilie.

AUTOAVALIAÇÃO RUIM DE SAÚDE E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS - MG.....84
PEREIRA, Isabel Cristina Alves; DUARTE, Cecília Paiva; MAGALHÃES, Tatiana Almeida de; PINHO, Lucinéia de.

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS SEGUNDO TRIMESTRE GESTACIONAL POR MULHERES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....85
RODRIGUES, Carolina Amaral Oliveira; SILVA, Daniel Vinícius Alves; OLIVEIRA, Priscila Antunes; OLIVEIRA, Maria Eduarda Amaral; SILVA, Rosângela Ramos Veloso; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo; PINHO, Lucinéia.

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....87
SOUZA, Luan Martins de; BRANT, Camila Magalhães; RAMOS, Dayara de Souza; RODRIGUES, Maria Eduarda Silva; MARQUES, Talles Rodrigues; SANTOS, José Elson Amaral dos; SOARES, Joanilva Ribeiro.

CUIDADOS NECESSÁRIOS À VÍTIMA DE PCR E O USO DO DEA.....89
ALVES, Júlia Maria Ferreira; ANDRADE, Isadora Fernanda Vieira; SOUZA, Luana Guimarães; SILVA, Maria Alice Fróes; ANDRADE, Giovana Ferreira; EVANGELISTA, Christiane Borges.

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES QUANTO À ASSISTÊNCIA INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....90
OLIVEIRA, Ana Karolina Correa; FREITAS, Ana Luiza Ferreira; SILVA, Maria Luiza Almeida; RAMOS, Anna Flávia dos Santos; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva.

ANÁLISE DA CULTURA DE SEGURANÇA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIOS.....92
BARBOSA, Tayna Gonçalves; SOUTO, Edna de Freitas Gomes; MARTINS, Aurelina Gomes.

VACINAS CONTRA A COVID-19: DA EXPECTATIVA À REALIDADE.....93

DURÃES, Jacqueline Nascimento; SOARES, Raquel Gusmão; BRAZ, Patrícia Pereira Alves; GUEDES, Ana Beatriz Mota, BASTOS, Sabrina Durães.

LEVANTAMENTO E MONITORAMENTO VACINAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....94

SILVA, Rayane Gonçalves da; SANTOS, Anne Caroline Chaves Queiroga; TORRES, Jaqueline D 'Paula Ribeiro Vieira; TELES, Mariza Alves Barbosa; DINIZ, Hellen Juliana Costa; DAVID, Gizele Ferreira; BINS, Ilka Santos

A UTILIZAÇÃO DO PERICÁRDIO BOVINO NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS CARDÍACAS.....96

MARINHO, Bianca Pabline Veiga; QUEIROZ, Ellem Vitória Ferreira; PEREIRA, Esther Martins; ARAÚJO, Diego Dias de.

OS CUIDADOS PALIATIVOS ASSOCIADOS AOS INSTRUMENTOS BÁSICOS DA ENFERMAGEM.....98

SERPA, Danielle Fernanda Santos; SILVA, Jeniffer Eduarda Firmino Almeida; DIAS, Orlene Veloso.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....99

RESENDE, Lucas Gabriel Pimenta; VIANA, Maria Eduarda Martins; CASTRO, Samuel Reciêr de Cerqueira; ROCHA, Maria Fernanda Batista; BRAZ, Patrícia Pereira Alves; SOARES, Raquel Gusmão; MACIEL, Ana Paula Ferreira

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E PROMOÇÃO À SAÚDE.....100

TEIXERA, Nadine Antunes; AMORIM, Itala Apoliana Guimarães; SOUZA, Lucas Faustino de; ANDRADE, Kaue Batista; ALMEIDA, Júlia Maria Gonçalves de; RIOS, Everton Barroso; SILVA, Rosângela Ramos Veloso.

ESCUTA COMPARTILHADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....101

LIMA, Ana Laura Silveira; BARBOSA, Tayna Gonçalves; AGUIAR, Bruna Menezes, SANTOS, Marcos Antônio Sousa dos; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva.

BENEFÍCIOS DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....102

LEOPOLDO, Anielly Geovanna Santos; ALVES, Ellen Patricia Fonseca; OLIVEIRA, Sabrina Ferreira de; SILVA, Adrielle Lorrany Pereira Monteiro; CARDOSO, Nayara Ruas

FATORES QUE INFLUENCIAM NO CONSENTIMENTO PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....103

DURÃES, Ana Giulia Nobre Vieira; ALMEIDA, Evelyn Lopes; RODIGUES, Gabriel Marques Aquino; GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia; ARAÚJO, Diego Dias de.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIROS SOCORROS NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....105

ROCHA, Ana Paula; CARNEIRO, Jair Almeida; BARROS, Leonardo Pereira; COSTA, Maisson Santhiago Soares; RIBEIRO, Mara Daisy Alves; SILVA, Rosângela Ramos Veloso; ALVES, Saulo Aquino.

PET-SAÚDE E AÇÕES ESTRATÉGICAS DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA ALCANÇAR OS INDICADORES DO PREVINE BRASIL.....	107
TAVARES, Bruna Lorena Souza; OLIVEIRA, Luca Ribeiro; PEREIRA, Felipe Alves; SÁ, Ellen Caroline Gonçalves; DIAS, Carlos Daniel Gonçalves; GUIMARÃES, Camilla Freitas; RIBEIRO, Cláudia Danyella Alves Leão.	
SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA CRIANÇA HOSPITALIZADA.....	108
CARVALHO, Ângela Patrícia Souza; CARVALHO, Jordana Nayara de Souza; SOUZA, Ana Augusta Maciel de; PRADO, Patrícia Fernandes do; FIGUEIREDO, Mirela Lopes	
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	109
SILVA, Larissa Gonçalves; DIAS, Rhaissa Souza; BRAGA, Julia Vieira; SA, Ellen Caroline Gonçalves de; DIAS, Carlos Daniel Gonçalves; MENDONÇA, Ian Paulo; SOUZA, Ana Augusta Maciel de.	
PERFIL DA MORTALIDADE INFANTIL POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS.....	110
SILVA, Maria Luiza Soares; RODRIGUES, Maria Eduarda Silva; SILVA, Maria Luiza Almeida; CAETANO, Vitoria Almeida; SOUZA, Ana Augusta Maciel de.	
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UM OLHAR EPIDEMIOLÓGICO.....	111
OLIVEIRA, Larissa Mota de; VELOSO, Ivana Aparecida Mendes; VIEIRA, Patrícia de Cássia, QUEIROZ, Anne Caroline Rodrigues, LOPES, Fabiana de Cássia Cordeiro Mezedis; GOMES, Arilton.	
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM MONTES CLAROS-MG.....	113
NASCIMENTO, Camila Kellen Teixeira; BARBOSA, Henrique Andrade; CARRASCO, Viviane.	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....	114
SANTOS, Danielle Ladeia; GOMES, Beatriz Efigênia Nogueira Machado; COSTA, Karine Melo de Freitas; SOUZA, Leonardo Rodrigues; MELO, Lilian de Souza; RODRIGUES, Nadson Henrique Gonçalves; SILVA, Rosângela Ramos Veloso.	
MANEJO DE PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO HOSPITALIZADO COM SÍNDROME DE FOURNIER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	115
CAETANO, Vitoria Almeida; RODRIGUES, Maria Eduarda Silva; SILVA, Maria Luiza Almeida; SILVA, Maria Luiza Soares; ESTEVES, Kênia Alencar Fróes.	
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	117
SOUZA, Meriele Santos; SANTOS, Danielle Ladeia; GOMES, Beatriz Efigênia Nogueira Machado; SOUZA, Camilla dos Santos; SOARES, Wivian Mariana Fonseca; TELES, Mariza Alves Barbosa; CALDEIRA, Antônio Prates	
O IMPACTO DAS SEQUELAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM NEUROCISTICERCOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	119

SILVA, Dayane Indyara de Sá; LOMES, Mariany Lara Rocha; FERREIRA, Roger Vicente dos Reis; RODRIGUES, Sarah Michaela Coimbra; PEREIRA, Victor Guilherme; JESUS, Ely Carlos Pereira de.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE, EM MONTES CLAROS-MG ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2023.....121

SANTOS, Andressa Francine Souza; ANTUNES, Herick Antônio Mendes; CORDEIRO, Higor da Siva; SOUZA, Jady Nayara Mendes de; SIQUEIRA, Leila das Graças.

ABORDAGEM FAMILIAR NO TRANSTORNO AUTISTA: IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA.....122

MELO, Giovanna Cristina Carneiro de; MARQUES, Talles Rodrigues; BRANT, Camila Magalhães; BATISTA, Maria Geovania Cardoso; OLIVEIRA, Débora Virgínia; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes

FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADEÇÃO AOS IMUNOBIOLÓGICOS CONTRA A COVID-19 NO PÚBLICO INFANTIL.....124

VIEIRA, Michele Meira; ALVES, Ellen Patrícia Fonseca; PEREIRA, Victor Guilherme; MURÇA, Lady Tainara Santos; JESUS, Ely Carlos Pereira de; RIBEIRO, Claudia Danyella Alves Leão; MENEZES, Agna Soares da Silva

VIVÊNCIAS PET-SAÚDE GESTÃO – SETOR DE COMPRAS.....126

ROCHA, Amanda Steffane Gomes de Jesus; FERNANDES, Felipe Alves; LIMA, Renata Francine Rodrigues; FERNANDES, Viviane Braga Lima.

SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM INDÍGENAS EM MINAS GERAIS.....127

DIAS, Cristiano Leonardo de Oliveira; BATISTA, Maria Geovania Cardoso; HOLZAMANN, Ana Paula Ferreira; VERSIANI, Clara de Cássia; VOGT, Sibylle Emilie; DIAS, Orlene Veloso; PEREIRA, Luciana Barbosa.

AS VANTAGENS DO USO DO PERICÁRDIO BOVINO NAS CIRURGIAS CARDÍACAS EM COMPARAÇÃO AO MÉTODO DE DACRON.....128

MARINHO, Bianca Pabline Veiga; QUEIROZ, Ellem Vitória Ferreira; PEREIRA, Esther Martins e ARAÚJO, Diego Dias de.

PREVALÊNCIA DE CASOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES E ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....129

PINHEIRO, Marcia Eduarda Mendes; PAULA, Isabella Higino de; SANTOS, Kaíky Guilherme Macedo; ARAÚJO, Diego Dias de.

SINTOMAS MAIS PREVALENTES RELATADOS POR MULHERES DURANTE A FASE DE TRANSIÇÃO MENOPAUSAL.....130

BARCO, Giovana Galante; OLIVEIRA, Débora Virginia; SILVA, Yan Lucas Martins; DE OLIVEIRA, Patrícia Alves Paiva; DIAS, Orlene Veloso; SILVA, Jefferson Oliveira; RIOS, Everton Barroso.

ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DE PARTOS NORMAIS EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA.....132

SOUSA, Rafael Gomes; PINTO, Brenda Oliveira Nascimento; LOPES, Kahena Giullia de Deus Lopes; RODRIGUES, Viviane Alves; PEREIRA, Luciana Barbosa; VERSIANI, Clara de Cássia; VOGT, Sibylle Emilie.

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM TUBERCULOSE EM MONTES CLAROS-MG NO ANO DE 2022.....133

RABELO, Iálice Néria Leite; ARAUJO, Nathália Kamilly Santos; SANTOS, Luiza Vitória Lopes; ALMEIDA, Sarah Silva; SIQUEIRA, Leila das Graças.

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DIRECIONADOS A PACIENTES COM FIBROMIALGIA.....135

OLIVEIRA, Débora Virginia; SILVA, Yan Lucas Martins; GUEDES, Ana Beatriz Mota; RODRIGUES, Aislin Julia Mota; DE MELO, Giovanna Cristina Carneiro; DE OLIVEIRA, Patrícia Alves Paiva; DIAS, Orlene Veloso.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A AMPUTAÇÕES POR PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....137

SILVA, Gabriela Karine Mendes; TEIXEIRA, Daiane Santos; REIS, Isabella Cristina Alves; DURÃES, Nathalia Loreny Souza; ARAÚJO, Diego Dias de.

RODA DE CONVERSA COMPAIXÃO: CUIDAR E SER CUIDADO.....138

ALVES, Elaine Cristina Santos; LOPES, Joanilva Ribeiro; SOUSA, Luis Henrique; SILVA, Yan Lucas Martins; FERREIRA, Lorena de Souza; LIMA, Ana Laura Silveira; DIAS, Orlene Veloso

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DE PUÉRPERAS ACOMPANHADAS NA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL EM MINAS GERAIS.....139

ALVES, Ellen Patrícia Fonseca; PEREIRA, Víctor Guilherme; LEOPOLDO, Anielly Geovanna Santos; OLIVEIRA, Sabrina Ferreira de; CRUZ, Brenda Letícia Moura; JESUS, Ely Carlos Pereira de; RIBEIRO, Claudia Danyella Alves Leão.

EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE O CANCER DE TESTÍCULO.....141

RIBEIRO, Renata Monise Nascimento; ANDRADE, Giovana Ferreira²; OLIVEIRA, Valdira Vieira.

MITOS E VERDADES SOBRE VACINAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS.....142

ANDRADE, Nadia Jordana Oliveira; BARBOSA, Laura Victória; MACIEL, Ana Paula Ferreira; BRITO, Maria Fernanda.

OFICINA TERAPÊUTICA COM PACIENTES COM DOR CRÔNICA POR CHIKUNGUNYA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....144

AMARAL, Laís Lopes; VELOSO, Ivana Aparecida Mendes; PEREIRA, Zilá Aparecida Soares; VELOSO, Cleide Rocha; REIS, Luiz Binício; ARAÚJO, Valéria Gonçalves de; SILVA, Rosângela Ramos Veloso.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA...145
FREITAS, Alexsander Quésede Fonseca; CARNEIRO, Helen Maria Sousa; PEIXOTO, Maria Fernanda Rodrigues; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes.

A CARTOGRAFIA PROCESSUAL APLICADA À SAÚDE.....146
GOMES, Beatriz Efigênia Nogueira Machado; SANTOS, Danielle Ladeia; SOUZA, Camilla dos Santos SOUZA, Meriele Santos; DIAS, Orlene Veloso; SILVEIRA, Aparecida Rosângela.

ENFERMAGEM E A REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA.....147
MAGALHÃES, Luciana Gabriella Caires Sousa; ARAÚJO, Diego Dias de.

CRIANÇAS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAMOS, Dayara de Souza¹; BRANT, Camila Magalhães¹; ALVES, Anne Esther Rodrigues¹; SANTOS, José Elson Amaral dos¹; SILVA; Maria Luiza Soares¹; COSTA, Fernanda Marques da²; SOUZA, Ana Augusta Maciel de³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência acerca da elaboração de uma cartilha educativa e um vídeo animado, voltados à compreensão da importância da alimentação saudável para crianças em tempos de pandemia. **Metodologia:** trata-se de um estudo do tipo relato de experiência envolvendo a construção de material educativo sobre hábitos alimentares saudáveis durante a pandemia do SARS-CoV-2, tendo como público-alvo as crianças de 8 a 11 anos, pais e responsáveis. O trabalho foi desenvolvido por acadêmicos da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, no ano de 2021, como objeto de avaliação de disciplinas curriculares. Após a definição do tema, inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico, com busca em bases de dados por materiais científicos que embasaram a elaboração da cartilha. Assim, definiu-se o título “Crianças, pandemia e alimentação saudável”, com o conteúdo dividido entre os tópicos: “Introdução”, “Nutrientes essenciais, consumo e alimentação saudável”, “Limpeza dos alimentos e higiene no preparo”, contando ainda com receitas e atividades direcionadas às crianças. A cartilha elaborada resultou em 28 páginas, estruturadas através da ferramenta *Canva*[®], contando com ilustrações do banco de imagens gratuitas *Freepik*[®] e texto escrito em linguagem clara e acessível ao público-alvo. **Resultados:** para desenvolver o trabalho, os estudantes se pautaram na intenção de discutir melhores hábitos alimentares para o público que pouco conhece ou pratica a ingestão de alimentos saudáveis, uma vez que, perante a situação pandêmica iniciada no ano de 2020, acentuaram-se os questionamentos acerca da alimentação na manutenção da saúde. O material foi produzido para ser disponibilizado em meio virtual e físico e, de forma complementar, seu conteúdo foi adaptado em formato de vídeo animado através da plataforma *Videoscribe*[®], visando facilitar a compreensão da temática pelas crianças. A cartilha explicita o tema da alimentação saudável de forma didática e prática, que pode ser aplicada na rotina diária de compra e preparo dos alimentos, o que influencia direta e indiretamente as crianças na construção de uma alimentação baseada em produtos naturais, reduzindo deficiências nutricionais e agravos futuros. **Conclusão:** os hábitos alimentares saudáveis na infância beneficiam a saúde e influenciam práticas futuras, associando-se à proteção contra doenças em adultos, sendo a família um dos fatores que influenciam a alimentação das crianças. Além disso, uma dieta rica em vitaminas e nutrientes favorece a atuação significativa do sistema imunológico. Tendo em vista que durante o isolamento social motivado pela pandemia de COVID-19, reduziram-se as práticas esportivas e aumentou-se o consumo de alimentos ultraprocessados e de alta densidade energética pelos brasileiros, destaca-se a importância da compreensão pelos pais sobre as demandas nutricionais infantis durante o período de restrição social. Assim, percebe-se a importância da alimentação para o desenvolvimento saudável das crianças, especialmente durante um cenário singular de pandemia vivenciado pela sociedade, que pode afetar os hábitos de vida da população infantil e seu estado de saúde. O material desenvolvido

possui potencial para ser aplicado em unidades de saúde, escolas e mídias sociais, visando informar os pais sobre as necessidades nutricionais das crianças e incentivar uma forma de alimentação mais positiva para os mais jovens.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Crianças. COVID-19.

QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE LESÕES CRÔNICAS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

PRADO, Patrícia Fernandes¹; RUAS, Edna de Freitas Gomes¹; SOUTO, Simone Guimarães Teixeira¹; E MARTINS, Aurelina Gomes¹; PIMENTA, Hugo Emanuel Santos²; E SILVA, Carla Silvana de Oliveira³

¹Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeiro do Ambulatório de Feridas do Município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: avaliar a qualidade de vida de portadores de lesões crônicas atendidos em um ambulatório de referência. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, que está sendo desenvolvido com os portadores de feridas crônicas assistidos pelo ambulatório de feridas de uma cidade do norte de Minas Gerais, durante os anos de 2020 a 2023. A amostra foi constituída por 26 pacientes e foi utilizado, além de um questionário sociodemográfico, o instrumento The World Health Organization Quality of Live (WHOQOL-bref), composto por 26 questões, sendo duas a respeito da qualidade de vida em geral e as demais estão divididas em quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e ambiente). As questões do WHOQOL-bref são formuladas para respostas em escalas tipo Likert, incluindo intensidade (“nada” a “extremamente”), capacidade (“nada” a “completamente”), frequência (“nunca” a “sempre”) e avaliação (“muito insatisfeito” a “muito bom”). Para a análise dos dados da qualidade de vida dos domínios estudados, foi utilizada uma escala adaptada categorizada da seguinte forma: valores entre 0 e 40 foram considerados insatisfatório; de 41 a 69, correspondem a indefinido; e, acima de 70, como satisfatório. Para o presente estudo, foi considerado como ponto de corte o valor abaixo de 70 e igual ou maior que 70, sendo que, níveis abaixo de 70 foram considerados como insatisfação com a qualidade de vida e níveis acima, como satisfação com a mesma. As análises foram realizadas empregando-se o programa estatístico *Statistical Package Social Science* (SPSS®) versão 24.0. Este estudo está ancorado pelo projeto de pesquisa intitulado “Uso de Laser de Baixa Potência no Tratamento de Feridas Crônicas: Um Ensaio Clínico Randomizado”. **Resultados:** participaram da pesquisa adultos e idosos, com média de idade de 59 anos, variando entre 35 e 82 anos, com predomínio do sexo masculino (53,8%). Quanto à etiologia das lesões dos pacientes, houve destaque para o pé diabético (42,3%) e as úlceras venosas (34,6%). A maioria (53,8%) dos participantes classificou como boa a sua autoavaliação da qualidade de vida geral, seguido pelo nem ruim/nem boa (30,8%). Em relação à satisfação com a sua saúde, 34,6% referiram que estão satisfeitos e 23,1% insatisfeito. As maiores médias da qualidade de vida foram observadas no domínio relações sociais e a menor média no domínio psicológico. No geral, a qualidade de vida foi considerada satisfatória (85,78), considerando o ponto de corte igual ou maior que 70. **Conclusão:** estes resultados poderão contribuir para melhor compreensão dos efeitos da ferida crônica na qualidade de vida relacionada à saúde do portador de lesões e subsidiar ações que favoreçam uma assistência qualificada voltada às necessidades dessa população.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Ferimentos e Lesões. Doença Crônica.

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros parecer nº. 4.332.499.

A COVID-19 E SEU IMPACTO EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

SILVA, Yan Lucas Martins¹; OLIVEIRA, Débora Virgínia¹; BARCO, Giovana Galante²; DE ARAÚJO, Valéria Gonçalves³; DE PAIVA, Patrícia Alves⁴; DE PINHO, Lucineia⁵; DIAS, Orlene Veloso⁶

¹Acadêmico(a) de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira, mestranda em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Enfermeira, doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

⁵Nutricionista, docente do Departamento de Saúde Mental e Coletiva, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁶Enfermeira, docente do Departamento de Enfermagem, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: compreender o impacto da pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) na vulneração social de famílias. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, BDNF e SCIELO. Foram selecionados estudos compreendidos nos últimos 3 anos- que corresponde ao início da pandemia- a partir da fórmula de busca: “vulnerabilidade social” AND “Famílias” AND “COVID-19” AND “Bioética”. Ao término da pré-seleção dos estudos, foram selecionados 4 artigos. À guisa de critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos estudos de campo escritos em língua portuguesa que tratassem da temática, e foram excluídos trabalhos que não eram artigos científicos ou aqueles que estavam incompletos. **Resultados:** no ano de 2020, a pandemia causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi oficialmente decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esse fato histórico foi de grande impacto para a coletividade, pois afetou globalmente as esferas econômicas, sociais. A vulneração pode ser compreendida como um estágio, em que o indivíduo se encontra, que lhe priva do gozo pleno do bem-estar social e de saúde. Alguns autores colocam que, de acordo com as concepções bioéticas, todos os seres humanos são vulneráveis, mas nem todos estão vulneráveis. Isso decorre principalmente das disparidades de distribuição de renda e das diferenças socioeconômicas locais regionais próprias de cada território, o que predispõe uma situação de vulneração naqueles sujeitos mais susceptíveis. Nesse sentido, a crise de saúde pública instalada interferiu, segundo alguns autores, de forma contundente em diversos determinantes sociais de saúde, como: condições de trabalho, serviços sociais de saúde, educação, habitação e produção agrícola de alimentos. Neste último ponto, a Organização Mundial das Nações Unidas endossa que a agricultura familiar é considerada o principal meio de subsistência para cerca de 2,5 bilhões de pequenos agricultores; devido a isso, o setor agrícola e seus trabalhadores foram muito prejudicados pela pandemia, principalmente devido às medidas restritivas quanto ao trabalho presencial, culminando na redução da mão de obra disponível. Secundariamente, a situação vivenciada pela área rural também impactou a área urbana, notadamente quanto ao aumento dos preços dos alimentos, ensejando quadros de desnutrição em famílias cujos proventos também foram igualmente cerceados pela inexorável quarentena. Além disso, um dos estudos afirma categoricamente que há uma dicotomia entre a instituição de medidas para controle da dispersão do vírus e as necessidades econômicas dos indivíduos; e esse fato torna-se mais patente quando se trata de famílias em situação prévia de vulnerabilidade social. **Conclusão:** diante do exposto, percebe-se que a pandemia ampliou as desigualdades socioeconômicas, de forma global, afetando tanto o campo, quanto as

idades. Assim, a instituição de uma distribuição equitativa de renda é fulcral para que se mitiguem os danos ocasionados pela crise sanitária vivenciada.

Palavras-chave: Bioética. Vulnerabilidade Social. COVID-19. Família.

A HISTÓRIA DE ANNA NERY: ENFERMEIRA PIONEIRA DO BRASIL

DE PAULA, Isabella Higino¹; MARINHO, Bianca Pabline Veiga¹; QUEIROZ, Ellem Vitória Ferreira¹;
PINHEIRO, Marcia Eduarda Mendes¹; DIAS, Orlene Veloso²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira, Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever a trajetória da enfermeira Anna Nery, associada aos marcos histórico para a profissão de enfermagem. **Metodologia:** realizou-se uma revisão narrativa da literatura, no mês de abril de 2023, para conhecer a bibliografia, descrever e discutir os estudos identificados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados como critérios de inclusão: textos completos e em português. **Resultados:** Anna Justina Ferreira Nery foi uma grande precursora da profissão de enfermagem, ganhando notoriedade devido a sua atuação voluntaria na Guerra do Paraguai, diante desse contexto, tornou-se reconhecida nacionalmente como a pioneira da enfermagem brasileira. Anna Nery nasceu em 1814, ocupava a classe média alta da sociedade baiana, teve três filhos fruto do seu casamento com Isidoro Antônio Nery, o qual faleceu no ano de 1844. Com a entrada do Brasil na Guerra do Paraguai, Nery presenciou a convocação dos seus filhos para o conflito, considerando o seu desejo de estar perto dos seus filhos e servir a pátria, ela se ofereceu como voluntária para atuar no cuidado dos feridos com a sua experiência adquirida por meio da associação de caridade da qual participava. Durante sua atuação na guerra, Ana Nery foi reconhecida como a primeira enfermeira brasileira, a qual presenciou situações desafiadoras como locais insalubres e a falta de materiais. Nesse contexto, Anna Nery utilizou a criatividade e suas habilidades de comunicação, destreza manual, pois foi necessário inovar devido à ausência de equipamentos, e precisou aguçar sua observação e estimular o trabalho em equipe para identificar e intervir nas necessidades dos militares. Estabeleceu uma enfermaria limpa e modelo para oferecer o cuidado de enfermagem de forma mais segura e trabalhou de forma abnegada, até o fim da guerra. Após o seu retorno ao Brasil, ela foi reconhecida pela sua dedicação com os feridos, sendo aclamada pela população, a qual recebe o título de “mãe dos brasileiros” e posteriormente a sua morte foi homenageada pelo professor Carlos Chagas com a nomeação da “Escola de Enfermagem Anna Nery”, primeiro curso de graduação em enfermagem do Brasil, no Rio de Janeiro. Em 20 de maio de 1880, Anna Nery faleceu no Rio de Janeiro vítima de pneumonia, mês no qual é comemorada a semana da enfermagem em sua homenagem. **Conclusão:** este estudo possibilitou descrever a trajetória da enfermeira Anna Nery, associada aos marcos históricos da profissão de enfermagem. Ficou evidente a importância da enfermeira Anna Nery para a enfermagem nacional, sendo reconhecida com várias homenagens como referência da enfermagem.

Palavras-chave: Anna Nery. Enfermagem. História

CUIDADOS PALIATIVOS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ROCHA, Ana Julia Torres Bonfim¹; FREITAS, Ana Luiza Ferreira¹; RAMOS, Dayara de Souza¹;
AZEVEDO, Ester Fonseca¹; BRITO, Cardoso Lucilaura²; DIAS, Orlene Veloso³

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário FIPMoc, Minas Gerais, Brasil.

³ Doutora em Ciências, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever sobre a importância do papel dos profissionais de enfermagem durante a assistência aos pacientes em Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, parte do projeto de extensão intitulado Liga Acadêmica de Enfermagem em Oncologia e Cuidados Paliativos (VITAL), aprovado pela Resolução Cepex/Unimontes n.º 315, de 08 de dezembro de 2021. Utilizou-se a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores “Cuidados Paliativos”, “Cuidados de Enfermagem”, “Sistema Único de Saúde” e o booleano “AND”. Obtiveram-se 5 artigos como resultado, sendo, ao final, selecionados 4 relacionados à temática proposta. Os critérios de inclusão aplicados foram: textos completos; disponíveis em português; publicados nos últimos 5 anos.

Resultados: os cuidados paliativos propiciam uma maior qualidade de vida diante de diagnósticos de doenças incuráveis visando o alívio dos sintomas e sofrimento. A assistência de enfermagem está presente desde o início do tratamento até a alta por meio do cuidado na dimensão física, psicológica e emocional. É importante salientar que esse cuidado perpassa a execução de prescrições de Enfermagem e aplicação de técnicas, o profissional deve ter um olhar holístico por estar diante de pacientes em momentos de extrema fragilidade e ter uma conduta humanizada com ele e os familiares. Ademais, a partir do cenário atual analisado, percebe-se a necessidade de avanços na criação e implementação de políticas governamentais no Brasil acerca dos cuidados paliativos, visto que hodiernamente ainda são escassos os recursos no sistema único de saúde. Além disso, os profissionais de Enfermagem na assistência aos pacientes em Cuidados Paliativos visam uma maior atenção e cuidado, oferecendo conforto e amenizando o sofrimento a partir de uma atenção mais humanizada e integralizada através de um tratamento holístico o que colabora para melhorar e aprimorar a qualidade de vida desses pacientes. **Conclusão:** portanto, evidencia-se que para que o cuidado possa ser exercido de forma ampla, faz-se necessária a criação e implementação de políticas públicas sobre os cuidados paliativos, para aumentar a abrangência da atenção aos usuários do sistema de saúde. Como também, é importante salientar a necessidade de capacitação na assistência de enfermagem, como, por exemplo, integrar o assunto sobre os cuidados paliativos nas grades curriculares dos estudantes de enfermagem, pois havendo maior domínio e conhecimento do conteúdo, melhora-se a capacidade de identificar as necessidades e individualidades de cada paciente e a partir disso, estabelecer um plano de cuidados e as intervenções que propiciarão melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos. Cuidados de Enfermagem. Sistema Único de Saúde.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA ASSISTÊNCIA DO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIAS, Rhaissa Souza¹; SA, Ellen Caroline Gonçalves de¹; CORRÊA, Santos Rafaella¹; DIAS, Carlos Daniel Gonçalves¹; MENDONÇA, Ian Paulo ²; MARTINS, Aurelina Gomes³

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmico de Medicina, UniFipMoc – AFYA, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicas na aplicação da assistência de enfermagem durante consulta com paciente portador de hipertensão arterial. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem durante estágio curricular em uma Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros-MG. Foram realizadas consultas de enfermagem com portadores de Hipertensão Arterial (HA) no mês de março de 2023 sendo as mesmas divididas em etapas: busca ativa dos portadores de HA, juntamente com agente comunitária de saúde; realização das consultas de enfermagem, observando-se anamnese e exame físico. Escolha de um paciente-alvo. Aplicação do Processo de Enfermagem em visita domiciliar devido dificuldade de deambulação, por motivo de dores musculares acarretadas por contágio de Arbovirose. **Resultados:** diagnostica com Hipertensão Arterial há 20 anos, fazendo uso de Maleato de Enalapril e Selozok, uma vez ao dia. Bons hábitos alimentares, dieta rica em legumes e verduras e baixo teor de sódio. Baixa ingestão hídrica, menor que um litro por dia. Não possuía exames laboratoriais recentes impedindo a realização da estratificação do risco cardiovascular. Na primeira consulta a mesma não conseguia se levantar, sentar ou movimentar-se sozinha. Ao exame físico apresentava membros inferiores hiperemiados e descarnativos, causados por Chikungunya. Nas duas primeiras consultas a pressão arterial (PA) encontrava-se elevada, PA= 180 x 100 mmHg. A terceira consulta foi realizada em visita domiciliar pela médica da unidade a qual solicitou novos exames e prescreveu medicamentos para as dores nas articulações. Na quarta consulta, a paciente relatou melhora da sensibilidade dolorosa, sendo observado que a mesma movimentava-se no leito sem dificuldade e deambulava com apoio. Realizada nova aferição da pressão arterial encontrando-se PA= 160 x 90 mmHg. Relatou acompanhamento da PA via aparelho de pressão aneroide. Realizada educação em saúde sobre cuidados durante a deambulação, aumento da ingestão hídrica, uso correto do aparelho aneroide com registro dos valores pressóricos em ficha para monitoramento. **Conclusão:** a enfermagem desempenha um papel importante no manejo do paciente portador de Hipertensão Arterial intervindo em fatores considerados de risco e mantendo adesão ao tratamento proposto. Ao realizar a consulta observou-se que vários fatores podem influenciar nos níveis pressóricos apresentados e, conseqüentemente, no bem-estar do paciente. O Processo de Enfermagem (PE) mostrou-se como uma importante ferramenta a ser utilizada na promoção, tratamento e reabilitação em saúde devendo o mesmo ser utilizado no acompanhamento de pacientes diagnosticados com Hipertensão Arterial. Com isso, a construção deste estudo possibilitou os estudantes perceberem a importância do PE como parte do cuidado em saúde dos hipertensos, proporcionando a mudança de hábitos e estimulação dos cuidados em saúde.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem. Hipertensão Arterial. Intervenção em Saúde.

ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DAS CRIANÇAS COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA REGIÃO NORTE-MINEIRA

JESUS, Michele Caroline Maurício¹; PRADO, Patrícia Fernandes²; SOUZA, Ana Augusta Maciel³;
FIGUEIREDO, Mirela Lopes⁴

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros,
Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros,
Minas Gerais, Brasil.

⁴Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros,
Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever os aspectos clínico-epidemiológicos das crianças internadas com Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em um hospital no Norte de Minas Gerais. **Métodos:** estudo de caráter exploratório, descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, que avaliou os casos de LTA em crianças de 0 a 12 anos internadas em um hospital universitário de Minas Gerais, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021. As variáveis pesquisadas foram: faixa etária, sexo, tipo de entrada, procedência, forma clínica, critério confirmativo e evolução do caso. Para análise estatística, utilizou o programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*® versão 24.0 for Windows®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** foram analisados os dados de 39 pacientes pediátricos, sendo as maiores frequências de casos observadas em 2020 (n=12), 2021 (n=10) e 2019 (n=6). No que diz respeito à faixa etária, a maioria (41%) dos casos foram identificados em crianças de 1 a 4 anos de idade, seguida da faixa etária de 9 a 12 anos (30,8%). A amostra apresentou predomínio do sexo feminino (53,8%). No que concerne à zona de moradia, a maioria (56,4%) dos pacientes era de área rural. Quanto à provável fonte de infecção, 41,0% dos casos foram autóctones de Montes Claros e 59,0% ocorreram em outros municípios do Norte de Minas. Do total de casos investigados, 6 (15,3%) apresentaram recidiva da doença no período analisado, sendo que 5 crianças tiveram o primeiro tratamento no hospital estudado e um paciente em outra instituição. Em relação ao método de diagnóstico, 36 (92,3%) tiveram o parasito identificado em esfregaços obtidos por meio de biópsia de lesão de pele, 2 (5,1%) o diagnóstico foi por meio da Intradermorreação de Montenegro e 1 (2,5%) não apresentava esta informação em prontuário. As formas clínicas da doença foram predominantemente cutâneas, sendo que 30,8% das lesões situavam-se em face, 28,2% nos membros superiores e 23,1% nos membros inferiores, com uma área média de 2,97 cm². A média de dias de internação foi de 18,4 dias. No que tange à evolução clínica, 35 (92,3%) das crianças obtiveram alta, um caso foi eleito a transferência externa e dois pacientes foram encaminhados para continuidade de tratamento ambulatorial. Não houve registro de óbitos nos casos analisados. **Conclusão:** a investigação realizada permitiu traçar o perfil clínico-epidemiológico das crianças internadas com LTA no Norte do estado, disponibilizando informações epidemiológicas adequadas, uma vez que a literatura científica é escassa no que se refere ao acometimento dessa enfermidade na população pediátrica.

Palavras-Chave: Leishmaniose Tegumentar. Saúde da Criança. Epidemiologia. Perfil de Saúde.

*Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, parecer substanciado
n° 5.257.196.*

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PEDIATRIA

LOPES, Ana Cecília Melo¹; SOUZA, Sarah Gonçalves²; SOUZA, Ana Augusta Maciel; PRADO, Patrícia Fernandes³; SOUTO, Simone Guimarães Teixeira³; FIGUEIREDO, Mirela Lopes⁴

¹Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem.

Objetivo: identificar as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem sobre a prática da contação de histórias como ferramenta de humanização em pediatria. **Metodologia:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e de caráter exploratório, seguindo como referencial teórico-metodológico uma abordagem fenomenológica. A pesquisa foi realizada com onze acadêmicos do curso de graduação de Enfermagem de uma universidade pública do Norte de Minas Gerais, colaboradores do projeto de extensão “Pró-Brincar: programa de atenção integral à criança hospitalizada”. O projeto conta com docentes e discentes voluntários, e tem como proposta desenvolver atividades lúdicas com crianças internadas e seus acompanhantes, visando promover a humanização no ambiente hospitalar. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2022, por meio de uma entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise temática. **Resultados:** os estudantes revelaram que os principais aspectos que os motivaram a participar das ações propostas pelo projeto Pró-Brincar, foram a vontade de querer fazer a diferença no cuidado à criança hospitalizada, o aprimoramento da aprendizagem e a contribuição para as horas curriculares em projetos de extensão do curso. Os graduandos de enfermagem, assim que entram no projeto, são capacitados com estratégias de abordagem à criança com foco na comunicação, com o intuito de reunir técnicas, experiências e despertar a criatividade quanto aos recursos expressivos que podem ser utilizados durante a prática de humanização. Para os acadêmicos entrevistados, a prática de contação de histórias na rotina da unidade pediátrica, é uma ferramenta lúdica que proporciona um ambiente mais acolhedor e agradável, logo, além de minimizar os impactos do processo de internação, esta prática traz conforto e alívio para a comunidade assistida. Os discentes apontaram que para a realização dessa estratégia terapêutica é necessário um planejamento adequado, tendo cuidado na organização prévia da atividade, como a escolha das histórias a serem contadas, adaptações e materiais necessários. Para a execução da contação de história, os extensionistas relataram utilizar vários recursos como fantoches, desenhos, encenações, livros e outros recursos que estiverem disponíveis na unidade para a prática proposta. Os estudantes, através de suas falas, ressaltaram ainda a importância das ações do projeto na preparação do fazer humanizado em pediatria, permitindo que vivenciem e propaguem práticas humanizadas no serviço de saúde. **Conclusão:** a vivência extensionista da prática de contar histórias em unidade pediátrica propiciou experiências ampliadas aos acadêmicos durante o cuidado hospitalar, contribuindo intrinsecamente para sua formação, bem como para a possibilidade de mudanças de paradigmas acerca do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Brinquedos e Jogos. Criança Hospitalizada. Enfermagem. Extensão Universitária.

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros parecer nº 5.105.759.

EDUCAÇÃO CONTINUADA: IMPORTÂNCIA DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTIL ATUALIZADO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

CARVALHO, Jordana Nayara de Souza¹; GUIMARÃES, Luana²; MARINK, Ana Flávia³; CARVALHO, Angela Patrícia Souza⁴; FONSECA, José Ronivon⁵

¹Discente Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros

²Discente Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

³Discente Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴Discente Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵Mestre em Cuidado Primária em Saúde Unimontes.

Objetivo: objetivou-se a realização de educação em saúde sobre a importância do controle no cartão-espelho do calendário vacinal infantil. **Metodologia:** realizou-se uma educação em saúde com Agentes Comunitários de Saúde - ACS de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Montes Claros-MG pelas acadêmicas do Oitavo período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Se tornou necessário a elaboração de um planejamento da Educação saúde em um quadro organizacional contendo conteúdo a ser ministrado, tempo para apresentação, recursos (humanos, financeiro e tecnológicos) a serem empregados e método de avaliação. No primeiro momento se fez necessário uma pesquisa de referências bibliográficas sobre a composição do calendário vacinal infantil e taxa de cobertura vacinal no Brasil nos anos de 2020 – 2023 para demonstração em dados quantitativos da queda de cobertura, em um segundo momento ocorreu uma conversa com a gerente da unidade para questionamentos acerca do fluxo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e quais pontos deveriam ser frisados durante a apresentação. Houve o agendamento prévio da educação em saúde com local, data e hora, sendo escolhido a sala dos agentes como local mais adequado por possuir recursos de multimídia. Utilizou-se de apresentação expositiva dialogada sobre importância da atualização do cartão vacinal, quais as vacinas que as crianças devem receber até os dois anos e sua finalidade. Apresentou-se método tecnológico de se obter informações pertinentes sobre o tema: SAIV- Vacinas e Calendário Vacinal®, aplicativo com disponibilidade de download gratuito com interface simples que permite o usuário ter acesso a todas as vacinas separadas por faixa etária e grupos especiais (gestantes, idosos) bem como composição, indicação e contraindicação. **Resultados:** o link para *download* do aplicativo e orientações para uso adequado foi disponibilizado, observando-se uma absorção satisfatória do conteúdo ministrado por meio de questionamentos realizados aos ACS e o empenho na utilização do aplicativo que possibilitará o acesso à informação de cunho científico, representando um avanço na prática assistencial do profissional ao qual poderá orientar a população com maior domínio, manifestou-se o entendimento da importância do controle do cartão vacinal da população da área de abrangência. **Conclusão:** conclui-se que a reciclagem do aprendizado referente a vacinação é de fundamental importância no contexto da Atenção Primária, metodologia válida mesmo para profissionais que estão atuantes algum tempo e que necessitam ser atualizados visto que protocolos vacinais são atualizados e dúvidas podem surgir no momento de acolhimento dos cidadãos quem deve receber uma correta informação, é necessário elaboração de estratégias para ampliar o acesso dos ACS a conhecimento de qualidade e transmissão deste para a população.

Palavras-Chaves: Vacinação. Criança. Atenção Primária.

MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE PÚBLICA SOBRE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO PARTO

BRANT, Camila Magalhães¹; RAMOS, Dayara de Souza¹; AZEVEDO, Ester Fonseca¹; RODRIGUES, Samantha Lemes¹; MARQUES, Talles Rodrigues¹; SOUSA, Rafael Gomes²; VERSIANI, Clara de Cássia³

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeiro, Residente em Enfermagem Obstétrica, Hospital Universitário Clemente de Faria, Minas Gerais, Brasil.

³ Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência acerca da construção de uma cartilha educacional sobre os métodos não farmacológicos (MNF) para o alívio da dor durante o trabalho de parto (TP). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência relativo à produção de material educativo tendo como público-alvo gestantes e parturientes, no gênero cartilha e formato de história em quadrinhos (HQ), desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, durante o segundo semestre de 2022. **Resultados:** a primeira etapa para a elaboração do material baseou-se em um levantamento bibliográfico, com busca em bases de dados por artigos publicados em português entre 2012 e 2022, que abordassem a relevância e a forma de uso dos MNF no manejo da dor, incluindo: aromaterapia, musicoterapia, massagem, bola suíça, hidroterapia e banho. Foram selecionados 10 artigos que mais se adequaram ao objetivo do projeto, e embasaram a estrutura textual da história, na segunda fase da construção, em que o texto explica a aplicação e os benefícios de cada método proposto. Seguiu-se para a confecção da HQ, nomeada “Conhecendo sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto”, realizada por meio da ferramenta online *Pixton*[®]. O formato escolhido consiste em um meio de abordagem lúdica e didática do tema, que mescla informações verbais e não verbais para facilitar a compreensão do conteúdo, aliado à adaptação da linguagem científica para um vocabulário acessível ao público-alvo. Depois, o design final das páginas foi elaborado na ferramenta *Canva*[®], com a escolha de ilustrações, elementos gráficos e cores visando captar a atenção do público ao material educativo e promover maior interação com o leitor. O produto obtido conta com 13 páginas e, além da HQ, ainda conta com imagens para ilustrar as técnicas que podem ser aplicadas e as posições que podem ser adotadas durante o parto. **Conclusão:** a presença de sentimentos de ansiedade, medo e dor podem dificultar a evolução do TP, sobretudo quando há dor intensa, persistente e associada ao estresse, o que pode fomentar efeitos negativos ao binômio materno-fetal. Os MNF de alívio da dor são uma alternativa na promoção do conforto às parturientes, que favorecem o TP fisiológico, reduzem as intervenções e o uso de analgesia e anestesia, minimizam a ocorrência de traumas à mãe e ao feto e colaboram para melhoria da assistência ao parto. Assim, destaca-se a importância da promoção do conhecimento sobre os MNF para o alívio da dor no TP, como uma medida de saúde pública, visando seus benefícios à sociedade. Percebeu-se a relevância da temática em proporcionar melhor progressão do TP, com benefícios à mãe e ao feto. No entanto, salienta-se a demanda por ampliação da literatura sobre as técnicas e sua aplicação, assim como por ações de educação em saúde que fomentem o conhecimento das gestantes e parturientes sobre os MNF, considerando sua contribuição à saúde pública e à humanização da assistência nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Trabalho de Parto. Dor do Parto. Manejo da dor. Saúde Pública.

O TRABALHO DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR COVID- 19 NO BRASIL

ALVES, Saulo Aquino¹; AQUINO, Denise Costa Silva²; BARROS, Leonardo Pereira ³; LOPES, João Paulo Dias⁴; RIBEIRO, Mara Daisy Alves ⁵; MAIA, Thays Rodrigues ⁶; COSTA, Simone de Melo⁷

¹Enfermeiro intervencionista no SAMU Macro Norte e Enfermeiro do Núcleo de Educação Permanente do HUCF.

²Psicóloga, Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

³Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPS da UNIMONTES

⁴ Enfermeiro. Especialização em Enfermagem em Emergência.

⁵ Enfermeira. Especialização em Saúde da Família na modalidade residência multiprofissional.

⁶ Enfermeira. Pós-graduação em gestão hospitalar- Fundação Hospitalar Doutor Moises Magalhães Freire.

⁷ Cirurgiã-dentista. Doutora em Odontologia - Saúde Coletiva. Professora do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde - PPGCPS da UNIMONTES.

Objetivo: revisar a literatura sobre o trabalho dos profissionais da enfermagem no enfrentamento da pandemia por COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com métodos mistos, que permite a seleção, avaliação e síntese de conhecimentos de estudos com diferentes delineamentos. A formulação da questão de pesquisa foi inspirada na estratégia PICO (População, Interesse, Contexto), definindo como População –Enfermagem; Interesse – percepção profissional; Contexto – pandemia por COVID-19. A busca na literatura foi realizada pelo pesquisador, no período de abril de 2022, através do portal U.S. National Library of Medicine (PubMed); Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); no buscador acadêmico Science Direct; no banco de dados da SciELO. O acesso às fontes de pesquisas ocorreu por acesso remoto via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados concatenados com o operador booleano AND, dispostos no Medical Subject Headings (MeSH) e no Descritores das Ciências da Saúde (DeCS), sem determinar um campo específico de busca, optando por all fields. **Resultados:** a estratégia de busca aplicada possibilitou a captura de 22 artigos, dos quais quatro compuseram a amostra final por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Sendo notório que a COVID-19 conduziu ao mundo uma nova realidade, em que todos foram obrigados a se adequarem e criarem estratégias de controle de danos, principalmente o sistema de saúde, que sofreu inúmeras alterações, superlotações e escassez de materiais. Os profissionais de saúde se depararam com um desafio complexo de enfrentar um vírus que circulou o mundo, tendo que cumprir jornadas exaustivas de trabalho, com desgastes fisiológicos e emocionais. O trabalho dos enfermeiros tem como característica as diversas obrigações, gerenciamentos e situações e fatos que os fazem lidar com a dor, sofrimentos, mortes e perdas. Em adição, encontram-se as circunstâncias inadequadas de trabalho e a baixa remuneração dos profissionais da enfermagem. Além do medo de morrer, a pandemia resultou em mudanças nos vários eixos, incluindo a rotina familiar, rotinas de trabalho, isolamento e fechamento de estabelecimentos, como empresas e escolas. **Conclusão:** ressaltou-se

a importância da enfermagem na prestação de cuidados na linha de frente da COVID-19, identificando a existência de diversos fatores que ocasionam os desgastes na atuação do profissional, relacionados ao pouco reconhecimento, aos déficits de material e pessoal nos serviços de atenção, aos aspectos psicossociais e interpessoais. Nessa perspectiva, se vê a necessidade de valorizar o trabalho da enfermagem em todos os seus atributos, fortalecendo os processos de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem. COVID-19. Pandemia. Percepção.

ENFERMAGEM E SUAS DIMENSÕES SOB A VISÃO DE WANDA DE AGUIAR HORTA

SILVA, Camilla Ferreira¹; NASCIMENTO, Maria Izabela Marques do¹; SILVA, Maria Cecília Marques da¹; NETO, Maria Eduarda Pereira¹; LINO, Jennifer Oliveira Pinto¹; DIAS, Orlene Veloso²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: refletir sobre as dimensões acerca da visão da Enfermeira Wanda de Aguiar Horta com destaque em sua importância para o desenvolvimento do ensino da enfermagem. **Metodologia:** trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritivo que teve por objetivo conhecer a história de vida da Enfermeira Wanda de Aguiar Horta, na qual executou-se uma busca de artigos por meio de uma pesquisa eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library* (SciELO) e Banco de dados da Enfermagem (BDENF), com intuito de incorporar conhecimentos sobre o tema estudado. A observação dos artigos utilizados foi realizada em abril de 2023 e foram estabelecidos como critérios de inclusão: texto completo, idioma português e sem restrição de data. Foram utilizados 8 artigos voltados para a temática estudada. **Resultados:** a Enfermeira Wanda de Aguiar Horta foi graduada pela Escola de Enfermagem da USP, Licenciada em História Natural pela UFPR, Pós-graduada em Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem pela USP, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Néri da UFRJ, com a tese intitulada “A observação sistematizada na identificação dos problemas de enfermagem em seus aspectos físicos”. Sua notável trajetória contribuiu para a história da enfermagem de maneira ímpar, sobretudo com a criação dos Instrumentos Básicos da enfermagem, um conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais para a solidificação das atividades profissionais da área. Wanda identificou o método a partir de oito conceitos base: comunicação, planejamento, avaliação, método científico, observação, trabalho em equipe, destreza manual e criatividade. Os instrumentos são de imensa importância para o trabalho do profissional da enfermagem, dado que por meio deles é possível sintetizar as ações e tomadas de decisão dos trabalhadores. **Conclusão:** compreende-se que a história de Wanda Horta influencia no ensino da enfermagem no Brasil. Entende-se portanto, que a teoria e a prática devem andar juntas para alcançar as mudanças necessárias para evolução da profissão, e faz-se necessário o saber e a consciência do enfermeiro, em conjunto com a sua responsabilidade, para o fornecimento de um atendimento de qualidade. Todavia, evidencia-se que existem impasses para a prática dos Instrumentos Básicos de Enfermagem, uma vez que, apesar de sua indistinta relevância, sua aplicação tem sido descontinuada. Espera-se que o estudo traga implicações positivas para a área, favorecendo as tomadas de decisão para o desenvolvimento de um cuidado com vista ao desenvolvimento das necessidades do paciente, visto que a metodologia desenvolvida por Wanda Horta impacta de maneira assertiva o ensino da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Visão. Wanda Horta.

FREITAS, Ana Luiza Ferreira¹; AZEVEDO, Ester Fonseca¹; BRANT, Camila Magalhães¹;
DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva²; PEREIRA, Fábíola Afonso Fagundes²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeira, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar o papel do enfermeiro na assistência às infecções do trato urinário em gestantes assistidas na atenção primária à saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Infecção urinária”, “Cuidado pré-natal”, “Enfermagem”, “Gestantes” e “Saúde pública” e o booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão para o levantamento das publicações: textos completos, artigos publicados em português e inglês, sem definir um limite para data de publicação. Os critérios de exclusão baseavam-se em publicações repetidas e artigos que não responderam à questão norteadora ao ler os resumos. Localizaram-se 14 artigos, sendo selecionadas 4 produções ao final que mais se adequaram à temática proposta, considerando a leitura dos textos. **Resultados:** as ações da enfermagem são parte essencial do atendimento ao pré-natal, pois o enfermeiro, como parte da equipe multidisciplinar na atenção primária à saúde, utiliza a anamnese crítica, diagnósticos de enfermagem e avaliação do risco gestacional, além de diagnóstico precoce, intervenções e tratamento mais adequado às infecções do trato urinário. Entre os principais diagnósticos obtidos na assistência às gestantes, evidenciam-se: risco de infecção do trato urinário, eliminação urinária prejudicada, dor aguda (pelve e lombar) e volume de líquido excessivo. Ademais, o enfermeiro atua na orientação às pacientes e realização de ações de educação em saúde em grupo para as gestantes, de modo a aprimorar a assistência de enfermagem no pré-natal, reduzir possíveis complicações ao binômio materno-fetal e atenuar a incidência desse tipo de infecção. Informações a serem fornecidas para prevenção da infecção urinária incluem: orientar as gestantes a manter uma boa ingestão hídrica (em média de 2 litros por dia), instruir as pacientes a evitar reter a urina, informar sobre a importância de manter a higiene pessoal após a micção, evacuação e antes e após as relações sexuais, cuidados de higiene durante o banho, a investigação da dor lombar, assim como evitar o uso de desodorantes vaginais. Dessa forma, os autores abordam que os profissionais de enfermagem capacitados conseguirão fornecer uma assistência mais holística e intervenções mais assertivas às pacientes, de forma humanizada e individualizada de acordo com as suas necessidades. **Conclusão:** o papel do enfermeiro na assistência às infecções do trato urinário em gestantes é de grande importância, sendo necessário que o profissional apresente resolutividade, detenha de julgamento crítico e raciocínio clínico na identificação precoce, manejo correto e aplicação das condutas baseando-se em evidências científicas, de modo a evitar possíveis complicações gestacionais.

Palavras-chave: Infecção Urinária. Cuidado Pré-natal. Gestantes. Saúde Pública.

RECÉM-NASCIDOS SEGUNDO APGAR DE QUINTO MINUTO E MORTALIDADE NEONATAL EM UMA MACRORREGIÃO DE MINAS GERAIS

OLIVEIRA, Sthefany Soares¹; TAVARES, Bruna Lorena Souza ¹; MACHADO, Nathallya Lopes Machado ¹; BORGES, Aniele Alves¹; OLIVEIRA, Lorena Ferreira¹; QUEIROZ, Suzy Emanuelle Lourenço¹; PEREIRA, Luciana Barbosa ²

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar recém-nascidos que não apresentaram uma boa vitalidade no quinto minuto de vida e verificar fatores relacionados à mortalidade neonatal. **Metodologia:** trata-se de um estudo observacional, transversal, de base populacional. Os dados foram coletados de fonte secundária, em bases oficiais do Ministério da Saúde (MS) disponibilizados no DATASUS por meio do TabNet-Estatísticas Vitais, e utilizou-se os programas Microsoft Excel e o SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 28.0 para análises estatísticas. A população alvo foi a integrante da macrorregião norte de Minas Gerais, o período escolhido para análise foi de 2016 a 2020 e os dados foram coletados pelos pesquisadores no mês de julho de 2022. Por se tratar de um estudo com dados epidemiológicos que inviabiliza a identificação de indivíduos, esta pesquisa não necessitou da avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme resolução 466/2012. **Resultados:** o estudo possibilitou a análise de fatores que podem influenciar no Apgar menor ou igual a sete, no quinto minuto de vida, a exemplo do número de consultas de pré-natal menor do que seis. Destaca-se, que a consulta pré-natal, configura-se como prática crucial na promoção da educação em saúde e, por conseguinte, fundamental que os profissionais realizem o aconselhamento adequado e individualizado, considerando as singularidades de cada mulher e família, e sejam analisadas as vinculações familiares da mulher. Outra característica que possui influência na manutenção do recém-nascido deprimido é a idade gestacional, pois a prematuridade pode ser relacionada a manutenção do recém-nascido deprimido ao nascer. Somado a isso, observou-se o perfil de mortalidade neonatal precoce e tardio na macrorregião Norte. Nesse aspecto, os indicadores de mortalidade infantil são importantes parâmetros biossociais e de assistência à saúde de uma localidade, tendo em vista que a mortalidade neonatal precoce tem se mantido com índices mais elevados do que o esperado, o que demonstra a importância da assistência básica e hospitalar adequada em todos os níveis de complexidade. **Conclusão:** a realização de uma assistência perinatal de qualidade, cientificamente embasada é fator determinante para boa vitalidade do recém-nascido, pois o atendimento efetivo durante o período gestacional proporciona a descoberta e a intervenção a fatores de riscos presentes. Dessa forma, consultas de pré-natal ineficientes e idade gestacional reduzida possuem influência negativa no escore de Apgar, assim, a assistência adequada pelo enfermeiro é fundamental para a avaliação e prevenção de adversidades materno-infantis.

Palavras-chave: Índice de Apgar. Nascido Vivo. Recém-nascido. Óbito Neonato.

Aprovação Comitê de Ética: Por se tratar de um estudo com dados epidemiológicos, com obtenção de forma agrupada, que inviabiliza a identificação de indivíduos, e atrelado ao sistema de saúde,

esta pesquisa não necessitou da avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme resolução 466/2012.

IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DE DADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CALDEIRA, Ana Flávia Marink¹; RAMOS, Anna Flávia dos Santos¹; FONSECA, Kristian Junielly Pereira²; DA SILVA, Priscila Aquino²; SOARES, Jéssica Rejane Durães³; DIONIZIO, Andra Aparecida da Silva⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Especialista em Saúde da Família e mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Mestre em Ciências. Docente da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: o estudo busca descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem e odontologia integrantes da assistência no Programa Educação pelo Trabalho em Saúde (PET - Saúde) durante intervenção sobre a importância e os desafios enfrentados pela equipe de saúde no registro de dados. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de uma intervenção que aconteceu na Unidade Básica de Saúde - UBS José Corrêa Machado em dezembro de 2022. Planejou-se esta ação em decorrência do diagnóstico situacional realizado previamente na unidade. Tal atividade foi realizada sob a coordenação da preceptora do PET. O tema central da intervenção era a importância do registro de dados da Atenção Primária a Saúde - APS. Foi realizada uma roda de conversa com profissionais da UBS para o levantamento das dificuldades no registro de dados. Abordou-se a importância de registrar as informações no sistema em vigência, as dificuldades para fazer o registro e o que poderia ser feito para superar esses desafios. A roda de conversa contou com 14 participantes, dentre eles profissionais da odontologia, enfermagem, medicina e agentes comunitários de saúde. **Resultados:** dentre as dificuldades relatadas pelos profissionais destacaram-se: inconstância no sistema de registro de dados e suas atualizações por vezes não comunicadas pelo suporte técnico, instabilidade da internet da unidade, necessidade de melhorias por parte do suporte do sistema e concomitância de registros digitais e manuais na sala de vacina e de procedimentos em razão do receio do sistema não registrar adequadamente. Posteriormente, foi abordada a pertinência da qualidade dos registros por todos os profissionais, sobre o respaldo jurídico que estes asseguram, assim como a questão do repasse financeiro, uma vez que os indicadores em saúde são um dos critérios para tal. Por fim, as acadêmicas se reuniram com a preceptora para definir quais problemas são passíveis de intervenção, sendo sugerido até o momento, check list simplificado dos procedimentos para reduzir o tempo gasto com os registros manuais, sugerir ao suporte do sistema utilizações coletivas periódicas principalmente após atualizações e verificar o motivo da instabilidade da internet. **Conclusão:** o registro de dados na APS é de suma relevância, pois impacta diretamente na assistência prestada aos cidadãos, bem como na gestão da unidade. A ação permitiu às autoras conhecer um pouco a realidade dos profissionais no seu cotidiano e compreender os fatores que interferem diretamente no registro de dados, buscando pensar em futuras intervenções para solução das dificuldades conforme o contexto do território.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Gestão da Informação em Saúde. Registros Eletrônicos de Saúde.

ELABORAÇÃO DE UMA HISTÓRIA INFANTIL ABORDANDO A TEMÁTICA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Aislin Julia Mota¹; OLIVEIRA, Débora Virginia¹; OLIVEIRA, Ana Karolina Correa¹; SILVA, Yan Lucas Martins¹; QUEIROZ, Suzy Emanuelle Lourenço¹; LEITE, Tania Rachel de Oliveira Medeiros¹; FIGUEIREDO, Mirela Lopes²

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira, docente do departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência de elaboração de uma história infantil, construída com uma narrativa de abordagem lúdica, quanto à ocorrência de violência dentro âmbito familiar. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência frente à criação de um conto infantil ilustrativo desenvolvido pelos acadêmicos de Graduação em Enfermagem, sendo que o processo de confecção do material foi dividido em três etapas. Na primeira, o grupo de estudantes, juntamente com a docente orientadora, definiu a “violência doméstica” como temática individualizada de estudo, o que deu início ao segundo momento, que consistiu na busca bibliográfica em vista da obtenção de base informacional a respeito do tema citado e das técnicas de escrita preconizadas pela literatura infantil. E, por fim, na terceira etapa, foi iniciado o processo de escrita que, ao ser revisado e aprovado pela orientadora, deu origem à execução do projeto visual da narrativa, através da plataforma gratuita denominada *Canva*[®]. **Resultados:** foi desenvolvido um conto infantil intitulado como “A Árvore Encantada”, sendo composto por 22 páginas, incluindo a capa e o colofão. Ademais, por meio do discurso informal, com narrador onisciente e desenhos ilustrativos, o produto literário possui como público-alvo as crianças em fase escolar e aborda como os atos violentos podem ocorrer no meio familiar, explicitando o modo como estas ações afetam a interação e o vínculo afetivo entre os membros. Assim, a história apresenta literalmente o contexto de vida do sujeito principal chamado “Bimbo”, um filhote de lontra com os sentimentos conectados a uma árvore encantada, que se decompõe na medida em que são praticados atos violentos por parte do personagem “pai lontra” com os outros membros da família representada. **Conclusão:** a elaboração desse produto infantil possibilitou aos acadêmicos a oportunidade de utilizarem a criatividade e bases teóricas para abordarem tanto a vivência de crianças com parentes agressivos, quanto os sinais clínicos corporais e psicológicos consequentes dos maus-tratos físicos ou verbais. Assim, o conteúdo criado pode ser aplicado como um produto educativo, sendo lido e dissipado para crianças, em diversos locais, como nas estratégias de saúde da família (ESFs), hospitais, clínicas de reabilitação e ações de saúde pública nas escolas, promovendo a conscientização dos leitores acerca do contexto prejudicial e efeitos maléficos deste tipo de violência sob o crescimento e desenvolvimento infantil. Além disso, essa produção é uma ferramenta que viabiliza a expressão afetiva e verbal das crianças que sofrem com essas experiências de violência doméstica, de maneira que, ao se identificarem com o “Bimbo”, estes podem conseguir assimilar às suas próprias realidades, buscando alternativas de ajuda e apoio profissional, assim como é demonstrado no final da história narrada.

Palavras-chave: Ciência na Literatura. Enfermagem Pediátrica. Maus-tratos Infantis. Saúde Pública. Violência Doméstica.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CARDOSO, Maria Fernanda Goes¹; OLIVEIRA, Raissa Yasmin Rodrigues¹; DA SILVA, Sara Oliveira¹; NOBRE, Maria Gabriela Braga¹; CARDOSO, Thiago Sales¹; FRÓES, Aline Pereira²; RUAS, Edna de Freitas Gomes²

¹Acadêmico (a) de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência de uma educação em saúde realizada sobre alimentação saudável e equilibrada, associada à prática de exercícios físicos para o controle da obesidade e das doenças cardiovasculares. **Metodologia:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado em uma ação durante as atividades práticas em atenção primária, por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais. A ação foi efetuada em conjunto com os profissionais de uma Unidade de Saúde, como quesito parcial da disciplina Produção do Conhecimento aplicado à Enfermagem, ancorado pelo projeto de pesquisa intitulado “Promoção à Saúde na Atenção Primária”. A ação aconteceu no dia 09 de novembro de 2022, com a presença de 17 participantes. A Educação em saúde foi realizada em três etapas. Na primeira, houve a definição do tema a ser trabalhado entre os acadêmicos e preceptor, e, optou-se pelo tema obesidade após relato da equipe sobre o aumento de casos verificados na Estratégia Saúde da Família em questão. Na segunda etapa, fez-se uma busca na literatura por informações atuais e pertinentes ao tema escolhido, bem como, a definição do local da ação, data prevista, público alvo e tipo de ferramenta educativa, a qual definiu-se por uma conversa interativa com entrega de um folder e explicação sobre o tema. O público alvo escolhido, foram os pacientes que estavam presentes aguardando atendimento na recepção, juntamente com os colaboradores da unidade de saúde. Na última etapa, aconteceu a Educação em Saúde. Realizou-se a explicação do tema junto aos participantes, feito a aferição dos dados antropométricos, tais como, o cálculo da relação cintura-quadril e o índice de massa corporal. O atendimento foi finalizado com orientações sobre alimentação saudável, incentivo à prática de exercício físico e entrega do folder. **Resultados:** participaram da ação 17 indivíduos com idade entre 23 a 81 anos e verificou-se que, 57% dos participantes adultos estavam acima do peso e 50% dos idosos estavam com sobrepeso. No que se refere às medidas da relação cintura-quadril, prevaleceram os indivíduos que estavam com essa medida elevada (76%), entre eles, todos os idosos. **Considerações finais:** o conhecimento acerca da importância de uma alimentação saudável e da prática de exercício físico é de grande relevância para a saúde da população, visto que, manter o peso corporal adequado, previne o desenvolvimento de doenças crônicas e metabólicas, além de outros benefícios. A ação educativa realizada foi significativa, uma vez que os participantes demonstraram interesse e obtiveram informações a respeito dos benefícios de uma alimentação balanceada e da prática de exercícios físicos para prevenção e promoção à saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Alimentação Saudável. Exercício Físico.

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros parecer nº. 3.979.477

USO DE PRESERVATIVO ENTRE MULHERES USUÁRIAS DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

HOLZMANN, Ana Paula Ferreira¹; DIAS, Cristiano Leonardo¹; VERSIANI, Clara de Cássia¹; OLIVEIRA, Emilly Laísse Cordeiro²; PEREIRA, Juliana Silva²; SILVA, Maria Alice Fróes²; RIBEIRO, Talita Ferreira²

¹Enfermeiro(a), docente do departamento de Enfermagem da Unimontes;

⁴ Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem da Unimontes.

Objetivo: investigar a frequência do uso de preservativo e os motivos que interferem na sua adesão, entre as mulheres usuárias do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), da cidade de Montes Claros, MG. **Metodologia:** estudo descritivo, de corte transversal, realizado no CTA de Montes Claros. A População de estudo foi constituída pelas mulheres que procuraram o serviço para realização de testagem para infecção sexualmente transmissível (IST) (HIV, sífilis e hepatites) no período de 2018 a 2019. A amostra foi selecionada pelo método de amostragem aleatória e sistemática, considerando-se um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%. As variáveis de interesse foram coletadas a partir dos formulários do Sistema de Informação dos CTA (SI-CTA), preenchidos pelos aconselhadores durante o atendimento individual e arquivados no serviço. Para aquelas mulheres que realizaram mais de um atendimento no período, foi considerado o formulário do primeiro atendimento. Os dados coletados foram digitados e organizados em planilhas do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20 onde foram analisados de forma descritiva. Este estudo faz parte de um estudo maior intitulado “Perfil Epidemiológico, Prevalência e Incidência das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre Usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros – MG”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), sob o parecer de número 2112313. **Resultados:** a amostra do estudo foi constituída por 164 mulheres, representada por uma maioria de solteiras (71,3%), de cor não branca (84,3%), com idade igual ou maior que 25 anos (54,3%), escolaridade de 8 anos ou mais (77,3%) e que procuraram o serviço como medida de prevenção (51,8%). Quanto ao número de parceiros sexuais no último ano, a maioria relatou parceiro único. Sobre o uso do preservativo, observou-se uma baixa adesão por parte das mulheres, tanto com parceiros fixos (4,2%) quanto nas relações eventuais (20%). O principal motivo alegado pelas mulheres para a não utilização do preservativo com parceiros fixos foi a confiança (69,9%) e com parceiros eventuais, a falta do preservativo no momento da relação (41,9%). **Conclusão:** constatou-se que as mulheres usuárias do CTA de Montes Claros são vulneráveis às IST principalmente pela baixa adesão ao uso de preservativos, inclusive em relações eventuais que são, tradicionalmente, consideradas de maior risco. A confiança no parceiro, a dificuldade de negociar o uso do preservativo e de negar o sexo na ausência dele, são fatores relacionados à baixa percepção de risco e às desigualdades de poder entre os gêneros que, em pleno século XXI, persistem como barreiras para a tomada de decisão acerca da relação sexual segura e que, portanto, precisam ser temas incluídos nos debates sobre prevenção nos diversos cenários das áreas da saúde e educação.

Palavras-chave: Preservativo. Mulheres. Vulnerabilidade Sexual. Desigualdade de Gênero.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MINAS GERAIS NO ANO DE 2022

¹DIAS, Carlos Daniel Gonçalves; ¹SÁ, Ellen Caroline Gonçalves; ¹DIAS, Rhaissa Souza; ²SOUTO, Simone Guimarães Teixeira

¹Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no estado de Minas Gerais no ano de 2022. **Metodologia:** trata-se de estudo transversal, descritivo e retrospectivo a respeito dos acidentes causados por animais peçonhentos notificados no estado de Minas Gerais (MG) no ano de 2022. Foram utilizados dados secundários, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Embora seja um estudo envolvendo características de seres humanos, a aprovação do comitê de ética não foi necessária, visto que são dados secundários disponíveis na internet. Para a coleta dos dados, foram utilizadas as variáveis relacionadas: 1) relacionadas à vítima: sexo, faixa etária ;2) relacionadas ao acidente: tipo de acidente e evolução do caso. Para análise dos resultados, os dados foram agrupados em planilhas elaboradas no programa Microsoft Excel e foi determinado o percentual das variáveis. **Resultados:** no ano de 2022, foram notificados 48251 casos de acidentes por animais peçonhentos no estado de Minas Gerais. A respeito das variáveis relacionadas à vítima, a maioria dos acidentes ocorreu com indivíduos do sexo masculino (56%), com faixa etária de 20 a 39 anos (29%). Em relação ao tipo de acidente, observou-se maior predominância nos acidentes com escorpiões (71%), seguido por acidentes com aranha (9%), serpentes (6%), abelhas (6%), lagarta (3%), outros (4%) e não informado (1%). A maior parte dos acidentes evoluiu para cura (94%), foram a óbito 86 indivíduos representando um percentual de (0,17%) do total de casos notificados. **Conclusão:** embora os acidentes por animais peçonhentos não apresentem altas taxas de letalidade no estado de Minas Gerais, é importante destacar a alta incidência desse agravo entre janeiro e dezembro de 2022. A partir dos resultados encontrados, é possível afirmar que no estado de Minas Gerais entre janeiro de 2022 a dezembro do mesmo ano, a população mais acometida por acidentes causados por animais peçonhentos foram os adultos jovens (20 a 39 anos) do sexo masculino. Apesar da maioria dos acidentes por animais peçonhentos no estado terem sido ocasionados por escorpiões, também houve um grande número de casos relacionados a aranhas, serpentes, e abelhas. Em relação aos dados obtidos, cabe ressaltar que existem informações subnotificadas. Contudo, os dados epidemiológicos como esses, disponíveis na internet, são de extrema importância para que os gestores estaduais e municipais identifiquem o público mais susceptível a esse tipo de acidente e a partir disso elabore estratégias de prevenção para a população de risco e adote medidas de controle.

Palavras-chave: Araneísmo. Escorpionismo. Mordeduras de serpentes. Ofidismo. Picadas de escorpião.

PRÁTICAS ASSISTIDAS SOBRE IMUNIZAÇÃO NA ESF SANTOS REIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAMOS, Lavínia da Cruz¹; CASTRO, Samuel Reciêr de Cerqueira¹; VIEIRA, Melissa da Silva¹; BRAZ, Patrícia Pereira Alves¹; FREITAS, Alexsander¹; SOARES, Raquel Gusmão²; MACIEL, Ana Paula Ferreira²

¹Acadêmico(a) de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem do 4º período da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes, na sala de vacinas da ESF Santos Reis.

Metodologia: trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência.

Resultados: a prática foi realizada por três grupos de acadêmicos ao longo de quatro encontros cada, em períodos diferentes na sala de vacinas da UBS Santos Reis, assistidos pela preceptora e técnicas de enfermagem responsáveis, a fim de integrar a teoria à prática, e aprender sobre os imunobiológicos disponíveis, calendário vacinal e as atribuições do enfermeiro na sala de vacinas. A vacinação é uma importante ferramenta da atenção primária, uma vez que esta permite a prevenção, controle e erradicação de doenças imunopreveníveis, sendo sua utilização bastante custo-efetiva. A equipe responsável é composta pelo enfermeiro, que assume o funcionamento da sala de vacinas, e o técnico ou auxiliar de enfermagem (Ministério da Saúde, 2014). Ao enfermeiro é dada a responsabilidade pela supervisão e pelo gerenciamento do serviço desenvolvido em vacinação e pela metodologia de educação e treinamento regular da equipe (COREN, 2016). Nesse sentido, o enfermeiro da sala de vacinas é responsável pelo acolhimento do usuário, triagem do cartão vacinal, orientação quanto aos possíveis efeitos adversos e aprazamento, além de conservação, manuseio e administração dos imunobiológicos e insumos, descarte de resíduos sólidos, funcionamento do sistema de registros e documentações tanto das vacinas administradas quanto do sistema de frio, e capacitação e treinamento dos profissionais técnicos. Na prática, todas as funções do enfermeiro tornaram-se visíveis, de modo a aplicar as atribuições da equipe para que se mantenha a sala de vacinas funcional. No entanto, ao longo dos encontros, o refrigerador de armazenamento dos imunobiológicos e o ar-condicionado da sala apresentaram problemas elétricos, sendo assim, os acadêmicos tiveram a oportunidade de observar a elaboração de atas de notificação realizados pela equipe técnica responsável, além do mecanismo de resolução deste problema (utilização de caixas térmicas, refrigeradas com placas de gelo e todas as medidas necessárias preservar as vacinas), ressaltando, assim, o papel da equipe de enfermagem na resolução de possíveis intercorrências na conservação dos imunobiológicos. Também foi possível acompanhar, além das vacinas de rotina, a campanha de vacinação de Influenza, Meningo C e COVID Bivalente. Com relação à estrutura da sala de vacinação, trata-se de uma sala completa e organizada conforme as normas da Anvisa e SBIM. Como produto foi elaborado um banner informativo simplificado, com intuito de educação em saúde, fixado no ambiente de espera da sala de vacinas.

Conclusão: tais experiências relatadas contribuíram de maneira direta para o arcabouço de conhecimentos de todos os envolvidos. Ao entender o funcionamento da sala de vacinas e como mantê-la operacional mesmo com contratemplos, os acadêmicos tiveram uma visão realista dos possíveis desafios que podem ser enfrentados em sua carreira. Entende-se, portanto, que o

resultado da prática foi satisfatório onde foi possível adquirir conhecimento teórico-prático sobre a imunização e sua importância.

Palavras-chave: Imunização. Enfermagem. Relato de Experiência. Vacinas. Atenção Primária.

ACÇÃO COLETIVA CONTRA O MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO NORTE-MINEIRO

SILVA, Maria Alice Fróes¹; SILVA, Yan Lucas Martins¹; SILVA, Luane Caroline Alves da²;
DOMINGUES, Isadora de Freitas Fraga²; CRUZ, Camila Gonçalves da³; DIAS, Bruna Botelho Borges³;
CARVALHO, Priscilla Durães de⁴

¹Acadêmico(a) de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

⁴Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos na realização de uma ação na comunidade no combate à dengue, Zika, chikungunya e outras arboviroses que afetam a população do município. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicos membros do Programa para Educação e Trabalho em Saúde (PET-Saúde) na execução do “Dia D no combate ao mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya”. O PET-Saúde é um projeto idealizado pelo Ministério da Saúde e em Montes Claros está vinculado à Secretaria Municipal de Saúde e Universidade Estadual de Montes Claros. O referido evento foi realizado no dia 18 de Março de 2023, em dois pontos estratégicos do Município de Montes Claros: Praça do Maracanã e Avenida João XXIII e contou com a participação de servidores da Secretaria Municipal de Saúde e estudantes dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), além do apoio operacional da Empresa Municipal de Planejamento, Gestão e Educação em Trânsito e Transportes de Montes Claros (MCTRANS). **Resultados:** a ação teve como objetivo orientar a população quanto às formas de prevenção/combate ao mosquito *Aedes aegypt* transmissor das arboviroses, devido aos elevados índices das doenças na região, principalmente no período de janeiro a junho. Diante disso, foi realizada uma blitz educativa, onde foram distribuídos materiais de apoio do tipo panfletos e adesivos. Durante a educação em saúde em questão foram explanados questões a respeito do aumento do número de casos das arboviroses no Município, sinais e sintomas das doenças, formas de crescimento e disseminação da larva e do mosquito, como evitar criadouros e reservatórios, associação entre lixo, entulhos, água parada e o ciclo de vida do mosquito e essencialmente de como fazer o descarte de lixos e entulhos da maneira apropriada. Além disso, foram realizados mutirões de limpeza em mais de 100 bairros da cidade, onde foi disponibilizado um caminhão para recolhimento do material inservível. Com o desenvolvimento da ação educativa pôde-se perceber como a população estava afetada negativamente com o aumento das infecções e a preocupação sobre como minimizar o problema que é um dever social. **Conclusão:** as arboviroses representam um grave problema de saúde pública e, apesar de ser um tema amplamente difundido, é nítido o desconhecimento no que tange às medidas de combate ao *Aedes aegypt*. Sendo assim, é fundamental endossar intervenções para promover a prevenção e minimizar os danos, por meio de capacitações de acadêmicos e profissionais de saúde, realização de mutirões e fortalecimento de campanhas e mídias sociais, de modo a ampliar e promover a saúde.

Palavras chave: Saúde Coletiva. Arboviroses. Ações Integradas de Saúde, Pet – Saúde

Apoio financeiro: Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde)

TERRITORIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MAPA INTELIGENTE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Anne Caroline Chaves Queiroga¹; SILVA, Rayane Gonçalves da¹; TORRES, Jaqueline D' Paula Ribeiro Vieira ²; TELES, Mariza Alves Barbosa³; DINIZ, Hellen Juliana Costa ⁴; DAVID, Gizele Ferreira⁵; PEREIRA, Alessandra Silva⁶

¹Acadêmica Do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros.

³Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

⁵Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais.

⁶Enfermeira. Unidade de Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros.

Objetivo: relatar a experiência de construção de mapa inteligente como produto das atividades de territorialização desenvolvidas em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF)

Metodologia: trata-se de um relato de experiência, produto das atividades curriculares da Atenção Primária à Saúde, realizado por acadêmicas do nono período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. A atividade foi realizada no período de Março a Abril de 2023, na área de abrangência de uma equipe de ESF, localizada no município de Montes Claros/MG. **Resultados:** para realização do processo de territorialização, fez-se necessário o levantamento dos aspectos históricos, geográficos, epidemiológicos, culturais, demográficos, dentre outros, da área de abrangência. A fim de se obterem as informações, foi utilizado o documento de territorialização elaborado no ano anterior, sendo que todos os dados epidemiológicos e perfil populacional foram atualizados, considerando os dados do E-SUS, das fichas B e C dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), do SIAB e do VIVVER. Também foram realizadas várias visitas ao território pelas acadêmicas para verificação de possíveis mudanças estruturais. Posteriormente, foram elaboradas planilhas em ferramenta disponível do Google Drive para mapeamento de todas as crianças com idade menor ou igual a dois anos e das gestantes. As variáveis selecionadas para as planilhas foram: nome, endereço, data de nascimento, nome da mãe (no caso das crianças), número de telefone e vacinas. Após completada a etapa de produção das planilhas, foi iniciada a construção do mapa inteligente. Para isso, foi utilizado o mapa já constante na unidade. Visando à identificação da população selecionada, as acadêmicas colocaram adesivos coloridos: cor rosa para gestantes, e verde para crianças, de acordo com os respectivos endereços. **Conclusão:** o processo de territorialização possibilitou a análise dos aspectos vigentes na comunidade, como os culturais, sociais, econômicos e estruturais. Foi também possível identificar como todos esses aspectos interferem diretamente na atuação da equipe da ESF. Já o Mapa Inteligente constitui-se como um recurso prático e eficiente para aprimorar o processo de comunicação entre a equipe, em especial entre os ACS e a equipe de enfermagem, por permitir a visualização da quantidade e distribuição dos usuários selecionados, como grupo prioritário para desenvolvimento de ações de saúde de melhoria da cobertura vacinal, além da identificação dos mesmos. Às graduandas proporcionou a experiência da aplicação do ensino- aprendizagem, ao

possibilitar o uso de um recurso que visa orientar o planejamento e as ações de saúde da equipe multidisciplinar, qualificando, de forma mais equitativa a assistência da ESF.

Palavras-Chave: Estratégia Saúde da Família (ESF). Mapa. Territorialização da Atenção Primária.

ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES DA CIDADE DE MONTES CLAROS ENTRE 2016 E 2020

REZENDE, Maria Isabel Pereira de¹; Yan, Lucas Martins Silva²;
ARAÚJO, Valéria Gonçalves de³; DIAS, Orlene Veloso⁴; PINHO, Lucinéia de⁴

¹ Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Enfermeiro, Programa de pós-graduação de cuidado primário em saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Doutorado em ciências da Saúde. Professor do programa de pós-graduação em cuidados primários e saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: analisar os marcadores de consumo alimentar da população gestante de Montes Claros-MG. **Metodologia:** estudo epidemiológico, ecológico, descritivo. O público-alvo são grávidas atendida na atenção primária do SUS entre 2016 e 2020. Utilizou-se dados secundários oriundos do SISVAN Web Relatórios Públicos. Foram utilizados os marcadores de consumo alimentar de gestantes, que são: hábito de realizar no mínimo as três refeições principais do dia; hábito de realizar as refeições assistindo televisão; consumo de feijão; consumo de fruta; consumo de verduras e legumes; consumo de alimentos ultraprocessados; consumo de hambúrguer e/ou embutidos; consumo de bebidas adoçadas; consumo de macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado; e consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas. As variáveis sociodemográficas e de saúde empregadas para medir a relação com a cobertura total do acompanhamento do estado nutricional foram: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M); Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*; população residente; e número de nutricionistas na atenção básica e nas Redes de Atenção à Saúde (RAS). **Resultados:** a população estimada de Montes Claros é de 413.487 habitante (IBGE, 2020), considerada de porte médio, exercendo uma força de articulação com outros centros urbanos. A população é predominantemente jovem, mas passa por transição demográfica. A renda per capita média era de R\$ 640,75 em 2010. O município possui IDH-M de 0,770, considerado de alto desenvolvimento humano. Em gestantes, o hábito de realizar no mínimo as três refeições principais do dia, apresentou, respectivamente, os seguintes percentis de 2016 a 2020: 14%, 76%, 91%, 71%, 100%. Houve as seguintes variações percentuais no hábito de realizar as refeições assistindo televisão no período analisado: 86%, 64%, 63%, 84%, 80%. Sobre o consumo de feijão os percentuais foram, respectivamente: 100%, 93%, 95%, 100%, 96%. Em relação ao consumo de frutas: 57%, 79%, 80%, 87% e 84%. Consumo de verduras e legumes: 71%, 90%, 94%, 84%, 96%. Já o consumo de alimentos ultraprocessados variou da seguinte forma: 86%, 67%, 75%, 84%, 92%, respectivamente. O consumo de hambúrguer e/ou embutidos: 14%, 33%, 22%, 32%, 52%. O consumo de bebidas adoçadas: 71%, 55%, 70%, 61%, 68%. Consumo de macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado: 43%, 24%, 39%, 42%, 52%. Consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas: 23%, 45%, 41%, 42%, 64%. **Conclusão:** em gestantes, em relação aos anos de 2016 a 2020, nota-se que houve aumento do hábito de realizarem pelo menos as três refeições principais do dia, e ampliaram também seu consumo alimentar de frutas, verduras e legumes, porém, passaram a consumir mais alimentos ultraprocessados, hambúrguer e/ou embutidos, macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoito salgado, e biscoito recheado, doces ou guloseimas. Percebeu-se a necessidade da criação de um plano de ação para o fortalecimento da agenda da Política de Alimentação e Nutrição da cidade de Montes Claros voltado para as gestantes, visto que a política já existe no

município, mas há pouca interlocução entre os setores e é pouco visível no âmbito do Conselho de Saúde.

Palavras-chave: Perfil Nutricional. Marcadores de Consumo Alimentar. Montes Claros. Política de Alimentação e Nutrição. Gestantes.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unimontes – BIC/UNI

HIGIENE DO SONO NA ADOLESCÊNCIA: QUAIS OS CUIDADOS NECESSÁRIOS?

MIRANDA, Gabriel Vinicius Silva¹; XAVIER, Mariza Dias²; REIS, Luiz Binicio³; SILVA, Rosângela Ramos Veloso⁴; DIAS, Orlene Veloso⁵

¹Acadêmico de Educação Física Bacharelado, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Mestrando em Cuidados Primários, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Professora do Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Professora Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: compreender o cuidados necessários que adolescentes precisam para ter um sono reparador. **Metodologia:** realizou-se uma revisão narrativa da literatura para conhecer a bibliografia, descrever e discutir a problemática identificados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library* (SciELO) e sites especializados (Associação Brasileira do Sono, World Sleep Society, Associação portuguesa de Sono). Foram utilizados o operador booleano “and” juntamente com os descritores “adolescência”, “sono, e “higiene do sono” de forma combinada. Foram considerados estudos publicados nos últimos 5 anos, em português e que estavam disponíveis na íntegra. Ao fazer a leitura do artigos, foram selecionados 15 artigos que correspondiam ao tema proposto e aos critérios estabelecidos. **Resultados:** o sono é um processo fisiológico necessário para todo ser humano, pois tem várias funções importantes como, por exemplo, a restauração de tecidos, liberação de hormônios e neurotransmissores responsáveis pelo descanso, crescimento, desenvolvimento e consequente boa qualidade de vida. Dessa maneira, a presença de insônia e sono de péssima qualidade gera um sono não reparador, trazendo diversos prejuízos como desenvolvimento de quadros de ansiedade, aumento do peso, sonolência durante o dia, prejuízo na qualidade do aprendizado, etc. Destaca-se que em termos individuais a duração adequada de sono é subjetivo para cada adolescente, mas, apesar disso, no âmbito da saúde do adolescente e da saúde pública, são de suma importância para a saúde dos adolescentes possíveis recomendações mínimas da quantidade de horas de sono, necessárias para melhor aproveitamento e rendimento escolar. Em média, a literatura aponta que é necessário pelo menos seis horas de sono diária, apesar do recomendado ser de oito horas por dia. Estudos atuais tem discutido a necessidade das pessoas, principalmente adolescentes, em realizarem a higiene do sono, que compreende em deixar o ambiente adequado para ter o sono reparador. Dentre as descritas na literatura, as principais estratégias são: prática de atividade física, dieta adequada, reduzir contato com luz pelo menos uma hora antes de dormir (celular e luminárias), reduzir sons ou barulhos, fechar cortinas e deixar o quarto escuro, cama com colchão adequado, evitar ingestão de bebidas alcoólicas, ter um horário específico para dormir e acordar todos os dias, ao longo do dia evitar ficar muito na tela de computadores, etc. **Conclusão:** de acordo com os dados evidenciados, para ter um sono de qualidade e reparador é preciso muitos cuidados antes e durante, pois se não houver, pode haver muitos prejuízos.

Palavras-Chave: Adolescência. Sono. Higiene do Sono.

ADESÃO DE UMA DIETA EQUILIBRADA E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA UM GRUPO DE HIPERTENSOS

CUNHA, Priscila Silva¹; SOUSA, Luís Henrique²; VELOSO, Kelvlin Pereira²; SOUZA, Luana Guimarães¹; SANTOS, Tacyanne Karolayne Ramos de Oliveira¹; SANTOS, Silvânia Paiva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: apresentar a experiência de um grupo de acadêmicos do 2º período de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), situada no norte de Minas Gerais, acerca de uma intervenção educativa destinada a um grupo de idosos hipertensos de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência que emerge das atividades desenvolvidas na disciplina “Atenção Primária à Saúde e Capacitação Pedagógica” do 2º período do curso de graduação em Enfermagem da Unimontes. O processo de intervenção se deu em três fases: a) realização do diagnóstico educativo, observação da realidade e definição da situação-problema – por meio da coleta de dados acerca da realidade local por meio da Estimativa Rápida Participativa, avaliação dos dados secundários disponíveis na unidade e observação direta da realidade; b) planejamento da intervenção – momento em que os acadêmicos, com o auxílio da supervisora de estágio, selecionaram os temas a serem abordados, realizaram a pesquisa bibliográfica em meios eletrônicos e estabeleceram o método da intervenção; c) intervenção na realidade – última fase que consistiu na ação educativa com execução do plano de ação junto ao grupo de hipertensos. Intervenção na realidade - fase que consiste na Educação em Saúde, realizada na unidade de ESF com os participantes do grupo de hipertensos, esta foi dividida em quatro etapas: A primeira etapa consistiu na chegada dos participantes, com checagem da pressão arterial. Na segunda etapa desenvolveu-se a roda de conversa sobre as vantagens das frutas oferecidas no café da manhã e os benefícios da prática de exercícios. E na terceira etapa realizou-se junto aos hipertensos a caminhada pelo bairro. Após o término das atividades, no encontro seguinte na ESF, foi desenvolvida a última etapa, um questionário de satisfação e adesão dos usuários às práticas apresentadas pelos estudantes. **Resultados:** percebeu-se que a necessidade de oferecer aos hipertensos espaços capazes de oportunizar a análise de sua situação de saúde e a adesão de medidas para o futuro dentro de suas experiências de vida se faz fundamental. Sendo assim, percebe-se que as atividades realizadas contribuíram para um começo de novas práticas, quanto à alimentação e à prática de exercícios físicos, atuando em um processo de suma relevância no trabalho do enfermeiro: educar em saúde. Esse processo auxilia os sujeitos na responsabilização pela sua saúde, de um modo reflexivo à própria conduta e sua relação com o processo saúde-doença, o que implica o desenvolvimento social, intelectual e moral da sociedade. **Conclusão:** a prática educativa com o grupo de hipertensos de uma ESF possibilitou a troca de conhecimento, sendo possível destacar a importância prática de exercícios físicos e a possível adesão a uma dieta hipossódica e a dieta Dash. Dessa forma, a ação educativa em saúde na ESF para hipertensos viabilizou aos acadêmicos de Enfermagem o conhecimento de novos métodos de conduzir ações em saúde na atenção primária, tendo uma interface do cuidado de enfermagem na atenção primária em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária. Educação em Saúde. Hipertensos.

PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DA FEBRE CHIKUNGUNYA EM MONTES CLAROS-MG, ANOS DE 2022 E 2023

ARAUJO, Gheisa Ferreira¹ ; CARDOSO, Maria Fernanda Goes¹; OLIVEIRA, Raissa Yasmin Rodrigues¹; SIQUEIRA, Leila das Graças²

¹Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES - Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES- Montes Claros - MG, Brasil.

Objetivo: analisar o número de casos de febre de chikungunya (CHIKV) notificados no município de Montes Claros MG no período de tempo entre 2022 e 2023. **Metodologia:** trata-se de estudo transversal e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes aos casos de notificações de Chikungunya do município de Montes Claros/MG realizado a partir do levantamento de informações disponíveis on-line no banco de dados do Painel de Monitoramento de Casos da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Os dados analisados referem-se aos indivíduos montes-clarenses com a doença chikungunya e as variáveis analisadas referem-se ao: número de casos e o desfecho clínico referente a óbitos dos casos. Após a inserção dos dados no Microsoft Excel® foi realizada a análise estatística descritiva e discutidos os resultados sob o olhar da literatura publicada. Ressalta-se que nesta pesquisa, foram seguidos os preceitos éticos da Resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e, por se tratar de dados públicos, disponibilizados na internet, não houve submissão do projeto ao Comitê de Ética. **Resultados:** em Montes Claros/MG, foram notificados 10.897 casos suspeitos referentes à febre de chikungunya, sendo que, 1.546 casos foram no ano de 2022 e 9.351 casos apenas no 1º quadrimestre do ano de 2023. Em relação ao desfecho, ressalta-se que do total de casos notificados em 2022, que 1.526 casos (98,70%) foram confirmados e não houve nenhum registro de óbito. Já em relação aos dados do 1º quadrimestre (janeiro a abril de 2023), destaca-se que do total notificados que foi confirmado a febre por chikungunya em 4.346 casos de notificações, representando (46,47%) do total e também já foram registrados 04 óbitos até a 16ª semana epidemiológica de 2023 Assim, pode-se afirmar que houve um aumento de mais de 200% dos casos confirmados de chikungunya em Montes Claros-MG em apenas 4 meses do ano de 2023 E diante desse fato o município declarou-se situação de emergência, tendo sido considerado um município de alto risco de transmissão de arboviroses, de acordo, aos parâmetros do Ministério de Saúde, onde alto índice é considerado acima de 3,9% de casos confirmados. **Conclusão:** os dados encontrados nesse estudo permitem afirmar que a febre de chikungunya persiste a mais de um ano e com uma quantidade maior de pessoas acometidas, sendo assim necessário a realização de estudos sobre o assunto. Desse modo percebe-se a necessidade de ações de prevenção e intervenção da vigilância sanitária na cidade, sendo capaz de verificar o impacto e promover a saúde da população para que as vidas sejam preservadas, necessitando também de um ensinamento de como prevenir a doença para a população.

Palavras-chave: Chikungunya Vírus. Perfil Epidemiológico. Arbovirose.

ATENDIMENTO DE ARBOVIROSES EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

PAIXÃO, Ana Clara Damasceno da¹; ANDRADE, Giovana Ferreira¹; TEIXEIRA, Sophia Rodrigues¹; CARRASCO, Viviane²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Doutora em Ciência da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: examinar artigos que abordam a temática de arboviroses e atendimento de emergência, com o intuito de identificar as fragilidades, bem como a existência ou inexistência de protocolos padronizados para o atendimento nas unidades de pronto atendimento. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura, parte do Projeto de Extensão: Liga Acadêmica de Urgência e Emergência - Resolução CEPEX/UNIMONTES nº. 284, de 15 de dezembro de 2022. Foi realizada a busca na Biblioteca Virtual de Saúde, no período de abril de 2023, com estratégia seguindo os descritores "Infecções por Arbovirus", "Serviços de Atendimento de Emergência", "Dengue", "Vírus Chikungunya", "Infecção por Zika vírus", "Emergências", "Pronto Atendimento", e "Protocolo Clínico". Foram selecionados artigos originais publicados nos últimos 5 anos que estivessem disponíveis na íntegra e abordassem o atendimento de arboviroses em serviços de urgência e emergência. Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis na íntegra, artigos de revisão sistemática, relatos de casos isolados e estudos que não fossem relacionados à temática proposta. No total foram encontrados 17 artigos, dos quais 4 artigos foram selecionados. **Resultados:** as arboviroses acontecem de forma epidêmica no Brasil, sendo mais incidente nas estações mais chuvosas do ano. Essa manifesta-se com variações no decorrer dos anos e no tipo de vírus, podendo apresentar sobreposição de um vírus em detrimento de outro. Segundo estudo, a prevalência dos casos em 2015 era de Dengue, entretanto, nos anos seguintes evidenciou prevalência de Chikungunya e de Zika. O principal local para o diagnóstico desse agravo foram as unidades de pronto atendimentos, as quais se comportam como serviço de urgência e emergência para a população. Em serviços latinos, evidenciou que 11,9% desses apresentavam um protocolo para atendimento às enfermidades tropicais, entretanto constata-se que mediante a sua prevalência, ainda mantém deficiente o diagnóstico. Em uma cidade metropolitana brasileira, por uma infestação de arbovírus, iniciou-se a validação de um protocolo de atendimento a fim de manter uma identificação mais precisa e rápida. Tal ação permitiu uma assistência mais integrada por informatização em sistema local. Acrescenta-se que em um estudo retrospectivo em Recife, verificou-se que grande parte dos pacientes apresentavam testes laboratoriais inespecíficos que combinados com a sintomatologia poderiam indicar a presença de dengue. No entanto, a falta de testes rápidos prejudicava a conclusão do diagnóstico e a notificação fidedigna de casos de dengue. **Conclusão:** a alta incidência de arboviroses no Brasil representa um grande desafio para o sistema de saúde pública. A identificação precoce e o tratamento adequado são fundamentais para evitar complicações e reduzir o impacto dessas doenças na população. Nesse sentido, a implementação de protocolos de atendimento e a disponibilidade de recursos laboratoriais nas unidades de pronto atendimento são medidas essenciais para garantir a precisão dos diagnósticos e a notificação fidedigna dos casos.

Palavras-Chave: Arbovirus. Pronto Atendimento. Emergências.

SEGURANÇA DO PACIENTE E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

MENDES, Adriana da Rocha¹; AMORIM, Bruna Santos¹; GONÇALVES, Tayná Barbosa¹; PAIVA, Sylvania dos Santos²

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Doutor em Ciência da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: analisar a contribuição da enfermagem para segurança do paciente nos atendimentos hospitalares. **Método:** estudo do tipo revisão integrativa, pesquisados nas bases de dados Lilacs, SciELO e PubMed, a partir dos descritores: “segurança do paciente”, “cuidados de enfermagem”, “Enfermagem”. Foram encontrados 25 artigos, e selecionados 9 artigos para análise, disponíveis integralmente no idioma português, referente aos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram artigos científicos que não possuíam acesso em texto completo, com duplicidade e que não respondiam a questão norteadora. **Resultados:** a Organização Mundial da Saúde (OMS) define segurança do paciente como a redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável, considerado componente constante e diretamente relacionado com o atendimento ao paciente. O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) aderido pelo Ministério da Saúde (MS) com o objetivo de programar medidas assistenciais, educativas e programáticas por meio da gestão de risco e do Núcleo de Segurança do Paciente mantém o foco nas seis metas de segurança, sendo: identificar o paciente corretamente, melhorar a eficácia da comunicação, melhorar a segurança dos medicamentos de alta-vigilância, assegurar cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto e reduzir o risco de infecções associadas a cuidados de saúde. Sendo assim, problemas relacionados a falha na assistência estão diretamente ligadas à equipe de enfermagem, responsáveis por grande parte das ações assistenciais. Estudos apontam que a sobrecarga de trabalho, relacionamento entre as equipes, falha da comunicação e baixa continuidade da atenção prestada aos pacientes têm prejudicado a assistência nas instituições de saúde contribuindo efetivamente nos atendimentos dos pacientes. **Conclusão:** neste contexto, uma das estratégias para melhorar a segurança do paciente é o processo da realização das notificações que consiste no registro da ocorrência dos eventos e falhas assistenciais. Bem como, treinamentos voltados para a melhoria da segurança do paciente e aprendizagem organizacional, contribuindo para que danos aos pacientes em serviços de saúde não venham a se repetir, impactando em menos sobrecarga e ajudando na comunicação, a vista, que os treinamentos estão diretamente ligados a melhoria da produtividade, aprimoramento dos fluxos e trabalhos em equipe.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente. Cuidados de enfermagem. Enfermagem.

FLORENCE NIGHTINGALE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CONTROLE DAS DOENÇAS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

DINIZ, Victoria Thereza Oliveira ¹; PEREIRA, Ana Flávia Leal ¹; DURÃES, Ana Giulia Nobre Vieira Durães ¹; ANJOS, Larissa Gomes Cardoso dos ¹; ARAÚJO, Manuela Soares ¹; NOBRE, Maria Gabriela Braga ¹; DIAS, Orlene Veloso²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar na literatura a importância de Florence Nightingale na desmistificação de crenças referentes às doenças contaminantes e como esses ensinamentos foram resgatados e utilizados no enfrentamento da pandemia de SARS-COV-2. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o legado de Florence Nightingale e suas teorias, a qual foi realizada uma busca nas plataformas digitais do PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A execução da pesquisa foi feita em abril de 2023. Como modelo para a seleção das publicações científicas, foi-se utilizado como fundamento apenas artigos no idioma português, publicados entre os anos de 2013 a 2023. **Resultados:** Florence Nightingale, também conhecida como a pioneira da enfermagem moderna ou como a dama do lampião, foi uma figura fundamental na prestação de cuidados da saúde durante a Guerra da Crimeia e em todo o setor da saúde, por desenvolver teorias que se apresentam essenciais na promoção do cuidado para com os enfermos, destacando a atuação dos enfermeiros no processo de recuperação. Nightingale percebeu a importância de o paciente estar inserido em um ambiente devidamente higienizado e como as condições do meio podem afetar de diferentes modos, o desenvolvimento do processo de cura. Ademais, a sua Teoria Ambientalista evidenciou a relevância da presença de determinados princípios, que em harmonia, auxiliam na eficácia do processo de cura, os quais são: a inserção do paciente em locais com a presença de ventilação, iluminação apropriada, limpeza, ausência de barulhos e fortes odores, além da indispensabilidade de uma alimentação qualificada. Florence Nightingale apresentou uma relação fundamental para com as práticas de saúde atuais, exercidas pelos profissionais e pela sociedade no enfrentamento do coronavírus por meio de sua teoria, onde foi enfatizado a primordialidade da higiene básica (o simples ato de lavar as mãos), limpeza do estabelecimento da saúde e domiciliar, a imperiosidade da circulação do ar, os padrões de cuidados e de sanitário, todos estes, como mecanismos utilizados com o intuito de evitar o desencadeamento de novas infecções. **Conclusão:** evidencia-se, portanto, a atemporalidade do legado de Florence Nightingale e a sua relevância para a efetiva desmistificação relacionada às doenças infecciosas em ambientes hostis. Logo, espera-se que essa revisão narrativa da literatura promova a disseminação dos princípios estabelecidos por Florence, os quais foram utilizados como a base fundamental para o enfrentamento da recente pandemia do Covid-19, durante os anos 2021 e 2022, e que estes possam ser instaurados como modelo estabilizador no combate e na prevenção de diversas doenças infecciosas.

Palavras-Chave: Enfermagem. Contaminantes. Pandemia.

COBERTURA DO ESTADO NUTRICIONAL NOS GRUPOS RURAL-URBANO DA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DO NORTE DE MINAS GERAIS

ANDRADE, Ruth Emanuele Silva¹; SILVA, Graciele Helena Fernandes²; VITORINO, Santuzza Arreguy Silva³; DE PINHO, Lucinéia⁴

¹Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Pós-graduada em Saúde Pública e da Família. Especialista em Políticas e Gestão de Saúde na Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Doutora em Saúde Pública, Docente em Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, FioCruz, Rio de Janeiro, Brasil

⁴Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: avaliar a cobertura do estado nutricional da população dos municípios da Macrorregião de Saúde do norte de Minas Gerais pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) entre os anos de 2015 e 2019 de acordo com a tipologia municipal rural-urbano do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo que incluiu os 86 municípios componentes da Macrorregião de Saúde do Norte de Minas Gerais. Os dados de cobertura do estado nutricional dos municípios do ano de 2015 ao ano de 2019 foram coletados no site SISVAN web, onde encontram-se disponibilizados em relatórios de acesso público. Esses dados foram inicialmente avaliados macrorregionalmente pela soma da cobertura nutricional de todos os municípios. Em seguida os municípios foram divididos nos grupos Rural, Intermediário e Urbano respectivamente a partir da junção dos grupos tipológicos municipal rural-urbano do IBGE, rural remoto e rural adjacente, intermediário remoto e intermediário adjacente e urbano. Para essa classificação, o IBGE considera a densidade populacional, proximidade dos grandes centros e facilidade de acesso a bens e serviços, como os de saúde. Assim, quanto maior a prevalência desses fatores, maior o nível de urbanização do município. A população total foi estimada pelo IBGE e Tribunal de Contas da União (IBGE/TCU) 2021, também em relatórios públicos. A análise descritiva dos dados foi feita pelo cálculo de frequências absolutas e relativas no software IBM SPSS *Statistics* versão 22.0 para *Windows*®. **Resultados:** em 2015, a cobertura nutricional macrorregional foi de 24,74% e em 2019 esse índice foi de 32,6%, o que representa 133.422 novas pessoas sendo acompanhadas nesse período. Entretanto, entre 2018 e 2019 houve queda da cobertura, visto que em 2018, ano de maior cobertura, o percentual da população atendida foi de 36,0%. Em todos os grupos, ocorreu aumento progressivo entre 2015 e 2018 (Rural: 2015 = 32,52%, 2016 = 33,49%, 2017 = 41,38%, 2018 = 46,67; Intermediário: 2015 = 32,03%, 2016 = 31,0%, 2017 = 38,25%, 2018 = 44,15%; Urbano: 2015 = 17,76%, 2016 = 20,58%, 2017 = 23,21%, 2018 = 26,79%) com queda no ano de 2019 (Rural = 42,44%; Intermediário = 39,14%; Urbano = 24,14%), sendo que todos os grupos terminaram o período, em 2019, com percentuais de cobertura maiores que os índices iniciais, em 2015. Durante todos os anos avaliados, o grupo Rural obteve o maior percentual de cobertura da macrorregião, seguido de Intermediário e Urbano. **Conclusão:** entre 2015 e 2019 houve aumento na cobertura do estado nutricional em todos os grupos analisados. Houve diferenças percentuais da cobertura populacional entre os grupos, sendo que houve uma tendência de diminuição da cobertura de acordo com o aumento do grau de urbanização. Isso evidencia a necessidade de

estudos mais primorosos acerca das diferenças da dinâmica rural e urbana neste aspecto, objetivando a formulação de políticas públicas de cobertura nutricional e alimentar mais assertivas.

Palavras-Chave: Vigilância Nutricional. Estado Nutricional. Sistemas de Informação de Saúde. Tipologia Rural-urbana.

Apoio Financeiro: À FAPEMIG pela bolsa de iniciação científica de ANDRADE, R.E.S

PERFIL DE MORBIDADE E FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE EM IDOSOS PÓS INFECÇÃO PELA COVID-19

PEREIRA, Victor Guilherme¹; JESUS, Ely Carlos Pereira de²;
PEREIRA, Rafael Soares²; SILVA, Dayane Indyara de Sá¹;
ALVES, Ellen Patrícia Fonseca¹; RIBEIRO, Claudia Danyella Alves Leão³;
MAIA, Luciana Colares³

¹Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmico de Medicina, Centro Universitário UNIFIPMoc, Minas Gerais, Brasil.

³Docente pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever o perfil de morbidade e identificar os fatores associados à síndrome da fragilidade em idosos pós-COVID-19, acompanhados no único Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso (CRASI) localizado ao norte de Minas Gerais. **Metodologia:** estudo exploratório, analítico, a partir de série de casos de pacientes idosos referenciados e assistidos no CRASI após registro de infecção pela COVID-19. O processo de amostragem foi por conveniência, mas não intencional, a partir da identificação e seleção sequencial dos idosos acometidos pela COVID-19, atendidos a partir da reabertura dos serviços do centro especializado, em maio de 2021. A coleta de dados incluiu um questionário socioeconômico e demográfico, o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 e a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) para caracterização e avaliação das condições de saúde do grupo. Foram realizadas comparações entre as características do grupo a partir do teste qui-quadrado de Person. Para definição das variáveis associadas à síndrome da fragilidade, conduziu-se análise bivariada, seguida de análise múltipla, por meio da regressão logística binária, mantendo-se no modelo final apenas as variáveis associadas até o nível de 5%. As análises dos dados foram processadas por meio do software *Statistical Packages for the Social Sciences (SPSS)*, versão 28.0. **Resultados:** foram avaliados 204 idosos, com predomínio do sexo feminino (63,7%), faixa etária entre 60 a 79 anos (77,5%) e escolaridade entre um e quatro anos de estudos (64,7%). Observou-se uma maior proporção de mulheres com alguma limitação funcional. Adicionalmente, constatou-se maior proporção de polifarmácia no sexo feminino, com uso de cinco ou mais medicamentos. Analisando de forma particular o contexto da COVID-19, cabe ressaltar que a maioria da população idosa neste estudo apresentou situação vacinal incompleta e uma parte considerável do grupo avaliado necessitou de hospitalização em decorrência da doença. A avaliação do grupo em relação ao estado de fragilidade revelou que 93 idosos (45,6%) foram classificados como robustos, 80 (39,2%) foram classificados como pré-frágeis e 31 (15,2%) foram classificados como frágeis. As variáveis associadas a maior fragilidade foram o comprometimento do exame mental ($p=0,029$), capacidade comprometida para realização de atividades de vida diária ($p<0,001$) e maior número de comorbidades ($p=0,004$). **Conclusão:** o perfil de saúde do grupo é caracterizado por idosos que apresentam limitações em funcionalidade e autonomia, além de elevado percentual de comorbidades associadas. Predominantemente, o grupo avaliado apresentava-se em condição frágil ou em estágio pré-frágil. As variáveis que se mostraram associadas à fragilidade foram comprometimento cognitivo, comprometimento para a realização de atividades instrumentais de vida diária e a presença de multimorbidades. Esses resultados ressaltam a necessidade de uma coordenação do cuidado integrado bem estabelecida e preparada para atender as demandas da população idosa pós-COVID-19.

Palavras-chaves: Saúde do Idoso. Fragilidade. Perfil Epidemiológico. COVID-19. Pandemias.

O estudo conta com apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com deferimento de parecer consubstanciado integrado à plataforma Brasil de nº 5.145.444.

LASERTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO COMBATE ÀS DORES CAUSADAS PELA CHIKUNGUNYA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOBRINHO, Diego Armando Marques¹; LIMA, Ana Laura Silveira²; CALDEIRA, Janette Fonseca³; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes⁴

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Enfermeira. Mestre em Ensino em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência dos acadêmicos do 9º período (Internato) da Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) acerca de consultas de Enfermagem a pacientes com dor pós Chikungunya utilizando a terapia sistêmica de laserterapia ILIB - I em uma Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência da vivência dos acadêmicos durante os meses de março a maio de 2023. O relato retrata a rotina de atendimentos de uma Enfermeira em um Município de Minas Gerais durante as intervenções para alívio das dores crônicas de Chikungunya, utilizando a terapia de baixa potência (ILIB-1) na recuperação de pacientes com queixas de dor em decorrência desse contágio. **Resultados:** durante os atendimentos de enfermagem observou-se uma grande demanda de pacientes com queixas de dor relacionadas à arbovirose Chikungunya, cuja característica clínica mais considerável e debilitante é a artralgia provocada pelo vírus Chikungunya (CHIKV). Em virtude dos efeitos colaterais relacionados à dor, a terapia por laserterapia pode ser um tratamento não farmacológico, seguro e efetivo para o cuidado dos indivíduos acometidos por esta doença. Ele é um método seguro e eficaz especialmente para distúrbios sistêmicos, trazendo benefícios de analgesia. A demanda advém de encaminhamentos médicos. Em primeiro lugar, o cliente é acolhido pela enfermeira para preenchimento de um termo padronizado pelo município e disponibilizado para os profissionais habilitados na aplicação do laser. O documento contém uma anamnese específica com as contraindicações para a terapia, a saber: uso de próteses na região em que será irradiado o laser; utilização de creme com ação ácida; diagnóstico de câncer, se possui alergia, uso de medicamentos fotorreagentes; histórico de cirurgias; se está gestante e se tem glaucoma. Tais questionamentos são efetuados para prevenção de eventos adversos com a laserterapia. Ao final da anamnese, a pressão arterial do paciente é aferida e, então, é entregue óculos escuros para proteção dos olhos enquanto acontece o procedimento. Programa-se o equipamento para sessão de 30 minutos, onde a aplicação é feita com uma pulseira ILIB que direciona a radiação do laser para a artéria radial, no punho. O profissional de saúde que acompanha o processo também utiliza óculos especial. São indicadas cerca de cinco sessões para cada paciente. **Conclusão:** As intervenções de enfermagem com a laserterapia para o tratamento da dor pós-chikungunya são fundamentais para evolução positiva do quadro do paciente com dor. O enfermeiro, desde a graduação, deve sempre buscar a qualidade da assistência, inteirando-se de novas tecnologias para o cuidado, conforme disponibilidade do sistema de saúde.

Palavras-chave: Arboviroses. Chikungunya. Enfermagem. Terapia a Laser.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA

CARDOSO, Jéssica de Castro¹; FIGUEREIDO, Mirela Lopes²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIMONTES.

²Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da UNIMONTES.

Objetivo: caracterizar o perfil clínico e descrever os diagnósticos de enfermagem de acordo com a clínica e terapêutica de crianças portadoras de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), a partir da literatura científica. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa que mapea os conceitos fundamentais mediando na cobertura da literatura e identificando as lacunas existentes nas pesquisas. Baseando-se, assim no questionamento: quais os principais diagnósticos de enfermagem, em crianças e adolescentes nos casos do desenvolvendo da Síndrome Inflamatória Multissistêmica ? Foram identificados 34 artigos após busca nas bases de dados, e estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, definindo a amostra final com 16 artigos. Foram selecionadas publicações na modalidade de artigo, texto completo, que abordassem a SIM-P e grupados textos que discorriam sobre temáticas semelhantes. Esses textos, disponibilizados nos idiomas português e inglês em análise no período de 2020 a 2022. Baseando-se, assim no questionamento: quais os principais diagnósticos de enfermagem, em crianças e adolescentes no caso do desenvolvendo da Síndrome Inflamatória Multissistêmica? **Resultados:** observou-se, que a maior parte das produções são realizadas por médicos, correspondendo em 80% das publicações, o local do estudo não delimitou em uma determinada região do Brasil. Para melhor organização do estudo, os critérios abordados se destacam pelo registro, origem, tipo de estudo, amostra e abordagem do estudo. **Conclusão:** a assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com SIM-P ainda é pouco explorado pelo profissional da enfermagem e apresenta limitação de evidências científicas. Além disso, os enfermeiros devem se atualizar sobre a SIM-P, na busca de analisar com uma avaliação clínica minuciosa, incluindo anamnese, exame físico, vínculo epidemiológico com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 na 2° a 4° semana anterior, além da solicitação de exames complementares para avaliar o processo inflamatório e acometimento de órgãos, a fim da identificação precoce, como objetivo a recuperação plena dos pacientes. Alguns artigos evidenciam os sinais e sintomas presentes para direcionamento da assistência de enfermagem de acordo com a faixa etária e sintomas pré-estabelecidos na literatura. Utilizando como principal instrumento de identificação os principais diagnósticos de enfermagem e intervenções baseados no NANDA, NIC e NOC, em destaque o padrão respiratório ineficaz, risco de sangramento, hipertemia e nutrição desequilibrada, entre outros. Desse modo, é essencial a importante do profissional da enfermagem na compreensão sobre a temática. Em virtude de busca de novos estudos bibliográficos que auxilia no diagnóstico de enfermagem na assistência e com isso na intervenção da assistência de qualidade para o tratamento de novos casos dessa síndrome.

Palavras-chave: Diagnósticos de Enfermagem. Pediatria. Síndrome.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE COCAÍNA ATENDIDOS EM CENTROS ESPECIALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

SOARES, Thaís Emanuelle Barros¹; SILVA, Maria Luiza Almeida¹;
RAMOS, Savyo Gonçalves¹; FONSECA, José Ronivon²;
GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia³; ARAÚJO, Diego Dias De⁴;
PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes⁵

¹Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

²Enfermeiro, Doutorando Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: identificar na literatura sobre o papel da enfermagem no tratamento de usuários de cocaína em centros de atenção psicossocial álcool e outras drogas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados BDEF, LILACS, MEDLINE e Index Psicologia. Para a formulação de um método de busca foram utilizados os seguintes descritores: “Assistência ao Paciente”, “Cuidados de Enfermagem”, “Cocaína”, “Saúde Mental” e “Serviços de Saúde Mental” e utilizou o boleano AND. Os critérios de inclusão foram: textos completos; publicados no idioma português e inglês; com foco nas intervenções ou cuidados de enfermagem ao paciente em uso de cocaína atendido em centros de atenção psicossocial. O levantamento das publicações indexadas foi realizado no período de abril de 2023, consoante aos critérios de inclusão com foco nas intervenções ou cuidados de enfermagem ao paciente em uso de cocaína atendido em centros de atenção psicossocial, utilizando publicações dos últimos 10 anos. Desse modo, foram observados inicialmente 9 artigos, sendo 2 artigos pré-selecionados devido à análise do título e conteúdo, após a leitura na íntegra, a amostra final continuou com os 2 artigos que estavam relacionados diretamente ao tema proposto, atendendo aos critérios de inclusão. **Resultados:** estes artigos destacaram a necessidade de estratégias de atuação na atenção ao usuário de cocaína e outras drogas, uma vez que o rótulo "usuário de álcool e drogas" é utilizado muitas vezes para reduzir as chances de atendimentos, o que dificulta os cuidados de enfermagem no tratamento desse grupo social. Outro ponto é a dificuldade do cuidado profissional sair do campo hospitalar e isolado e caminhar para uma abordagem multiprofissional que acompanhe o paciente na rede de atenção básica e na estratégica, ato que viabiliza ações complementares entre as áreas da saúde promovendo atendimento continuado, tal qual é necessário para a criação de vínculos e, assim, fornecimento de um melhor atendimento. Além disso, indica o carecimento para que haja maiores pesquisas sobre o perfil dos pacientes assistidos nos serviços de saúde mental, a fim de que o direcionamento do planejamento e implementação de ações impactem a qualidade de vida dos usuários **Conclusão:** portanto, nota-se a falta de pesquisa relacionada aos cuidados de enfermagem com o grupo específico dos usuários de cocaína. Evidencia a necessidade de um maior investimento na área para que os profissionais possam

fornecer aos pacientes da saúde pública um atendimento humanizado e integralizado, capaz de proporcionar um acolhimento multiprofissional que estimule os indivíduos a darem os primeiros passos rumo à abstinência. Presume-se que esta revisão contribua no direcionamento e desenvolvimento de estudos sobre a temática, com a finalidade de apresentar evidências científicas que colaborem para que sejam implementados cuidados baseados em evidências científicas.

Palavras-chave Assistência ao Paciente. Cuidados de Enfermagem. Cocaína. Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CHIKUNGUNYA EM UM MUNICÍPIO NORTE MINEIRO

ALVES, Carolina Maia¹; VELOSO, Elton Carlos²;
GUIMARÃES, Junivever Rodrigues Santos³; VELOSO, Ivana Aparecida Mendes⁴
BALDO, Thaís De Oliveira Faria⁵; TIBÃES, Hanna Beatriz Bacelar⁶

¹Odontóloga. Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

²Psicólogo. Especialista em Saúde Mental. Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira. Especialista. Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴Mestranda. Cuidados Primários em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros Montes Claros, MG, Brasil.

⁵ Docente do Centro Universitário Unifipmoc - Afya e Universidade Estadual de Montes Claros.

⁶ Doutora. Docente da Faculdade Prominas e Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: identificar o perfil epidemiológico dos pacientes notificados com Chikungunya no município de Montes Claros, Minas Gerais, no período de janeiro de 2019 a novembro de 2022.

Metodologia: trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, através de registros de casos notificados de Chikungunya no município de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil, no período 01 de janeiro de 2019 a 14 de novembro de 2022. A ficha de notificação auxiliou como instrumento na seleção das variáveis, tais como, sexo, faixa etária, casos positivos e internações. Os dados foram selecionados e agrupados através do programa *tabwin32* do Ministério da Saúde, e em seguida analisados no programa *Microsoft Office Excel® 2010*. Foi realizada análise descritiva com apresentação de frequências absolutas (n) e relativas (%).

Resultados: no período analisado, foram identificados 3.274 casos notificados de Chikungunya, em destaque para o ano 2022 com 3.151 notificações, com um elevado número de casos positivos 1.477 (47%). Nos anos de 2019, 2020 e 2021 foi observado um número menor de notificações para esse agravo, no entanto, no ano de 2022, o estudo permitiu evidenciar aumento significativo de casos suspeitos notificados e de casos positivos para a Chikungunya. Em relação ao sexo, houve predomínio do feminino 1.946 (62%), a idade mais acometida foi de 20 a 34 anos com (25%) dos casos. O estudo apontou 14 internações durante o ano de 2022 em decorrência de agravamento dos sintomas, e não houve registro de óbito pela doença no período estudado. **Conclusão:** o elevado número de casos notificados reforça para a importância da vigilância em saúde e ressalta-se a necessidade de fortalecer ações de prevenção e traçar estratégias importantes de combate ao vetor e também para a conscientização da população em toda a rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: Alphavirus. Chikungunya. Epidemiologia. Serviços de Saúde.

TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO RELACIONADOS COM O TRABALHO: SÍNDROME DE BURNOUT

SOARES, Joyce Pereira¹;
BARBOSA, Henrique Andrade²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeiro, Professor adjunto do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: investigar transtornos mentais e do comportamento: Síndrome de *Burnout*, distúrbio emocional que tem se tornado comum entre profissionais que atuam sob pressão e com responsabilidades constantes, como os da área da saúde. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Foi feita uma busca ativa dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), banco de dados públicos, o que dispensa parecer do comitê de ética em pesquisa. Como critério de inclusão foi utilizado o município de Montes Claros; no período de 2013 a 2022 e variáveis estratificadas por sexo. A Classificação Internacional de Doenças (CID-10), apesar de sua relevância para saúde, ainda não classificada essa síndrome, mas, no Brasil, a previdência social, por meio da portaria nº 1339 de 18 de novembro de 1999, do Ministério da Saúde, assegura a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho, que inclui a Sensação de Estar Acabado (“Síndrome de *Burnout*”, “Síndrome do Esgotamento Profissional”) (Z73.0), nos transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho. Entre os agentes etiológicos ou fatores de risco de natureza ocupacional que acarretam esse transtorno estão o ritmo de trabalho penoso (CID-10 Z56.3) e outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com as atividades laborais (CID-10 Z56.6). **Resultados:** a partir da análise dos dados apresentados pelo DATASUS, verifica-se, no período de estudo, significativas variações de incidência desse transtorno mental na população de Montes Claros. Desse modo, considerando a frequência absoluta de casos entre os anos de 2013 a 2016, observa-se percentis oscilantes desse problema, com identificação de maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, 57,69%, no ano de 2016 em um grupo de 208 profissionais. Em consonância, durante o período pandêmico, apesar da redução do número absoluto de casos, esse esgotamento profissional, apresentou crescimento no último ano, sendo os homens, 57,34%, ainda os mais afetados pelo distúrbio, em uma amostra de 143 trabalhadores. Sendo assim, é notória a ocorrência da Síndrome de *Burnout* entre profissionais, sobretudo nos homens, bem como sua real ascensão nesse público, uma vez que estão vulneráveis a fatores predisponentes encontrados nas atividades ocupacionais. **Conclusão:** percebe-se a relevância desse problema, o qual necessita de maior reconhecimento pelos órgãos de saúde mundial a fim de que estratégias de enfrentamento eficazes sejam implementadas aos profissionais acometidos, de modo a melhorar sua qualidade de vida o que, por conseguinte, promoverá também melhoria na qualidade de assistência aos usuários; e é notória a necessidade da inclusão dessa condição na Classificação Internacional de Doenças, pelo crescente número de casos desse evento.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Comportamento. Trabalho. *Burnout*.

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE EM MONTES CLAROS-MG

CARDOSO, Mayra Domingues¹; ROCHA, Ana Julia Torres Bonfim¹; SANTOS, Mateus Dias¹
SILVA, Samuel Dos Reis¹; TEIXEIRA, Sophia Rodrigues¹; SIQUEIRA, Leila das Graças²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeiro, Professor adjunto do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivos: descrever a epidemiologia da Dengue no município de Montes Claros – Minas Gerais.

Metodologia: trata-se de um estudo documental, transversal e descritivo realizado a partir de dados coletados no sítio eletrônico e acesso livre do Boletim Epidemiológico publicado no Painel de Monitoramento de Casos da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES/MG). Este estudo foi desenvolvido com a utilização de dados secundários referentes aos casos notificados (prováveis), casos confirmados e registro de óbitos por Dengue no estado de Minas Gerais, Macro Norte e Montes Claros – Minas Gerais, referentes ao primeiro quadrimestre de 2023. Nesse estudo foram seguidos todos os princípios éticos da Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo assim, por se tratar de dados públicos disponibilizados na internet, não houve a submissão do estudo ao Comitê de Ética. **Resultados:** de acordo com os dados levantados no painel de monitoramento da SES/MG no primeiro quadrimestre de 2023 identificou-se que houve 253.058 notificações, destas, 112.313 pacientes foram confirmados com dengue e 61 evoluíram para óbito no estado de Minas Gerais. A região Macro Norte do estado notificou no mesmo período um total de 35.981 casos, destes 9.914 foram confirmados e 04 evoluíram para óbito. Em relação ao município de Montes Claros - Minas Gerais, foi evidenciado um total de 18.443 notificações, destas, 4.617 foram confirmadas. Um paciente apenas evoluiu para óbito. Assim pode-se descrever que a maioria dos casos foram classificados como dengue comum, não precisaram ser hospitalizados e evoluíram para cura. Com isso, através da listagem de informações pelas variáveis analisadas, foi viável identificar o número de casos registrados e confirmados de Dengue no município estudado.

Conclusão: após análise do perfil epidemiológico da dengue em Montes Claros – Minas Gerais, durante os 4 primeiros meses do ano de 2023, foi possível observar uma situação preocupante na cidade, com um alto número de casos suspeitos notificados da doença. Além disso, tornou-se possível também a observação de um elevado número de casos confirmados de dengue na região Macro Norte e no estado de Minas Gerais. Por fim, nota-se a importância desse estudo para se conhecer o perfil epidemiológico da dengue na população em âmbito regional e estadual e, o mesmo ainda contribuiu com dados e informações importantes a serem utilizadas na elaboração e planejamentos de medidas de combate e prevenção desta doença, a fim de que haja uma implementação de políticas públicas efetivas que atendam às necessidades da população de maneira satisfatória.

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia. Casos Notificados. Saúde Coletiva.

A ADESÃO ÀS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

MARTINS, Bianca Gonçalves¹; SILVA, Larissa Gonçalves¹; OLIVEIRA, Luca Ribeiro de¹; SOUZA, Vitória Cristina Ferreira¹; CARRASCO, Viviane²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: verificar a adesão às medidas de biossegurança pelos profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência de acordo com publicações científicas dos últimos 5 anos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, parte do projeto de extensão Liga Acadêmica de Urgência e Emergência aprovado pela resolução Cepex/Unimontes nº 284 de 15 de dezembro de 2022. Foi realizado um levantamento na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: "Biossegurança"; "Enfermagem"; "Serviço Hospitalar de Emergência", em abril de 2023 e obedecendo os seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis na íntegra; publicados nos últimos 5 anos; em português, inglês e espanhol. Foram pré-selecionados 4 artigos e após leitura integral 3 artigos foram escolhidos, adotando o critério de exclusão para publicações repetidas. **Resultados:** a equipe de Enfermagem nos serviços de urgência e emergência é a mais suscetível, principalmente, aos riscos biológicos, com exposição a fluidos corporais durante a realização de procedimentos assistenciais. A maior parte tem conhecimento das medidas de segurança e de precaução padrão (PP) a serem seguidas, com a implementação de barreiras físicas, químicas e biológicas e o gerenciamento dos resíduos. No entanto, um número baixo a intermediário de profissionais são aderentes a estas medidas e isto se deve à falta de conscientização, sobrecarga de trabalho, escassez de EPI 's (equipamentos de proteção individual), incentivo e capacitação profissional. Sendo as precauções mais utilizadas as luvas, durante procedimentos invasivos, e os cuidados com o descarte dos perfurocortantes. Entretanto, o uso de avental, máscara e óculos, bem como a separação de resíduos contaminados e execução dos cinco momentos para higienização das mãos (antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimento limpo/asséptico, após risco de exposição a fluidos corporais, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas do paciente), possuem menor adesão. **Conclusão:** em decorrência disso, percebe-se o quão é necessário o assentimento de medidas de biossegurança por profissionais nos serviços de urgência e emergência, pois, têm muitos riscos biológicos, ergonômicos e químicos. Para que possa evitar esses tipos de situações, os profissionais atuantes no serviço devem realizar como forma principal de prevenção, a padrão. A solução é possível de ser implementada e permite a correção nas áreas que estão com inconformidades, resultando num processo laboral com menos riscos e melhor qualidade na assistência prestada. Portanto, torna-se indispensável o desenvolvimento de ações para promover orientação aos profissionais. Ademais, destaca-se a importância de mais estudos com este tema, que ainda é pouco difundido na literatura.

Palavras-Chave: Contenção de Riscos Biológicos. Enfermagem. Emergências.

VULNERABILIDADE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE MULHERES USUÁRIAS DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

VERSIANI, Clara de Cássia²; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira²; DIAS, Cristiano Leonardo²; MARQUES, Fernanda²; SANTOS, Anne Caroline Chaves Queiroga¹; QUINTINO, Raissa Maciejewsky¹; SILVA, Rayane Gonçalves da¹

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever o perfil sociodemográfico e fatores relacionados ao risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre mulheres atendidas em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). **Metodologia:** trata-se de um estudo de corte transversal e de natureza quantitativa, realizado no CTA de Montes Claros, MG. Foram incluídas no estudo as mulheres atendidas neste serviço, no período de 2014 a 2019. A amostra foi calculada pela técnica de amostragem aleatória e sistemática, considerando-se um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%. As variáveis de interesse foram coletadas a partir dos formulários do Sistema de Informação dos Centros de Testagem e Aconselhamento (SI-CTA), preenchidos pelos aconselhadores durante o atendimento individual e arquivados no serviço. Para aquelas mulheres que realizaram mais de um atendimento no período, foi considerado o formulário do primeiro atendimento. Os dados coletados foram digitados e organizados em planilha do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20, onde foram analisados de forma descritiva. Este estudo faz parte de um estudo maior intitulado “*Perfil Epidemiológico, Prevalência e Incidência das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre Usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros – MG*”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) sob o parecer de número 2112313. **Resultados:** verificou-se maioria de mulheres solteiras (66,1%), na faixa etária de 25 a 50 anos (57%), de cor não branca (81,7%), em exercício de atividade remunerada (54,7%) e com oito anos ou mais de estudos concluídos (79,4%). Quanto aos motivos da procura pelo CTA destacaram-se a prevenção (53,9%), seguida pela exposição à situação de risco (20,4%) e o encaminhamento por outro serviço (17,5%). Em relação às características comportamentais, o uso de álcool e outras drogas no último ano foi relatado por 214 mulheres (51,7%). A maioria das mulheres se declarou heterossexual (97,3%) e informou apenas um parceiro sexual no último ano (61,6%). Quanto ao uso do preservativo, observou-se que a minoria das mulheres fez uso regular do insumo no último ano, tanto nas relações fixas (7,5%) quanto nas eventuais (24,3%). **Conclusão:** os resultados encontrados permitiram constatar que o público feminino que busca atendimento no CTA de Montes Claros é composto, principalmente, por mulheres adultas jovens, em plena idade reprodutiva e produtiva, solteiras e com boa escolaridade. A prevenção foi a motivação da maioria das mulheres para realização da testagem, revelando a baixa percepção de risco desse grupo. Verificou-se maior vulnerabilidade destas mulheres às IST em virtude do uso de álcool e/ou outras drogas, possivelmente relacionado a baixa adesão ao preservativo, observada nesse estudo, tanto com parceiros fixos quanto casuais. Tais comportamentos podem também estar relacionados à baixa percepção de risco no sexo, comum nos contextos de relacionamentos estáveis, à submissão feminina e à dificuldade de negociação do uso do preservativo, condições normalmente associadas às desigualdades de poder entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Mulheres. Vulnerabilidade. Infecções Sexualmente Transmissíveis

ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS COM MEMBROS DA EQUIPE
DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

ALMEIDA, Débora Natália Menezes¹; SILVA, Lavínya Cardoso da¹;
GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia Gusmão²; ARAÚJO, Diego Dias de²

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes),
Minas Gerais, Brasil.

²Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros
(Unimontes), Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar na literatura o perfil e fatores associados aos acidentes com materiais biológicos envolvendo profissionais da equipe de enfermagem. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento das publicações indexadas foi realizado em abril de 2023, utilizando estratégia de busca composta pelos seguintes descritores “Materiais biológicos” AND “acidentes” AND “Enfermagem”. Após pesquisa nas bases de dados LILACS, IBICS e BDEF foram adotados para seleção dos artigos os seguintes critérios de inclusão: textos completos; publicados no idioma português nos últimos 5 anos. **Resultados:** inicialmente foram identificados 12 estudos potencialmente elegíveis, selecionando-se ao final 6 artigos. Ao analisar os artigos na íntegra, verificou-se que, a prevalência dos acidentes com materiais biológicos nas equipes é de aproximadamente 38%. Dentre os profissionais de enfermagem envolvidos nesses acidentes, o perfil encontrado foi: profissionais de nível técnico, do sexo feminino, na faixa etária de 30 a 49 anos e em trabalhadores com carteira assinada que trabalham por um longo período de tempo em uma mesma instituição. Quanto a forma de exposição a materiais biológicos mais citadas destaca-se a percutânea (cerca de 75,8%). A circunstância dos acidentes foi maior durante punção arterial/venosa, seguida de administração de medicação endovenosa. Entre os materiais orgânicos que os profissionais citados tiveram maior contato nos acidentes ressalta-se o sangue e acerca do tipo de agente em que esses trabalhadores se lesionaram, destaca-se a agulha com lúmen. Após a exposição, alta porcentagem dos acidentados não oficializaram a notificação e, a respeito da cobertura vacinal contra hepatite B, muitos não estavam imunizados. Em relação aos possíveis fatores associados aos acidentes com materiais biológicos, os mais citados foram: falhas de supervisão, falta de treinamento, desconhecimento das normas de biossegurança, dupla jornada de trabalho, sobrecarga de trabalho, distrações, turno, baixos salários e/ou atrasos salariais, o número insuficiente de trabalhadores para realização das rotinas de enfermagem, não utilização ou uso inadequado de equipamentos de proteção individual (EPI's), fragilidade no descarte de materiais perfuro-cortantes ou descuido no seu manuseio, inexperiência profissional, burocratização, fragilidade na adoção de precauções padrão, cansaço físico e mental, e condições de trabalho inadequadas. **Conclusão:** evidencia-se a importância da identificação das condições que contribuem para a ocorrência dos acidentes laborais, havendo a necessidade da ampliação da discussão acerca da temática, a fim de implementar intervenções fundamentadas em evidências científicas nos ambientes de trabalho, contribuindo para a prevenção do problema e promoção da saúde dos profissionais.

Palavras-chave: Biossegurança. Materiais Biológicos. Acidentes. Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Victória Peres¹; BARBOSA, Tayna Gonçalves¹; LIMA, Iandhela Cristiny Alves²; AGUIAR, Bruna Menezes²; RIBEIRO, Raiana Araújo²; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva³

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

² Enfermeira Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

³ Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por acadêmicas durante uma educação em saúde sobre planejamento familiar. **Metodologia:** trata-se de um relato da experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), durante o acompanhamento e participação em uma educação em saúde sobre planejamento familiar, conduzida por enfermeiras da Equipe de Saúde da Família, para usuários atendidos em uma unidade básica de saúde. A ação foi constituída por duas etapas: inicialmente, com uma educação em saúde acerca do sistema reprodutor e métodos contraceptivos e, posteriormente, a realização de atendimento individualizado. **Resultados:** a educação em saúde foi conduzida de forma dialogada, com linguagem clara e objetiva, possibilitando melhor compreensão do assunto. Com o auxílio de imagens ilustrativas, foram descritos a composição do sistema reprodutivo masculino e feminino e explicado como ocorre o processo de concepção. Além disso, também, por meio da exposição dos dispositivos contraceptivos, foram explanados os diferentes métodos disponibilizados gratuitamente pela rede de atenção à saúde, bem como o seu mecanismo de funcionamento, sendo apresentadas as opções hormonais injetáveis e não injetáveis, reversíveis e não reversíveis, e também, os métodos de barreira. Foi aberto momento para que os participantes pudessem sanar as dúvidas ou compartilhar alguma experiência. Em seguida, os usuários foram orientados e conduzidos para consulta de enfermagem individual. Inicialmente, ocorreu a escuta e acolhimento do desejo do paciente, em relação a opção contraceptiva escolhida, e também, era coletado informações acerca de sua identificação e histórico de saúde, como a idade e estado civil, os métodos já utilizados, o número de filhos, período no qual surgiu o desejo de aderir a determinado, patologias e uso de medicações, entre outros. No transcurso do atendimento de enfermagem, foram feitas as prescrições, orientações sobre a alternativa escolhida, além de informações sobre os fluxos, documentações e encaminhamentos que seriam necessários. **Conclusão:** a experiência permitiu com que as acadêmicas pudessem integrar o conhecimento teórico com a prática vivenciada pelos profissionais de enfermagem da atenção primária. Uma vez que, é garantido aos usuários, o acesso à informações seguras, pôde-se observar que as educações em saúde sobre planejamento familiar, permite com que os usuários compreendam os mecanismos, funcionamentos e opções que são disponibilizadas na rede, tornando possível a escolha de um dos métodos que melhor atenda a sua necessidade e respeite a sua realidade. Também, os atendimentos individualizados proporcionam maior centralidade nas especificidades do usuário. Assim, foi possível perceber, que o enfermeiro possui importante função para a execução das reuniões sobre o planejamento familiar.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Enfermagem. Planejamento Familiar.

ASSISTÊNCIA INTERPROFISSIONAL À GESTANTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

RAMOS, Anna Flávia dos Santos¹; OLIVEIRA, Ana Karolina Correa¹; CAMPUS, Ana Clara Nascimento²; GUSMÃO, Karine Rocha³; BARBOSA, Emilly Araújo³; DIONIZIO, Andra Aparecida da Silva⁴; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Mestre em Ciências. Docente da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever as percepções e atitudes de profissionais da Estratégia de Saúde da Família sobre as relações interprofissionais na assistência ao pré-natal. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo realizado no período de dezembro de 2022 a abril de 2023 em Estratégias de Saúde da Família (ESF) no município de Montes Claros-MG. A pesquisa ainda se encontra em andamento, pois o ponto de saturação de dados ainda não foi atingido, sendo assim, serão descritos os resultados parciais. Participaram do estudo profissionais de curso superior que compunham as equipes de ESF. Os critérios de inclusão utilizados: ser médico ou enfermeiro ou cirurgião dentista integrantes da equipe de saúde e foram excluídos aqueles que estavam em férias ou licença durante o período da coleta. O levantamento de dados ocorreu a partir de entrevistas semiestruturadas que foram gravadas e transcritas utilizando o método de análise de discurso. **Resultados:** foram coletadas 13 entrevistas com seis Cirurgiões Dentistas, três Médicos e quatro Enfermeiros. O perfil dos entrevistados: Idade entre 25 a 30 anos, a maioria do sexo feminino e atuando há mais de um ano na ESF. Quanto à temática investigada, percebe-se que não há um entendimento claro sobre a interprofissionalidade no atendimento à gestante, visto que grande parte desses profissionais entendem como sendo o atendimento integral aquele feito por todas as categorias profissionais separadamente. Sendo assim, é possível constatar que poucos especialistas aplicam corretamente essa ferramenta em seu dia a dia, por falta de conhecimento acerca da temática, já que demonstraram achar necessário discutir a situação do binômio materno-fetal com outros profissionais somente em caso de uma gestação de risco, quando há a presença de condições sistêmicas que tornam o caso mais complexo ou quando possuem dúvidas a respeito do estado de saúde da gestante. Além disso, foi observado que os profissionais que assistem a essa gestante elaboram um plano de cuidado sem discutir enquanto equipe, de forma individual. Como consequência disso, os atendimentos em conjunto acontecem poucas vezes e, quando ocorrem, na maioria das vezes são entre enfermeiros e dentistas. **Conclusão:** os profissionais de saúde participantes da pesquisa não percebem a interdisciplinaridade como uma prática que colabore para uma assistência de maior qualidade no pré-natal. Falta um entendimento claro do que seja o trabalho interprofissional, fazendo com que a reduzam a uma discussão esporádica de casos, sem construção colaborativa da assistência. Há, portanto, necessidade de intencionalidade na implementação dessa prática no cotidiano das equipes de Saúde da Família.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência Pré-Natal; Gestação; Relações Interprofissionais.

*Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa: CEP/UNIMONTES Nº 4.436.577/2022.
Apoio financeiro: Bolsista FAPEMIG.*

USO DAS FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA SAÚDE MENTAL: UMAREVISÃO INTEGRATIVA

CARNEIRO, Helen Maria Sousa¹; FREITAS, Alexsander Quésede Fonseca¹; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva²; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes²

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar a efetividade do uso das ferramentas de abordagem familiar na compreensão da dinâmica familiar de pacientes com doenças mentais. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na base de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS). Foram encontrados treze estudos com a estratégia de busca “Ferramentas de abordagem familiar” AND “Saúde mental” AND “Estratégia de saúde da família”. Com base nos critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra nos últimos seis anos e que abordaram o uso das ferramentas em famílias com integrantes portadores de doenças mentais, três estudos foram selecionados para este estudo a partir da leitura do resumo. Os critérios de exclusão foram: não responder à questão norteadora e revisão de literatura. **Resultados:** com a aplicação dos instrumentos, dois estudos evidenciaram que durante o processo, criou-se um espaço terapêutico à família, que possibilitou a ela formas diferentes de enfrentamento dos problemas, permitiu o melhor conhecimento e entendimento sobre a doença e as condições biopsicossociais do núcleo familiar, bem como ampliou e aprofundou o diálogo e relacionamento entre os membros e, estabeleceu uma relação de confiança com a equipe de saúde. Houve o aumento da sensibilidade e expressão dos sentimentos, com a abordagem de assuntos que dificilmente conversariam entre si, se não fosse pela abordagem familiar. Nos três estudos, o uso do genograma proporcionou uma fácil compreensão das patologias presentes na família e a avaliação de possíveis causas genéticas; os instrumentos quando compartilhados com a família, foram capazes de reduzir o sofrimento do paciente e sua família, além de auxiliar na plena percepção da situação psicossocial pelos próprios profissionais de saúde. Em um dos estudos, a realização da Conferência Familiar, possibilitou a equipe compreender a situação da família, suas preocupações, sentimentos, impasses, dinâmica, estrutura, vínculo e funcionamento. A partir disso, foi possível a delimitação de propósitos, discussão das opções para resolução dos problemas e estabelecimento de um plano terapêutico. A aplicação do APGAR, proporcionou a reflexão de que, embora a doença mental seja, muitas vezes, vista como uma sobrecarga, não é o fator principal de diminuição da satisfação e boa convivência com os familiares. **Conclusão:** conclui-se que a aplicação das ferramentas em famílias com membros portadores de doenças mentais, é eficaz para direcionar as ações de promoção e prevenção a saúde da família.

Palavras-chave: Abordagem Familiar. Saúde Mental. Enfermagem.

AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE MONTES CLAROS - MG

PEREIRA, Isabel Cristina Alves¹; DUARTE, Cecília Paiva²;
MAGALHÃES, Tatiana Almeida de³; PINHO, Lucinéia de⁴

¹Mestranda em Cuidado Primário à Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever a autopercepção de saúde associado e o comportamento sedentário dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Montes Claros, Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa analítica, no ano de 2018. A amostra foi probabilística e constituída por 675 ACS em atuação nas equipes da Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais. Foi utilizado um questionário estruturado com variáveis relacionadas às condições sociodemográficas (sexo e idade), autopercepção de saúde obtida por meio da pergunta: Em comparação com pessoas da sua idade, como você considera o seu estado de saúde? As quatro categorias de resposta foram “muito bom” e “bom” e “regular” e “ruim”. O comportamento sedentário foi mensurado por meio do tempo sentado total (TST), com base nas informações fornecidas pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Realizou-se análise descritiva e os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 20.0. **Resultados:** participaram do presente estudo 675 ACS, sendo 83,8% do sexo feminino com média de idade de 36,7 anos, mínimo de 19 e máximo de 68 anos. Em relação à autopercepção de saúde, 7,3% dos participantes avaliaram sua saúde negativamente, como ruim. O comportamento sedentário esteve presente em 42,2% daqueles que relataram permanecer mais de quatro horas sentados por dia. **Conclusão:** a prevalência de autopercepção negativa da saúde e de comportamento sedentário dos ACS é relevante no presente estudo. Espera-se que os resultados encontrados possam contribuir para sensibilizar os agentes comunitários da importância da atividade física para a melhoria da qualidade de vida e do seu bem-estar geral.

Palavras-chave: Autopercepção. Agentes Comunitários de Saúde. Comportamento Sedentário.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer número 2.425.756.

SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

QUEIROZ, Camila Lopes¹; SANTOS, Matheus Santiago Nunes dos²; AMORIM, Ítala Apoliana Guimarães³; PESSOA, Vitor José Viana⁴; PARREIRAS, Lucas Henrique Morais⁵; OLIVEIRA, Camila Rosa de⁶; SILVA, Rosângela Ramos Veloso⁷.

¹Mestranda, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmico de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Mestranda, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina, Bolsista Desenvolvimento Ciência, Tecnologia e Inovação (BCTI-VI)-
Fapemig

Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵Acadêmico de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁶Doutora, Universidade Estadual de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil.

⁷Doutora, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: o presente estudo tem como objetivo identificar sintomas de ansiedade entre adolescentes escolares. **Metodologia:** este estudo faz parte do *Projeto Elcas* “Estudo Longitudinal do Comportamento do adolescente na Atividade Física e Saúde”. Estudo epidemiológico transversal, realizado com adolescentes, de ambos os sexos, regularmente matriculados no primeiro ano do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Montes Claros - MG. A coleta de dados iniciou-se em setembro de 2022, por meio de um questionário auto aplicado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022). Os sintomas de ansiedade foram analisados por intermédio das questões da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21): “Achei difícil me acalmar”, “Senti minha boca seca” e “Tive dificuldade em respirar em alguns momentos”. Os adolescentes indicaram o quanto o sintoma aplicou-se na última semana. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva por meio do programa estatístico SPSS®. **Resultados:** foram avaliados 563 adolescentes, sendo 51% do sexo feminino, com idade média de 15,4 anos (DP±0,74), 71,7% se declararam não brancos, 96,4% encontram-se solteiros e 77,6 não estão trabalhando. Referente ao sintoma “Achei difícil me acalmar”, constatou-se que 38,6% permaneceram a maior parte do tempo ou boa parte do tempo. Já para a sintomática “Senti minha boca seca”, evidenciou-se que 36,4% dos adolescentes permaneceram a maior parte do tempo ou boa parte do tempo com essa manifestação. Enquanto para o sintoma “Tive dificuldade em respirar em alguns momentos”, os dados apontaram que 28,7% permaneceram a maior parte do tempo ou boa parte do tempo com essa ocorrência. **Conclusão:** pode-se inferir, portanto, que há prevalência considerável de adolescentes com os sintomas de ansiedade avaliados. Sendo assim, esses dados corroboram que o número de adolescentes que apresentam sintomas de ansiedade é preocupante, pois afeta a capacidade de interagir entre pares, autoestima, capacidade de concentração e, conseqüentemente, corrobora para alteração do desempenho escolar. Além de ser desencadeador de doenças mais graves, como transtorno de ansiedade, depressão e doenças cardíacas. É importante ressaltar que esse estudo apresenta dados parciais e que são necessárias mais pesquisas para entender a prevalência de sintomas de ansiedade em adolescentes escolares e suas possíveis causas. Ademais, é fundamental que sejam desenvolvidas estratégias para prevenir e tratar a ansiedade em adolescentes, com o objetivo de promover a higidez, que engloba tanto a saúde mental quanto o bem-estar físico.

Palavras-chave: Ansiedade. Adolescentes. Estudantes.

Apoio financeiro: FAPEMIG - Processo: n.APQ-00711-22

PRÁTICA DE CAFÉ DA MANHÃ E SUA ASSOCIAÇÃO AO SEXO EM ADOLESCENTES ESCOLARES

SILVA, Maria Fernanda Gomes da¹; PESSOA, Vitor José Viana^{2,4}; SOUZA, Lucas Faustino de³; OLIVEIRA, Ana Luiza Veloso Fernandes de⁴; FREITAS, João Víctor Souza⁴; SILVA, Rosângela Ramos Veloso⁵; PINHO, Lucinéia de⁵

¹Bolsista Desenvolvimento Ciência, Tecnologia e Inovação (BCTI-III) – FAPEMIG

²Bolsista Desenvolvimento Ciência, Tecnologia e Inovação (BCTI-VI) – FAPEMIG

³Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

⁴Graduando(a) do curso de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

⁵Docente do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Objetivo: estimar a frequência do consumo diário de café da manhã por adolescentes escolares e sua associação quanto ao sexo. **Metodologia:** este estudo faz parte do *Projeto Elcas* “Estudo Longitudinal do Comportamento do adolescente na Atividade Física e Saúde”. Estudo epidemiológico transversal, realizado com adolescentes regularmente matriculados no primeiro ano do ensino médio da rede estadual de ensino de Montes Claros - Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada *in loco* e iniciada em setembro de 2022 por meio de um questionário estruturado auto aplicado. As informações coletadas foram organizadas e em seguida analisadas no programa *Statistical Package for the Social Sciences*® (SPSS). Para avaliar a prática de café da manhã pelos adolescentes escolares foram investigadas variáveis direcionadas ao consumo do café da manhã, frequência semanal de consumo e distinção em relação ao sexo dos entrevistados. Para análise dos dados foi realizada estatística descritiva (frequência simples e relativa) e para observar a associação entre o consumo de café da manhã nos adolescentes escolares e o sexo, teste estatístico qui-quadrado de *Pearson*, assumindo nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** os resultados desse trabalho se referem a dados parciais da pesquisa em questão. Foram avaliados 563 adolescentes com idade média de 15,4 anos (DP±0,74). Destes, 51% (n=287) eram do sexo feminino, 49% (n=276) do sexo masculino e 71,7% (n=404) não brancos. O hábito de realizar café da manhã diariamente foi relatado por 47% (n=264) dos adolescentes, 20% (n=110) relataram consumir raramente e 18% (n=99) relataram não consumir. Em relação ao sexo, 39,9% (n=114) das adolescentes do sexo feminino realizam diariamente o café da manhã, enquanto 60,1% (n=172), não o realizam, já nos adolescentes do sexo masculino, a prática diária da refeição foi verificada em 54,2% (n=149) dos entrevistados, enquanto 45,8% (n=126) não a realizam. Foi observada uma associação estatisticamente significativa entre a prática diária do café da manhã e o sexo ($p < 0,001$). **Conclusão:** o consumo do café da manhã foi relatado por aproximadamente metade dos adolescentes do presente estudo, com uma variação no consumo diário do café da manhã no que se diz respeito ao sexo. As motivações para esse comportamento ainda não são claras. A prática de café da manhã está diretamente relacionada a hábitos e práticas alimentares saudáveis, se destacando como uma das principais refeições diárias, devido a qualidade do seu aporte nutricional e energético após um período de jejum. Em vista disso, destaca-se a importância em incentivar este hábito nos adolescentes escolares.

Palavras-chave: Adolescentes. Consumo Alimentar. Desjejum.

Apoio financeiro: FAPEMIG - Processo: n.APQ-00711-22

*Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros
(nº: 5.287.269/2022).*

FATORES ASSOCIADOS AO DESCARTE DE LEITE HUMANO DOADO

ANTUNES, Verônica Isabel Veloso Fonseca¹; VERSIANI, Clara de Cássia²; PEREIRA, Luciana Barbosa Pereira³; SOUSA, Rafael Gomes⁴; GOMES, Bruna Katerine Godinho⁵; VERSIANI, Heloise Cohen Pereira⁶; VOGT, Sibylle Emilie⁷

^{1,2,3} Mestres em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros.

^{4,5} Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁶ Acadêmica de Medicina. Faculdades Integradas do Norte de Minas

⁷ Doutora em Saúde da Mulher e da Criança. Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: identificar percentual de perda do leite materno doado e fatores associados em um posto de coleta de leite humano, vinculado a um hospital público. **Metodologia:** foi realizada pesquisa documental, de caráter quantitativo, com dados obtidos a partir dos registros do caderno de doações e retirada de leite de um posto de coleta de leite humano – PCLH em um hospital público do norte de Minas Gerais, detentor do título “Hospital Amigo da Criança”, no período de janeiro à dezembro de 2022. **Resultados:** no período mencionado foram coletados 648,9 litros de leite materno pelo PCLH da instituição (média mensal de 54,07 litros). A maior quantidade de leite humano foi coletada em novembro correspondendo a 72,04 litros (11,1% do total de leite coletado). Em contrapartida, no mês de janeiro foram coletados apenas 26,09 litros, o equivalente a 4,4% do total. A heterogeneidade do volume coletado pode estar relacionada ao número de recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal da instituição e a aspectos sociais, tais como as férias escolares. A perda do leite humano doado chegou a 50,3 litros representando 7,7% do total de leite coletado no período, percentual menor do que o apresentado em outros serviços que apresentam até 30% de perda. Contudo, os dados foram coletados de fontes secundárias, com risco de subnotificação. Os motivos associados à perda foram: alteração de PH do leite, após análise de acidez *Dornic* realizada no Banco de Leite Humano de referência, representando 50,3% das perdas. Além de quebras de frascos de armazenamento de leite ocorridos no transporte ou no processo de pasteurização (34,5%); sujidades (3,9%) e perdas ligadas ao processamento (manipulação dos frascos – 2,9%). O grau de acidez, titulação *Dornic*, recomendável para o leite humano situa-se entre 1,0 e 8,0°D. Os valores alterados podem estar relacionados ao modo de armazenamento/transporte ou contaminação do leite por microbiota secundária, o que reforça a necessidade de orientação adequada às doadoras sobre cuidados e normas para a ordenha, coleta e armazenamento do leite materno. Neste estudo, a quebra de frascos foi a segunda causa de perda de leite humano ordenhado – LHO, o que reforça a importância da qualidade dos materiais utilizados nesse processo, dado a todo esforço empregado na doação do leite. Outra causa destacada, a sujidade, também se relaciona com inadequações do processo de coleta do leite como a falta de proteção de boca e nariz, não prender cabelos e lavagem inadequada de mãos. Por fim, houveram perdas ligadas à manipulação dos frascos no processamento, o que envolve a capacitação dos profissionais que realizam a pasteurização do LHO e qualidade do material utilizado. **Conclusão:** o percentual de perda encontrado neste estudo se mostrou menor que dados observados na literatura. Entretanto, ao analisarmos as causas percebe-se a possibilidade de melhoria no processo, como capacitações contínuas e avaliação da forma de como essas orientações são repassadas para as mães doadoras. Sugere-se um maior incentivo por parte dos gestores em formar equipes multiprofissionais no âmbito da saúde materno-infantil com ênfase na proteção, promoção e incentivo ao aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Leite Materno. Banco de Leite. Hospital de Ensino. Enfermagem.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº4272156/2020.

**AUTOAVALIAÇÃO RUIM DE SAÚDE E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DOS AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS - MG.**

PEREIRA, Isabel Cristina Alves¹; DUARTE, Cecília Paiva²; MAGALHÃES, Tatiana Almeida de³;
PINHO, Lucinéia de⁴

¹Mestranda em Cuidado Primário à Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais,
Brasil.

²Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever a autopercepção de saúde associado e o comportamento sedentário dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Montes Claros, Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa analítica, no ano de 2018. A amostra foi probabilística e constituída por 675 ACS em atuação nas equipes da Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais. Foi utilizado um questionário estruturado com variáveis relacionadas às condições sociodemográficas (sexo e idade), autopercepção de saúde obtida por meio da pergunta: Em comparação com pessoas da sua idade, como você considera o seu estado de saúde? As quatro categorias de resposta foram “muito bom” e “bom” e “regular” e “ruim”. O comportamento sedentário foi mensurado por meio do tempo sentado total (TST), com base nas informações fornecidas pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Realizou-se análise descritiva e os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 20.0. **Resultados:** participaram do presente estudo 675 ACS, sendo 83,8% do sexo feminino com média de idade de 36,7 anos, mínimo de 19 e máximo de 68 anos. Em relação à autopercepção de saúde, 7,3% dos participantes avaliaram sua saúde negativamente, como ruim. O comportamento sedentário esteve presente em 42,2% daqueles que relataram permanecer mais de quatro horas sentados por dia. **Conclusão:** a prevalência de autopercepção negativa da saúde e de comportamento sedentário dos ACS é relevante no presente estudo. Espera-se que os resultados encontrados possam contribuir para sensibilizar os agentes comunitários da importância da atividade física para a melhoria da qualidade de vida e do seu bem-estar geral.

Palavras-chave: Autopercepção. Agentes Comunitários de Saúde. Comportamento Sedentário.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 2.425.756.

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS SEGUNDO TRIMESTRE GESTACIONAL POR MULHERES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RODRIGUES, Carolina Amaral Oliveira¹; SILVA, Daniel Vinícius Alves²; OLIVEIRA, Priscila Antunes³; OLIVEIRA, Maria Eduarda Amaral⁴; SILVA, Rosângela Ramos Veloso⁵; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo⁶; PINHO, Lucinéia⁷

¹Mestranda em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeiro, Hospital Santa Casa de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira, Hospital das Clínicas do Hospital Universitário de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina, Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

^{5,6,7}Docentes do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: analisar o consumo de ultraprocessados segundo trimestre gestacional por gestantes assistidas na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico, populacional, quantitativo, vinculado ao projeto de pesquisa “ALGE: Avaliação das condições de saúde das gestantes de Montes Claros, Minas Gerais”. A população da pesquisa foi composta por gestantes cadastradas em equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Montes Claros, Minas Gerais, entre os anos de 2018 a 2019. Para a coleta de dados foi utilizado questionário estruturado contemplando características sociodemográficas e obstétricas; para avaliar o consumo alimentar utilizou-se o Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFA). Na análise dos dados, as frequências de consumo dos alimentos foram transformadas em valores diários através do *software Diet Pró*[®]. Para encontrar o Valor Energético Total dos alimentos, os macronutrientes foram calculados em gramas e multiplicados por 4kcal (Proteína e Carboidrato) e 9kcal (Lipídios) e em seguida fez-se regra de três para saber o valor de consumo dos alimentos ultraprocessados (AUP). Em seguida foram feitas análises descritivas com média e desvio padrão para as variáveis contínuas e frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas. Para estimar e testar a associação entre a variável dependente (consumo de AUP) e a variável independente (trimestre gestacional) empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Os dados foram analisados no *software IBM SPSS Statistics* versão 22.0 para *Windows*[®]. **Resultados:** a amostra deste estudo incluiu 820 gestantes de 14 a 46 anos, com idade média de 27,03 anos ($\pm 6,68$). Cerca de 78,0% viviam com companheiro, 64,0% tinham concluído o ensino médio e 38,4% tinham renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos. Sobre a idade gestacional, 42,8% da amostra estavam no segundo trimestre de gravidez. A média de consumo dos ultraprocessados na amostra total foi de 700,8 kcal/dia (DP $\pm 500,5$), representando cerca de 30,0% do consumo alimentar diário dessas mulheres. Quando comparados o consumo de AUP entre os trimestres gestacionais, observou-se que, no primeiro trimestre 42,7% das gestantes apresentaram consumo de AUP acima da média; quanto ao segundo e terceiro trimestres, 48,7% das entrevistadas também apresentaram um consumo de ultraprocessados acima da média. Na análise de associação não houve diferença significativa do consumo de AUP entre os diferentes trimestres gestacionais ($p=0,472$). **Conclusão:** os resultados deste estudo apontam que os AUP são consumidos com alta frequência na população de gestantes do município de Montes Claros em todos os trimestres gestacionais. Considerando que a gestação é um período marcado por grandes transformações para o binômio mãe-feto, é importante que a mulher mantenha hábitos alimentares saudáveis ao longo desse processo, sendo assim, cabe aos

profissionais de saúde proporcionarem maiores orientações a esse público sobre consumir mais alimentos *in natura* e minimamente processados e que se evite o consumo de alimentos ultraprocessados por serem nutricionalmente desbalanceados.

Palavras-chave: Alimentos Industrializados. Ingestão de Alimentos. Nutrição da Gestante.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 2.483.623/2018

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Luan Martins de¹; BRANT, Camila Magalhães¹; RAMOS, Dayara de Souza¹; RODRIGUES, Maria Eduarda Silva¹; MARQUES, Talles Rodrigues¹; SANTOS, José Elson Amaral dos²; SOARES, Joanilva Ribeiro³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Minas Gerais, Brasil.

³ Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência acerca da aplicação de ferramentas de abordagem familiar a uma família cadastrada em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade de Montes Claros - MG.

Metodologia: trata-se de um relato de experiência acerca de um estudo de família na Atenção Primária à Saúde (APS), desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem durante o primeiro semestre de 2022, acompanhados pela preceptora de estágio. Realizaram-se quatro visitas domiciliares para coleta de dados, com base em um roteiro semiestruturado segundo o Modelo Calgary. Para o início do estudo foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado pela família, demonstrando sua concordância de participação. Nomes fictícios foram utilizados no trabalho a fim de preservar a identidade dos envolvidos. **Resultados:** a família é composta pelo paciente-índice, Joaquim (61 anos) e sua esposa Joana (58 anos), que possui três filhos: Marta (40 anos), Marcos (37 anos), Mariana (35 anos). O paciente-índice possui Diabetes Mellitus tipo II (DM II), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), hipotireoidismo e tem mobilidade física prejudicada relacionada à artrite gotosa e osteoartrose, com uso anterior de dispositivo auxiliar de marcha. Joaquim, ao momento do estudo, estava em uso de seis medicações de uso contínuo para controle de suas enfermidades. A família tem suas necessidades de saúde atendidas principalmente pela ESF, exceto Joaquim, que apresenta dificuldade em se deslocar até a unidade básica devido a sua mobilidade restrita. O paciente-índice depende da esposa para atender suas demandas, de modo que Joana é responsável por visitar a ESF para realizar renovações de receitas e retirada de medicações, o que afeta a qualidade do acompanhamento das suas condições crônicas de saúde. A partir da entrevista foram estruturadas as ferramentas genograma e ecomapa, que possibilitaram melhor compreensão da organização e interações familiares. A família possui relação harmoniosa e se encontra no estágio do ciclo de vida “Casais de meia idade”. **Conclusão:** Conceber a família como um complexo e dinâmico sistema, pode possibilitar um entendimento mais claro de como o processo de saúde-doença afeta seus integrantes. Na família em questão, percebeu-se dificuldade na adesão ao tratamento correto da HAS, DM II e hipotireoidismo de Joaquim, justificada pela mobilidade física prejudicada, resultante da artrite gotosa e osteoartrose. Assim, a experiência vivenciada pelo grupo de acadêmicos possibilitou conhecer o núcleo familiar e a partir de então entender como a equipe de saúde pode utilizar as ferramentas da abordagem familiar a fim de compreender a dinâmica familiar para estruturar um cuidado eficaz e com intervenções específicas necessárias.

Palavras-chave: Estágios do Ciclo de Vida. Abordagem Familiar. Estratégia de Saúde da Família. Doenças crônicas não transmissíveis.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES n° 2.896.761/2018.

CUIDADOS NECESSÁRIOS À VÍTIMA DE PCR E O USO DO DEA

ALVES, Júlia Maria Ferreira¹; ANDRADE, Isadora Fernanda Vieira¹;
SOUZA, Luana Guimarães¹; SILVA, Maria Alice Fróes¹;
ANDRADE, Giovana Ferreira¹; EVANGELISTA, Christiane Borges²

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: este estudo tem como objetivo relatar a experiência da realização do treinamento de uma equipe sobre os procedimentos e cuidados necessários durante o atendimento a uma vítima de parada cardiorrespiratória (PCR) utilizando o Desfibrilador Externo Automático (DEA). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência das acadêmicas do sétimo período da Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros realizado no mês de dezembro de 2022, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). O treinamento foi realizado com oito agentes de saúde e dois técnicos de enfermagem, sob supervisão da preceptora e enfermeira da UBS uma semana antes da educação foi realizado convites contendo dia, local e horário para o treinamento. Inicialmente, a ação ocorreu por meio de apresentação de slides ilustrativos explicando sobre o suporte básico de vida, dando enfoque no reconhecimento dos principais sinais de uma parada cardiorrespiratória, posteriormente foi demonstrado como utilizar o DEA nesses casos, sozinho ou com a presença de outras pessoas, o equipamento que estava disponível na unidade, serviu para visualização de todos, seguindo então passo a passo para que os participantes compreendessem. **Resultados:** em relação aos tópicos, a equipe capacitada demonstrou não ter conhecimentos sobre o uso do DEA, entretanto, alguns possuíam entendimento sobre as manobras da reanimação cardiorrespiratória, o que facilitou na simulação do atendimento a vítima, tendo a participação dos dois técnicos de enfermagem, realizando assim as manobras de forma segura e lúdica. Foram cessadas dúvidas em relação ao manuseio do Desfibrilador, e para complemento da educação realizada, foi passado um vídeo detalhado explicando sobre a utilização do instrumento. Diante disso, foi produzido um Procedimento Operacional Padrão, pelas acadêmicas e preceptora, contendo, objetivo, resultados esperados, quais são os executantes, os recursos necessários e principalmente a descrição detalhada dos procedimentos, no qual foi impresso e disponibilizado na pasta de documentos da Unidade para acesso de todos os profissionais, além de disponibilizar em PDF o documento para todos, facilitando o acesso de leitura em seus smartphones. Foi orientando também quanto ao local de armazenamento do aparelho, que fosse de fácil visualização e acesso. **Conclusão:** a ação desempenhada contribuiu para o conhecimento dos profissionais de saúde, em relação à prática do suporte básico de vida e especialmente como manipular o DEA, uma vez que treinamentos impactam positivamente no trabalho em equipe e na qualidade da assistência prestada aos indivíduos. Para as acadêmicas foi uma experiência desafiadora, já que realizar treinamentos da equipe é papel do enfermeiro e devem ser bem conduzidos, porém serviu para ampliar o conhecimento da prática educativa sobre os temas abordados, e para a realização de futuros treinamentos.

Palavras-chave: Treinamento. Parada Cardiorrespiratória. Suporte Básico de Vida.

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES QUANTO À ASSISTÊNCIA INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

OLIVEIRA, Ana Karolina Correa¹; FREITAS, Ana Luiza Ferreira¹;
SILVA, Maria Luiza Almeida¹; RAMOS, Anna Flávia dos Santos¹;
PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes²; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever a perspectiva das gestantes sobre a assistência interprofissional ao pré-natal dentro do contexto das Estratégias de Saúde da Família (ESFs) de Montes Claros - MG. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada no período de dezembro de 2022 a abril de 2023, nas ESFs do município. Como a pesquisa está em andamento, serão descritos apenas os resultados parciais, uma vez que ainda não se atingiu o ponto de saturação de dados. A população foi composta por gestantes de baixo risco cadastradas e assistidas totalmente pelas equipes de ESF. O levantamento de dados aconteceu de forma presencial, por meio de entrevistas semiestruturadas, individuais e as seguintes perguntas norteadoras: Quais profissionais estão prestando assistência/ acompanhamento a você? Você já foi atendida por mais de um profissional na mesma consulta? Quais eram? Você percebe uma comunicação ou diálogo entre estes profissionais que estão te atendendo? Descreva como. Você acha que as informações e orientações que foram passadas para você foram decididas em conjunto? Essas perguntas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo o método de análise de discurso, com a devida autorização das partes entrevistadas. **Resultados:** até o momento foram entrevistadas cinco gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS), com idade entre 22 a 36 anos, sendo a maioria com ensino médio completo, e apenas uma delas com ensino superior incompleto. Em relação a vida profissional, duas são autônomas, uma atendente de telemarketing, uma está desempregada e a outra é estudante. No que diz respeito ao estado civil, três declararam-se solteiras e duas casadas. Identificou-se que quatro iniciaram o acompanhamento pré-natal dentro do preconizado de até doze semanas, com idade gestacional descrita em três, seis, nove e dez semanas, respectivamente. Nota-se que, apesar das gestantes terem tido consulta com os profissionais: médico clínico geral, enfermeiro e dentista, somente uma gestante teve a experiência de passar por um atendimento interprofissional. Logo, constata-se que não há uma clareza ou conhecimento por parte delas quanto à conduta interprofissional adotada em relação às suas consultas. Ademais, três gestantes citam que a assistência ocorreu com apenas um profissional na mesma consulta, e só duas relatam acreditar que esses profissionais se comunicam entre si a respeito do seu atendimento. **Conclusão:** conclui-se que não há uma comunicação clara da equipe com as pacientes assistidas no pré-natal, interferindo diretamente no conhecimento das mesmas a respeito das informações prestadas sobre sua saúde. Sendo assim, faz-se necessário que haja o devido compartilhamento das considerações profissionais a respeito do pré-natal com a gestante, a fim de assegurar uma prestação de cuidados de modo integral. Todavia, mais entrevistas serão realizadas no intuito de obter mais resultados conclusivos, pois não atingimos o ponto de saturação de dados.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais. Gestantes. Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde.

*Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES n° 5.580.755.
Apoio Financeiro: Bolsista BIC/UNI.*

ANÁLISE DA CULTURA DE SEGURANÇA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIOS

BARBOSA, Tayna Gonçalves¹; SOUTO, Edna de Freitas Gomes²; MARTINS, Aurelina Gomes³

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

² Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

³ Enfermeira, Mestre em Saúde Pública, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Objetivo: analisar a cultura de segurança de profissionais de enfermagem perioperatórios em um hospital universitário. **Metodologia:** trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritiva e transversal, ocorrido no período de outubro/2022 a abril/2023, realizado com profissionais de enfermagem que atuavam na linha cirúrgica em um hospital universitário. Os critérios de inclusão consistiram em profissionais de enfermagem, que prestavam assistência direta aos pacientes no processo cirúrgico e que concordaram em participar da pesquisa. Os dados foram coletados por meio do instrumento validado, *Hospital Survey on Patient Safety Culture* (HSOPSC), que possui 12 dimensões e 42 itens, referentes a elementos existentes em uma cultura de segurança. Considerou-se áreas fortes da cultura, aquelas cujos itens obtiveram percentual de 75% ou mais de respostas positivas, e as áreas frágeis da cultura, englobou aquelas cujos itens obtiveram percentual de 50% ou menos de respostas positivas. As informações obtidas foram armazenadas em um banco de dados no *Excel* e posteriormente importados para o software *Statistical Package for the Social Sciences* versão 20.0, para a análise descritiva dos dados. **Resultados:** participaram da pesquisa 34 profissionais de enfermagem. Destes, predominaram, participantes do sexo feminino (79%), com idades entre 36 e 45 anos (59%). Quanto ao grau de instrução, grande parte possuía pós-graduação (35%), seguido de ensino médio completo (32%). A maioria dos participantes eram Técnicos de Enfermagem (79%), atuavam na clínica cirúrgica (62%) e possuíam entre 11 e 15 anos de atuação no serviço (62%). Em relação à análise da cultura de segurança, do total de 12 dimensões, em 8 obteve-se percentual de respostas positivas inferiores a 50%, sendo consideradas, portanto, como áreas frágeis da cultura, sendo elas: apoio da gerência do hospital para segurança do paciente; percepção geral da segurança do paciente; feedback e comunicação sobre os erros; frequência de eventos relatados; trabalho em equipe entre as unidades hospitalares; adequação de profissionais; passagens de plantão/turno e transferências internas e respostas não punitivas aos erros. Além disso, 64,7% dos participantes apontaram não ter realizado nenhuma notificação de eventos nos últimos 12 meses. **Conclusão:** A partir da análise da cultura de segurança dos profissionais, por meio da identificação das áreas frágeis e fortes da cultura, é possível direcionar as medidas de melhoria e aperfeiçoamento. O instrumento HSOPSC permitiu identificar as dimensões da cultura que carecem de maior intervenção e sobretudo, avaliar a eficácia das medidas implementadas para promoção da segurança do paciente. Como a enfermagem realiza importante atuação no cuidado ao paciente ao longo do processo cirúrgico é fundamental que sejam estabelecidas medidas que garantam a prevenção de eventos adversos e redução dos riscos aos pacientes ocasionados pela assistência à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória. Cultura Organizacional. Segurança do Paciente.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – UNIMONTES, nº 5.691.896

VACINAS CONTRA A COVID-19: DA EXPECTATIVA À REALIDADE.

DURÃES, Jacqueline Nascimento¹; SOARES, Raquel Gusmão²; BRAZ, Patrícia Pereira Alves³;
GUEDES, Ana Beatriz Mota⁴, BASTOS, Sabrina Durães⁵

¹Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Mestre em Ciências da Saúde pelo PPGCS, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: avaliar, os possíveis efeitos das vacinas contra a Covid-19 na taxa de morbimortalidade na população da cidade de Montes Claros/MG. **Metodologia:** pesquisa documental, retrospectiva e descritiva, com abordagem quantitativa realizada no ano de 2022, a partir da coleta dos dados públicos dos Sistemas de Informação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). **Resultados:** o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em Montes Claros, no dia 05/04/2020. A imunização foi iniciada em janeiro de 2021 e até setembro de 2022 atingiu 83,6% de cobertura vacinal com duas doses de um dos imunizantes. Foram notificados, no período estudado, 337.221 casos suspeitos de Covid-19, sendo que 89.335 casos foram confirmados 2.634 hospitalizações e 1.089 que evoluíram para o óbito (1,22%). Por esse viés, em relação à mortalidade, apesar de o sexo feminino possuir percentual maior de adoecimento, 55% dos óbitos ocorreram em indivíduos do sexo masculino, com predominância da faixa etária ≥ 60 anos (67,4%). Observou-se ainda que a faixa etária de 30 a 39 anos possui o maior percentual de casos confirmados, enquanto os indivíduos com idade ≥ 60 anos possuem o maior quantitativo de óbitos. Nesse âmbito, dentre os 1089 óbitos, 25,89% ocorreram em cidadãos com esquema vacinal completo (duas doses de um dos imunizantes). Destes, a maioria pertencia a faixa etária ≥ 60 anos (86,87%), e ao sexo masculino (54,29%). Em relação aos não vacinados, a maioria pertencia à faixa etária ≥ 60 anos (61,46%), destes 56,79% morreram antes da disponibilidade do imunizante para sua idade. E 13,96% dos óbitos ocorreram em indivíduos que apesar de elegíveis à imunização não foram vacinados, com prevalência dos indivíduos com 60 anos ou mais. Sendo assim a taxa de incidência manteve média de 713,29/100 mil habitantes no período de abril de 2020 a setembro de 2022, a taxa de mortalidade 8,69/100 mil habitantes e a taxa de letalidade 1,69%. Comparando-se os períodos de agosto e setembro de 2020, março a abril de 2021, janeiro e fevereiro de 2022 e junho e julho de 2022, denominados respectivamente: primeira, segunda; terceira; e quarta ondas da Covid-19, observaram-se períodos com crescimento exponencial da taxa de incidência, entretanto houve uma redução gradual, apesar da variabilidade de mutações, quanto às taxas de mortalidade e letalidade. **Conclusão:** nesse sentido, foi possível constatar que após a introdução da vacinação houve uma diminuição na taxa de mortalidade e observou-se ainda que o número de óbitos entre os vacinados foi inferior em relação aos não vacinados. E quando consideradas as porcentagens de óbitos entre vacinados por tipo de vacina, houve resultado superior à eficácia sugerida pelos laboratórios produtores, o que ratifica a importância das vacinas como estratégia de grande relevância para o combate à Covid-19.

Palavras-chave: Vacinas Contra COVID-19. Cobertura Vacinal.

LEVANTAMENTO E MONITORAMENTO VACINAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Rayane Gonçalves da¹; SANTOS, Anne Caroline Chaves Queiroga²; TORRES, Jaqueline D' Paula Ribeiro Vieira³; TELES, Mariza Alves Barbosa⁴; DINIZ, Hellen Juliana Costa⁵; DAVID, Gizele Ferreira⁶; BINS, Ilka Santos⁷

^{1,2}Acadêmica Do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros;

³Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros;

⁴Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros

⁵Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM;

⁶Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais;

⁷Residência em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicas de graduação em enfermagem no desenvolvimento de ações para o levantamento e monitoramento da situação vacinal de crianças com idade menor ou igual a dois anos e das gestantes, em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Montes Claros/MG. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, fruto das atividades curriculares na Atenção Primária à Saúde, realizado por estudantes do nono período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. As ações ocorreram no período de março e abril de 2023, na área de abrangência de uma ESF, localizada no município de Montes Claros/MG. **Resultados:** para a realização do processo de levantamento e monitoramento vacinal fez-se necessário desenvolver um plano de ação baseado na ferramenta 5W2H, a fim de alinhar as atividades a serem desenvolvidas pela equipe multiprofissional e acadêmicas durante o semestre letivo, tendo por objetivo melhorar a cobertura vacinal da população alvo. Inicialmente as acadêmicas elaboraram uma planilha no Excel, disponibilizada no Google Drive, contendo os dados de identificação de todas as crianças e gestantes cadastradas na área de abrangência, disponíveis nos relatórios do E-SUS, além de conter todas as vacinas recomendadas para as faixas etárias do público-alvo. Posteriormente, essas planilhas foram preenchidas e revisadas com dados referentes à imunização encontrados nas fichas B e C utilizadas pelos agentes comunitários de saúde (ACS) e no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Após, foi realizado e apresentado o levantamento atual da situação encontrada para a equipe multiprofissional da ESF. Posteriormente, foi elaborado um cronograma de consultas mensais de puericultura e pré-natal, de acordo com a frequência recomendada pelo Ministério da Saúde, e incluindo consultas médicas e de enfermagem, para garantir o acompanhamento efetivo das crianças e gestantes. **Conclusão:** a importância da vacinação no contexto pós-pandemia vem crescendo a cada dia mais, pois devido as medidas de segurança adotadas, o registro e a própria vacinação com os imunobiológicos constantes no PNI, ficaram prejudicadas. Sendo assim, o processo de levantamento e monitoramento vacinal possibilitou a análise das vacinas que contém baixa adesão ou a baixa alimentação no sistema de informação do PNI. Além disso, as atividades contribuíram na percepção crítica e reflexiva das acadêmicas de enfermagem a respeito da importância do correto acompanhamento e atualização das informações sobre a situação vacinal real da população e assim, desenvolver estratégias voltadas ao aumento da cobertura vacinal da população.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família (ESF). Vacina. Levantamento de Dados.

A UTILIZAÇÃO DO PERICÁRDIO BOVINO NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS CARDÍACAS

MARINHO, Bianca Pabline Veiga¹; QUEIROZ, Ellem Vitória Ferreira¹; PEREIRA, Esther Martins¹; ARAÚJO, Diego Dias de²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar na literatura a utilização do pericárdio bovino como enxerto na realização de cirurgias cardíacas no tratamento de cardiopatias congênitas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados internacionais MEDLINE e LILACS, juntamente com a base de dados brasileira Sec. Est. Saúde SP. O levantamento das publicações indexadas foi realizado em março de 2023. Para a identificação dos estudos sobre a temática foi utilizada estratégia de busca composta pelos seguintes descritores: “procedimentos cirúrgicos cardiovasculares” AND “pericárdio” e “prótese” AND “pericárdio”, empregando-se como critérios de seleção: textos completos em português, sem limitação de tempo. **Resultados:** inicialmente foram identificados sessenta e cinco estudos potencialmente elegíveis, selecionando-se ao final nove artigos relacionados diretamente com o tema. Ao analisar os artigos na íntegra, verificou-se que a maioria dos pacientes portadores de cardiopatias congênitas foram submetidos a reconstruções cardiovasculares utilizando-se o conduto valvulado de uma membrana de pericárdio bovino, fixada em glutaraldeído e conservada em formaldeído, que possui propriedades físicas (tensão, elasticidade e resistência), que são indispensáveis para sua utilização, pois torna o manuseio cirúrgico do conduto mais fácil e garante uma melhor adaptabilidade dentro do saco do pericárdico. Dentre as utilizações da prótese bovina, as principais reconstruções cirúrgicas realizadas foram a comunicação interventricular, comunicação interatrial, disseções, aneurismas aórticos e ventriculares, que são graves complicações do miocárdio, com importante repercussão clínica (insuficiência cardíaca, tromboembolismo, angina pectoris e arritmias), sendo responsável pela diminuição da função ventricular e por grande parte da mortalidade dos pacientes infartados. Evidenciam-se que, ocorreram poucas incidências de complicações e rejeições, houve alguns casos raros, surgidos tardiamente, que comprometeram os resultados das cirurgias, como infecções envolvendo o conduto valvulado, essas infecções geraram uma degeneração secundária do conduto valvulado que resultaram na formação de pseudo-aneurismas. Já em outros casos, os pacientes operados apresentaram uma ótima evolução clínica pós-operatória, tendo o conduto valvulado com um excelente aspecto e sem nenhuma evidência de obstrução. **Conclusão:** conclui-se, portanto, que a utilização de pericárdio bovino tem evidenciado um importante avanço no método de reconstrução cardiovascular no tratamento de cardiopatias congênitas, mostrando resultados funcionais superiores e baixa mortalidade, na grande maioria dos casos houve o aumento da função ventricular, com uma boa evolução clínica pós-operatória sem ocorrência significativa de intercorrências, no entanto, mais estudos devem ser realizados para determinar com maior exatidão as consequências de sua utilização a longo prazo e conferir sua viabilidade na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Bovino. Cardiovascular. Cirurgia. Pericárdio. Realização.

OS CUIDADOS PALIATIVOS ASSOCIADOS AOS INSTRUMENTOS BÁSICOS DA ENFERMAGEM

SERPA, Danielle Fernanda Santos¹; SILVA, Jeniffer Eduarda Firmino Almeida¹; DIAS, Orlene Veloso²

¹Graduanda em Enfermagem – Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil;

²Doutora, Professora Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: compreender como os instrumentos básicos da enfermagem influenciam positivamente nos cuidados paliativos. **Metodologia:** realizou-se uma revisão narrativa da literatura para obtenção de conhecimento acerca da influência dos instrumentos básicos nos cuidados paliativos. A questão norteadora foi: Como os instrumentos básicos influenciam no cuidado a pacientes terminais? Os artigos foram identificados na base de dados *Scientific Electronic Library (SciELO)*. Foram considerados artigos em português, disponíveis na íntegra e dos últimos cinco anos e documentos de órgãos oficiais, Organização Mundial de Saúde e Conselho Federal de Enfermagem. **Resultados:** os cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial de Saúde como cuidados promovidos por uma equipe multidisciplinar que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida. O Conselho Federal de Enfermagem reconheceu, no ano de 2021, a enfermagem em cuidados paliativos como área de conhecimento da enfermagem. Os cuidados paliativos exercidos pela enfermagem devem ser baseados em princípios éticos e humanizados, associados a destreza manual, comunicação, observação, criatividade e também a aplicação dos princípios científicos. É necessário que o profissional desses serviços tenha uma visão holística e saiba oferecer um conforto que abranja não só o bem estar físico, mas também o emocional e social, de maneira a auxiliar o paciente no convívio com a doença que o atinge sem afetar de maneira extrema sua vida e seu psicológico. Os instrumentos básicos da enfermagem são fundamentais para o profissional prestar um atendimento personalizado, de maneira que possa atender as necessidades do usuário de forma integral e individualizada. Conforme os conceitos éticos, o enfermeiro deve priorizar o bem estar do paciente, fazendo o possível para atender suas necessidades e respeitar sua autonomia. Nesse contexto, é essencial que o profissional de enfermagem, inserido em uma equipe multiprofissional, aja com compaixão, aplicando conhecimentos científicos de forma humanizada e criativa nos cuidados de enfermagem oferecidos na prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. **Conclusão:** os estudos apontaram como o uso dos cuidados baseados nos instrumentos básicos da enfermagem interferem positivamente no cuidado ao paciente paliativo, desse modo, oferecendo um conforto maior a esse paciente e apoio aos familiares. A influência desses cuidados na vida não só do paciente, mas também dos familiares é de extrema importância, pois atende a pessoa com doença que ameaça a vida, considerando sua individualidade.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Instrumentos Básicos. Enfermagem.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESENDE, Lucas Gabriel Pimenta¹; VIANA, Maria Eduarda Martins¹; CASTRO, Samuel Reciêr de Cerqueira¹; ROCHA, Maria Fernanda Batista¹; BRAZ, Patrícia Pereira Alves¹; SOARES, Raquel² Gusmão²; MACIEL, Ana Paula Ferreira²

¹Acadêmico de Enfermagem da Unimontes;

²Mestre em Ciências da Saúde – Unimontes.

Objetivo: realizar uma revisão integrativa de literatura acerca da atuação do profissional de enfermagem na sala de vacina. **Metodologia:** trata-se de um estudo de natureza descritiva em que foi feito um levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Enfermagem” and “Vacinação”; os critérios de inclusão foram: textos completos, publicações no idioma português dos últimos cinco anos, com o assunto principal: Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos os artigos que não tratavam diretamente do tema, sendo identificados inicialmente 48 resultados potencialmente elegíveis. Após leitura dos títulos e resumos, permaneceram oito artigos utilizados nesta revisão. **Resultados:** os estudos apontam que o enfermeiro exerce um papel primordial no que se refere à supervisão e registro de vacinação, pois deve ser responsável por todas as atividades desenvolvidas na sala de vacina. O cumprimento da função de supervisionar assegura uma correta conservação dos imunobiológicos, que deve ser praticada de forma direta, sendo o enfermeiro o responsável por: conhecer, controlar e garantir a reposição semanal do estoque de vacinas do setor, fazer o gerenciamento da cadeia de frio, verificar semanalmente as validades dos imunobiológicos, e realizar o controle de materiais logísticos, a fim de garantir que todos os procedimentos sejam realizados de forma adequada pela equipe de enfermagem. A conservação de vacinas é considerada a etapa mais essencial no processo de imunização. Dessa maneira, o enfermeiro deve sempre buscar manter o elo da cadeia de frio em todas as instâncias, garantindo a manutenção da temperatura de acordo com as orientações do fabricante. A presença do enfermeiro na sala de vacina mostrou-se fundamental, uma vez que, se houver intercorrências, o profissional tem responsabilidade na resolução de problemas, evitando maiores danos aos pacientes, aos imunobiológicos e aos equipamentos da sala, além de supervisionar e orientar os pacientes e acompanhantes nos momentos de administração da vacina. Em relação ao registro de vacinação, o Ministério da Saúde (MS) alerta importantes funções que o enfermeiro deve observar e executar, como: o registro no cartão de vacina deve ser completo, contendo todas as informações necessárias para o acompanhamento da situação vacinal de cada indivíduo, além do aprazamento, que deve ser calculado com base no Programa Nacional de Imunizações (PNI). **Conclusão:** diante do exposto, elucida-se a importância do papel do enfermeiro na sala de vacinação que envolve a supervisão e registro adequado da imunização. O profissional de enfermagem deve assegurar a conservação adequada dos imunobiológicos, gerenciar a cadeia de frio e orientar pacientes e acompanhantes durante a administração das vacinas. Sua presença é crucial para garantir a segurança dos pacientes e dos equipamentos da sala. Ademais, é necessário que este profissional esteja atualizado quanto às práticas e diretrizes do PNI e Ministério da Saúde. A atuação responsável do enfermeiro é fundamental para prevenir doenças infecciosas.

Palavras-chave: Enfermagem. Imunização. Vacinas. Supervisão de Enfermagem.

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E PROMOÇÃO À SAÚDE

TEIXERA, Nadine Antunes¹; AMORIM, Itala Apoliana Guimarães¹;
SOUZA, Lucas Faustino de²; ANDRADE, Kaue Batista²; ALMEIDA, Júlia Maria Gonçalves de³; RIOS,
Everton Barroso⁴; SILVA, Rosângela Ramos Veloso⁵

¹Enfermeira, Mestranda em Cuidado Primário à Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeiro, Mestrando em Cuidado Primário à Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Cirurgiã-Dentista, Mestranda em Cuidado Primário à Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Cirurgião-Dentista, Mestranda em Cuidado Primário à Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵Doutora, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever as ações desenvolvidas pela campanha de sensibilização do pé diabético “PÉrmita”. **Metodologia:** a campanha fez parte da disciplina de Seminário em Educação em Saúde do programa de pós-graduação do mestrado em cuidados primários em saúde. As ações foram desenvolvidas entre os meses de março a abril de 2023 e realizadas em dois momentos distintos. Na primeira ação, realizou-se educação continuada com enfermeiros da rede de atenção primária à saúde a fim de capacitar estes profissionais sobre os cuidados com o pé diabético. Foram disponibilizados dois formulários durante a capacitação, sendo o primeiro para avaliar o conhecimento dos profissionais sobre o tema e o outro para avaliar a satisfação com a capacitação. Em um segundo momento, foi realizada uma ação em uma Unidade Básica de Saúde, com os profissionais anteriormente capacitados para avaliar os usuários da unidade, bem como os orientar sobre os cuidados a serem tomados. Além das ações presenciais, também foi criado um perfil da campanha em uma rede social como forma de divulgar as ações desenvolvidas. **Resultado:** percebeu-se grande satisfação dos profissionais que participaram da capacitação, bem como maior aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nas avaliações dos pacientes diabéticos. **Conclusão:** Em suma, “PÉrmita” torna-se uma iniciativa crucial na sensibilização e prevenção de complicações decorrentes do diabetes. Através do trabalho conjunto de profissionais de saúde e pacientes, foi possível promover uma abordagem abrangente e eficaz para o cuidado com o pé diabético, culminando em melhores resultados de saúde e qualidade de vida para os pacientes atendidos na ESF.

Palavras-chave: Educação Continuada. Estratégia Saúde da Família. Pé Diabético. Promoção da Saúde.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 5.691.870

ESCUA COMPARTILHADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Ana Laura Silveira¹; BARBOSA, Tayna Gonçalves²; AGUIAR, Bruna Menezes³, SANTOS, Marcos Antônio Sousa dos⁴; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Enfermeira. Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Psicólogo. Residente de Psicologia em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Docente da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem durante uma consulta compartilhada na Estratégia Saúde da Família de atuação. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre a vivência da prática interdisciplinar de uma escuta compartilhada de Saúde Mental em uma das Estratégias de Saúde da Família, polo de Assistência do PET-Saúde na cidade de Montes Claros - MG, vinculada à pesquisa “Vivências no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-SAÚDE: Gestão e Assistência, Montes Claros, Minas Gerais” aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros. Iniciou-se com a chegada para a equipe da demanda de uma usuária, a qual solicitou atendimento psicológico para o filho adolescente diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Foi agendada uma escuta compartilhada com a enfermeira da equipe, o psicólogo de referência da unidade e a mãe do adolescente, além das acadêmicas de enfermagem do PET-Saúde. **Resultados:** a usuária foi acolhida e relatou o motivo pelo qual procurou ajuda, respondendo posteriormente às indagações realizadas pelos profissionais que buscavam compreender melhor o contexto da situação. Permitiu-se que a usuária apresentasse amplamente a sua demanda. A investigação se deu por meio da coleta do histórico de vida da mãe e do filho, como o círculo social ao qual fazem parte, a história pregressa e familiar da mãe, o processo de gestação, parto e puerpério, bem como o crescimento, os acontecimentos da infância, o diagnóstico, tratamento e rotina do filho. Foi possível observar que a ambiência e o acolhimento ofertado pelos profissionais à usuária permitiram que a mesma se sentisse confortável para expor os seus relatos de experiências vividas, as suas angústias, aflições e as preocupações que trazia. Após a escuta, os profissionais fizeram suas considerações iniciais para a mãe do adolescente e agendaram uma próxima consulta para a escuta individualizada do filho, buscando compreender a percepção de ambos. Ao término do atendimento, a enfermeira, o psicólogo e as acadêmicas discutiram o caso entre si expondo as observações feitas durante a fala da usuária, seu comportamento e o contexto autorrelatado. As discussões dos casos devem ser realizadas a partir de uma visão biopsicossocial, garantindo uma abordagem integral da família acompanhada. **Conclusão:** a participação na consulta compartilhada deu às acadêmicas a percepção de uma visão ampliada do cuidado, a qual permite um acompanhamento integral dos usuários e o estabelecimento de um plano de cuidados específico para a demanda individual e/ou familiar.

Palavras-chave: Prática Interdisciplinar. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Saúde da Família). Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Psicologia.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 5.691.884.

BENEFÍCIOS DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEOPOLDO, Anielly Geovanna Santos¹; ALVES, Ellen Patricia Fonseca¹; OLIVEIRA, Sabrina Ferreira de¹; SILVA, Adrielle Lorrany Pereira Monteiro¹; CARDOSO, Nayara Ruas²

¹Acadêmicas do curso de graduação em enfermagem pela faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna -FASI.

²Docente no curso de graduação em enfermagem pela faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna-FASI.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso de graduação em enfermagem durante estágio curricular realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas em estágio curricular uma unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Inicialmente as acadêmicas conheceram a unidade de terapia intensiva, fizeram os exames físicos de alguns neonatos admitidos na unidade e posteriormente observaram a realização da inserção do PICC por uma profissional da enfermagem, em seguida discutiram sobre as vantagens e cuidados ao realizar esse procedimento. Assim, esse relato foi construído com base nas percepções e discussões produzidas pelas acadêmicas em relação ao procedimento que acompanharam e por isso não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa, todos os critérios de respeito à ética e dignidade humana foram respeitados. **Resultados:** observou-se que o cateter central de inserção periférica (PICC) se caracteriza como um cateter semelhante aos demais cateteres, porém posicionado através de uma veia periférica até a altura da veia cava superior ou inferior, o que o torna um dispositivo menos invasivo quando comparado aos outros. É indicado quando se faz necessário administrar antibióticos por períodos prolongados ou dietas parenterais. O enfermeiro com especialização na inserção desse tipo de dispositivo é um dos profissionais que estão aptos a realizar a sua inserção quanto retirada e é também o profissional responsável pela capacitação da equipe de enfermagem quanto os cuidados no manuseio e identificação de sinais flogísticos que são aqueles indicadores da presença de infecção. Entre os benefícios oferecidos pelo PICC estão a redução múltiplas punções, preservação da rede venosa que é bem escassa e frágil nos neonatos, a inserção na beira leito, tempo de permanência prolongado e não necessitar de incisão para posicioná-lo. No entanto, não está isento de complicações, por isso o uso da técnica asséptica na inserção e a vigilância quanto aos sinais de infecção ou obstrução são fundamentais para que o dispositivo não seja retirado de forma precoce. **Conclusão:** percebe-se que há uma relação entre o tempo de permanência do dispositivo e a qualidade dos cuidados prestados pela equipe de saúde, portanto, a minimização de possíveis contaminações e de obstruções são fundamentais para tornar o prognóstico de saúde mais favorável ao paciente. Assim a constante vigilância do número de casos de infecções relacionadas ao uso do dispositivo e a correção de falhas identificadas não devem ser negligenciadas, a fim de que torne mais seguro o uso desse dispositivo.

Palavras-chave: Cateter Central. Neonatos. Infecção.

FATORES QUE INFLUENCIAM NO CONSENTIMENTO PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

DURÃES, Ana Giulia Nobre Vieira¹; ALMEIDA, Evelyn Lopes ¹; RODIGUES, Gabriel Marques Aquino¹;
GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia²; ARAÚJO, Diego Dias de²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros,
Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar na literatura os fatores que influenciam no consentimento para a doação de órgãos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura efetuada no Portal Regional de Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O levantamento das pesquisas foi realizado em março de 2023. Como meio de identificação das publicações relacionadas ao tema, foi utilizada uma estratégia de busca com os seguintes descritores “doação de órgãos” and “consentimento”. Os critérios de inclusão foram artigos que continham como assunto principal “família”, “consentimento livre e esclarecido” e “transplante de órgãos”. **Resultados:** inicialmente, identificaram-se 25 publicações potencialmente elegíveis, selecionando-se ao final 12 que estavam diretamente interligadas à temática e atenderam aos critérios de inclusão. Ao analisar os artigos, verificou-se a presença de diversos fatores que influenciam no consentimento para a doação de órgãos, entre os principais destacam-se: as crenças religiosas -na qual possuem impacto positivo quando tratam a morte de forma mais consciente e ao manifestarem incentivo à doação, entretanto podem causar impacto negativo quando se trata de religiões que incorporam estigmas e dogmas contrários à doação. Uma das principais crenças com influência negativa é o pensar que manter a integralidade do corpo físico é importante para a entrada no "pós vida", atrelado a religião pode-se ver uma esperança de ressurreição. Além disso, o nível de escolaridade e o conhecimento prévio a respeito do processo de morte encefálica, são também aspectos que causam influência, uma vez que, pode-se perceber maior nível de consentimento entre os familiares que dispõem de maior conhecimento a respeito do tema. Ademais, foram notados também fatores quanto a atuação dos profissionais da saúde, como: o vínculo criado com a família e paciente, capacitação no processo de captação, notificação e manutenção do PO, a realização de uma abordagem que respeite o luto familiar, oferta de conforto à família e precisão nas informações fornecidas. Haja vista, que em geral famílias que não se sentem acolhidas e respeitadas pela equipe de saúde, ou não recebem uma explicação clara e precisa acerca da morte encefálica e do procedimento de doação tendem a não aprovar o procedimento. Ainda, tem-se questões que variam a depender da legislação vigente, modelo de consentimento e incentivos da nação, o órgão a ser doado e outros coeficientes. **Conclusão:** espera-se que esta revisão contribua para a discussão da temática, bem como para a implementação de ações que visem a capacitação de profissionais da saúde para obtenção do consentimento para a doação de órgãos, práticas de educação em saúde que objetivem a conscientização da comunidade quanto a sua importância, por fim que o processo seja enxergado como algo complexo e permeado de diversas variáveis que precisam ser apontadas, analisadas e estudadas formas de arrefecê-las em todos os seus contextos, considerando a subjetividade de cada indivíduo e situação.

Palavras-Chave: Doação de Órgãos. Fatores Sociais. Morte Encefálica. Doadores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIROS SOCORROS NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ROCHA, Ana Paula¹; CARNEIRO, Jair Almeida²; BARROS, Leonardo Pereira ³; COSTA, Maisson Santhiago Soares⁴; RIBEIRO, Mara Daisy Alves ⁵; SILVA, Rosângela Ramos Veloso⁶; ALVES, Saulo Aquino⁷

¹ Enfermeira, Hospital Universitário Clemente de Faria, Minas Gerais, Brasil.

² Médico, Docente do Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Enfermeiro, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais – SES/MG, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Dentista, Preceptor da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Enfermeira, Atenção Primária de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁶ Educadora Física, Docente do Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁷ Enfermeiro, Hospital Universitário Clemente de Faria, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: capacitar profissionais de uma unidade básica de saúde acerca do tema primeiros socorros, tornando-os multiplicadores aptos a agirem de forma adequada diante das situações estressantes de urgência/emergência. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre a capacitação em primeiros socorros, temática incluída nas atividades a serem realizadas por um grupo de mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde - PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros. Realizou-se o treinamento em primeiros socorros com ênfase em Obstrução de Vias Aéreas por Corpos Estranhos - OVACE e Manobra de Heimlich, o mesmo foi coordenado pelo Grupo Especial de Treinamento em Saúde-GETs, ocorreu-se no período vespertino do dia 24 de abril de 2023 em uma unidade básica de saúde - UBS de Montes Claros-MG. Fez parte do público alvo técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, professores do ensino infantil, pais e/ou responsáveis, cuidadores de idosos e estudantes de enfermagem, totalizando 23 profissionais. Abordaram-se os seguintes assuntos: OVACE, avaliação primária e avaliação secundária, ressuscitação cardiopulmonar - RCP, imobilização/transporte da vítima e controle de hemorragias. A princípio foram elucidados alguns conceitos e posterior foram levantadas as principais situações de urgência/emergência na atenção primária, logo após os participantes apresentaram suas principais dúvidas, promovendo discussões ao longo da capacitação. Foram utilizados os seguintes recursos: apresentação Power Point, bonecos para práticas de simulação, computador, internet, enfermeiros/ dentistas capacitados, e apoio administrativo. **Resultados:** os resultados foram satisfatórios, pois houve o envolvimento ativo dos integrantes, com discussões, relatos de experiências e esclarecimento de dúvidas, demonstrando assim interesse pelos temas percorridos. **Conclusão:** percebeu-se que há insegurança por parte dos profissionais em executar as manobras de primeiros socorros e falta de conhecimento sobre como identificar situações de urgência/emergência, nos mostrando o quão é importante que os profissionais da atenção primária estejam minimamente preparados para identificarem e agirem de forma segura e correta um possível evento de urgência/emergência que venha surgir. Ao final foi disponibilizado um guia prático de bolso aos participantes, confeccionado pelo GETs, o guia contempla o conteúdo de primeiros socorros que foi abordado durante a capacitação, possui trinta e seis páginas e apresenta uma linguagem clara e de fácil compreensão a fim de garantir o entendimento dos leitores, além de várias imagens ilustrativas. Sabe-se que a educação permanente em saúde é uma importante estratégia de transformação e aprendizado, sendo capaz

de refletir o aprimoramento e a qualificação dos profissionais, visando a melhoria permanente da qualidade dos serviços e cuidado de saúde.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Urgência. Emergência. Atenção Primária à Saúde.

PET-SAÚDE E AÇÕES ESTRATÉGICAS DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA ALCANÇAR OS INDICADORES DO PREVINE BRASIL

TAVARES, Bruna Lorena Souza¹; OLIVEIRA, Luca Ribeiro¹; PEREIRA, Felipe Alves¹; SÁ, Ellen Caroline Gonçalves¹; DIAS, Carlos Daniel Gonçalves¹; GUIMARÃES, Camilla Freitas²; RIBEIRO, Cláudia Danyella Alves Leão³

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira, Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde, Montes Claros, Brasil.

³Enfermeira, Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde, Montes Claros, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência obtida na atuação em ações estratégicas realizadas por uma equipe de Enfermagem em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) para alcançar os indicadores do Previne Brasil. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem, Integrantes do PET-Saúde/MG, baseado nas atividades gerenciais e assistenciais realizadas entre agosto de 2022 e abril de 2023 em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) polo do Pet-Saúde/MG. Os estudantes participaram de ações táticas desenvolvidas pela equipe de Enfermagem para alcançar as metas estabelecidas pelo Previne Brasil. Para elaborar as ações, realizou-se uma análise da realidade da ESF, sendo idealizadas formas de cuidado a saúde para abranger grupos de usuários, a exemplo de mulheres na faixa etária do rastreamento para o câncer de colo uterino, pessoas com hipertensão, diabetes e gestantes. **Resultados:** foi oportunizado aos graduandos em Enfermagem o conhecimento sobre os indicadores do Previne Brasil e, também, a atuação em atividades que contribuiriam para a obtenção das metas esperadas. Os estudantes participaram de mutirões de exame preventivo de colo uterino (PCCU) em dias planejados e em horários alternativos, principalmente aos sábados com o intuito de realizar o rastreamento do câncer de colo uterino em mulheres entre 25 e 64 anos. A flexibilização da agenda foi satisfatória, pois promoveu uma boa taxa de adesão ao PCCU pelo público alvo, visto que a procura pelo exame foi maior do que em dias comerciais, ampliando os índices do indicador 2 do Previne Brasil. Outra ação efetuada foi a busca ativa de hipertensos e diabéticos, a partir do levantamento de dados dos indivíduos que não realizaram consulta no último ano e, assim, foram agendadas consultas médicas em horários alternativos e flexíveis para esses usuários. A promoção dessa prática foi eficaz, pois incentivou a atenção à saúde dos indivíduos que possuem doenças crônicas, bem como determinam os indicadores 6 e 7. Além disso, outra estratégia foi a realização de exames para sífilis e HIV durante a assistência inicial do pré-natal, ação direcionada ao indicador 2. Nesse aspecto, na primeira consulta de pré-natal prestada pelas enfermeiras com a participação dos acadêmicos, foram realizados os testes rápidos, garantindo a testagem efetiva das gestantes atendidas, assim como delimita o Previne Brasil, demonstrando a eficácia desta ação. **Conclusão:** a experiência proporcionou aos graduandos em Enfermagem a oportunidade de conhecer o funcionamento do Previne Brasil e o gerenciamento dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). Portanto, o PET-Saúde tem proporcionado vivências produtivas aos alunos, qualificando-os para o entendimento das demandas da gestão e da assistência da APS.

Palavras-Chave: Atenção Primária. Indicadores Básicos de Saúde. Enfermagem de Atenção Primária.

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA CRIANÇA HOSPITALIZADA

CARVALHO, Ângela Patrícia Souza¹; CARVALHO, Jordana Nayara de Souza¹; SOUZA, Ana Augusta Maciel de²; PRADO, Patrícia Fernandes do³; FIGUEIREDO, Mirela Lopes⁴

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

²Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros e das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Mestre em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: conhecer os sentimentos vivenciados pela criança durante a internação hospitalar.

Método: trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa que utilizou o Interacionismo Simbólico como referencial teórico. As abordagens utilizadas foram: a observação participante e entrevista semiestruturada mediada pela leitura da obra infantil "O Decreto da Alegria" de Rubem Alves. As entrevistas foram realizadas com análise de conteúdo de Bardin e avaliadas usando o Interacionismo Simbólico com foco no comportamento das crianças. O número de participantes foi definido no decorrer do trabalho de campo, quando alcançado o "ponto de saturação" por meio da organização das entrevistas. Todos os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos foram respeitados de acordo com a Resolução 466/2012. **Resultados:** participaram do estudo dez crianças, com idades entre 7 e 11 anos, internadas em um hospital público da cidade de Montes Claros, MG, com os seguintes diagnósticos: diarreia, asma, pneumonia, osteomielite, artrite séptica, fratura de maléolo e anemia falciforme. A análise das falas das crianças que participaram do estudo possibilitou a elaboração de duas categorias temáticas: Sentindo tristezas durante a internação e Vivenciando alegrias durante a internação, esta última gerou como subcategoria: brincando e aprendendo na escolinha, recebendo o aconchego da equipe entendendo que o hospital representa o alívio da dor. **Conclusão:** as crianças revelaram suas perspectivas e experiências vivenciadas durante o período de internação, mostrando os aspectos positivos e negativos desse momento, sendo expressos através dos sentimentos de alegria e tristeza e caracterizando os procedimentos hospitalares, os cuidados da equipe de saúde e os momentos de descontração. Nesse sentido, os profissionais tornam -se de extrema relevância durante o processo de internação infantil, pois ao adotar estratégias que visam promover a incorporação das atividades lúdicas na prática cotidiana hospitalar torna a internação menos traumática e atua como agente de humanização na prática hospitalar.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada. Sentimentos. Emoções. Pediatria. Enfermagem.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 5.468.633 de 2022

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Larissa Gonçalves¹; DIAS, Rhaissa Souza¹; BRAGA, Julia Vieira¹; SA, Ellen Caroline Gonçalves de¹; DIAS, Carlos Daniel Gonçalves¹; MENDONÇA, Ian Paulo ²; SOUZA, Ana Augusta Maciel de³

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmico de Medicina, UniFipMoc – AFYA, Minas Gerais, Brasil.

³Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros e das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a aplicação do processo de enfermagem em um paciente com transtorno do espectro autista (TEA) acompanhado durante aulas práticas curriculares. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem durante estágio na pediatria de um hospital no norte de Minas Gerais. Durante cinco dias foram realizadas visitas ao setor, e dividido as tarefas em etapas. No primeiro dia, foi realizado uma corrida de leito, visando definir um paciente-alvo para aplicação da sistematização da assistência em enfermagem (SAE). Após definição, realizou-se a anamnese e histórico de saúde pediátrica, junto com a responsável. No terceiro dia, fez-se uma conversa com a criança através de perguntas, para melhor compreensão dos seus padrões alimentares. No quarto e quinto dia, foi realizado a intervenção em saúde e sua avaliação. **Resultados:** a internação da criança foi devido às crises de vômitos e diarreia, e aguardava realização colonoscopia. Diagnosticado com TEA há 2 anos. A responsável relatou seletismo alimentar severo desde os primeiros anos de vida, onde recusava-se leite materno e fórmula infantil. Criança com obesidade grau I e glicemia capilar alterada. Os alimentos que estavam presentes em sua dieta eram ricos em carboidratos, como pão de queijo, arroz, polvilho e pipoca. Refere que os padrões alimentares mudaram por cores nos últimos anos, tendo preferência por cores claras, como o branco. Relata possuir medo de alimentos de determinados formatos e texturas, e devido a isso, nunca provou algumas frutas e legumes, e expõe que ao tentar provar se sente nauseado, na qual acarreta as crises de vômito. Após definir os três principais diagnósticos de enfermagem, estabeleceu o planejamento e intervenção. Foi sugerido aulas de culinária, manuseio de alimentos e apresentações dos alimentos em várias formas. Ressaltando a importância de cada alimento e o valor nutricional. Assim, a criança apresentou interesse na mudança e entendimento sobre o seu estado nutricional e a importância do consumo de frutas e legumes. Melhorando a forma como interage com alimento e possuindo autonomia para escolha de apresentação de cada um. **Conclusão:** a assistência em enfermagem é de suma importância para prevenção de riscos e promoção da saúde. Somado a isto, a educação em saúde, junto à criança, promove o autocuidado e gera interesse no seu processo de saúde-doença. Então, a intervenção em saúde se faz necessária para a mudança através do conhecimento sobre alimentos em crianças com seletismo alimentar a fim de melhorar sua relação com o alimento e consequentemente, os seus hábitos alimentares.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Seletismo Alimentar. Sistematização da Assistência em Enfermagem.

PERFIL DA MORTALIDADE INFANTIL POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

SILVA, Maria Luiza Soares¹; RODRIGUES, Maria Eduarda Silva¹; SILVA, Maria Luiza Almeida¹;
CAETANO, Vitoria Almeida¹; SOUZA, Ana Augusta Maciel de²

¹Acadêmico (a) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

²Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Objetivo: investigar o perfil da mortalidade infantil por doenças do trato respiratório em território nacional. **Metodologia:** este estudo é uma análise sistematizada de dados de mortalidade infantil realizado por acadêmicas de enfermagem no período de abril de 2023, através da extração de dados no Departamento de Informática da base do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O levantamento foi realizado através do Tabnet, que permite organizar dados e gerar tabelas a partir dos seguintes processos: seleção do grupo de informações, escolha da abrangência geográfica, seleção das variáveis, seleção de período/filtros e visualização dos resultados. A escolha da tabulação foi Estatísticas Vitais e como opção Mortalidade, os parâmetros selecionados foram: óbitos infantis, todo o território brasileiro, doenças do trato respiratório, tipo de parto, tempo de gestação, faixa etária da mãe e filho, no período de 2016 a 2020. **Resultados:** os resultados revelaram que durante o período analisado ocorreram 5.652 óbitos infantis relacionados às doenças do aparelho respiratório, sendo a pneumonia a principal causa de mortalidade. Do total de óbitos infantis, 0,4% ocorrem entre 0 e 6 dias, 5,1% em 7 a 27 dias e 94,5% em crianças de 28 a 364 dias, respectivamente, óbito neonatal precoce, tardio e pós-neonatal. A faixa etária da mãe mais acometida situa-se entre os 20 a 24 anos e 15 a 19 anos. Referente a duração da gestação os óbitos ocorreram principalmente naqueles indivíduos que nasceram entre a 37^o e 41^o semanas, relativo ao tipo de gestação, houve uma maior incidência nas gestações únicas e duplas. O ano que dispôs da maior taxa de mortalidade foi em 2019 com 23%, seguido de 2016 (22,5%), 2018 (22,4%), 2017 (20,7%), e 2020 (11,4%). **Conclusão:** o conhecimento das características de Mortalidade Infantil deve ser considerado na elaboração de intervenções na Atenção Primária à Saúde, pois possibilita a formulação de ações que promovam a melhoria da assistência prestada, e conseqüentemente a redução dos óbitos evitáveis nessa faixa etária. Portanto, nota-se a necessidade de um maior investimento na educação dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, para que possam aplicar não somente o conhecimento na assistência curativa, como também na preventiva. Assim, o enfermeiro capacitado, como gestor da saúde, pode promover ações de promoção à saúde voltadas para o crescimento e desenvolvimento da criança como, por exemplo, no Programa de Puericultura que dentre os objetivos possui o incentivo ao aleitamento materno exclusivo, introdução adequada da alimentação complementar, imunização na faixa etária preconizada e na identificação e tratamento de doenças prevalentes na infância.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil. Doenças Respiratórias. Sistema de Informação. Enfermagem e Fatores de Risco.

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UM OLHAR EPIDEMIOLÓGICO

OLIVEIRA, Larissa Mota de¹; VELOSO, Ivana Aparecida Mendes²; VIEIRA, Patrícia de Cássia³, QUEIROZ, Anne Caroline Rodrigues³, LOPES, Fabiana de Cássia Cordeiro Mezedis⁴; GOMES, Arilton⁵

¹Enfermeira. Especialista Auditoria em Saúde. Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG, Brasil.

²Mestranda em Cuidado Primário em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros, MG, Brasil.

³ Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG, Brasil.

⁴Enfermeira. Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG, Brasil.

⁵Acadêmico técnico de enfermagem, de Montes Claros, MG, Brasil.

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico da Síndrome de Guillain-Barré (SGB) no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil no período de 2020 a 2022. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa documental. Para sua implementação, foi utilizada a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da qual foram obtidas informações sobre casos suspeitos de SGB residentes no município de Montes Claros no período de 2020-2022. As fontes dos laudos da SGB foram as unidades hospitalares do município de Montes Claros. Posteriormente, os dados foram digitados em planilha eletrônica no Microsoft Excel® 2007 que permitiu o agrupamento das variáveis: (i) dados demográficos (sexo, idade e faixa etária); e submetidos ao programa Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0 para realização das análises descritivas das variáveis, com a apresentação de frequências absolutas (n) e relativas (%). A variação percentual anual foi estimada para taxa de incidência/100 mil habitantes. **Resultados:** durante todo o período de observação, o município registrou 39 casos suspeitos de Síndrome de Guillain-Barré, sendo 12 confirmados, dos quais 27 em investigação pelo Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS). Destes, 6 casos ocorreram em 2020, 5 (83,34%) homens e 1 (16,66%) mulher, incidência 0,72/100 mil habitantes. Olhando para 2021, o número de casos notificados aumentou para 18, com uma incidência de 2,87/100 mil habitantes, 11 homens (61,12%) e 7 mulheres (38,88%). Em 2022 foram 15 casos suspeitos, sendo 10 (66,66%) homens e 5 (33,34%) mulheres, foi observado uma tendência de estabilidade na taxa de incidência de 0,72/100 mil habitantes. A diferença entre as faixas etárias variou entre 10 e 82 anos durante o período observado. Segundo a distribuição geográfica, os casos foram dispersos e ocorreram em todas as regiões do município de Montes Claros. Durante o período observado, foram registrados 3 óbitos onde a causa base descreveu SGB. **Conclusão:** mais estudos sobre a ocorrência da Síndrome de Guillain-Barré no município de Montes Claros são necessários para melhor compreender a doença e realização de intervenções assertivas no que tange ao diagnóstico precoce. É necessário cuidado multidisciplinar para prevenir e tratar as complicações potencialmente fatais. Ressalta-se a importância do acompanhamento epidemiológico no planejamento das medidas preventivas e contribuição na implementação de políticas de saúde, bem como a participação na rede de atenção do município de Montes Claros. Por fim, também é necessário o acompanhamento com uma equipe multidisciplinar para a reabilitação, uma vez que os pacientes com SGB podem permanecer com alterações motoras, dor e fadiga mesmo após o tratamento imunomodulador.

Palavras-chaves: Síndrome de Guillain-Barré. Epidemiologia. Polirradiculoneuropatia.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM MONTES CLAROS-MG

NASCIMENTO, Camila Kellen Teixeira¹;
BARBOSA, Henrique Andrade²;
CARRASCO, Viviane³

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeiro, Professor adjunto do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

³ Enfermeira, Professora titular do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com infarto agudo do miocárdio (IAM), atendidos em Montes Claros-MG no período de 2019 a 2021, para evidenciar relação do evento com os casos de COVID-19. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Foi feita uma busca ativa dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Data-SUS), banco de dados públicos o que dispensa parecer do comitê de ética em pesquisa. Como critério de inclusão foi utilizado o município de Montes Claros; no período de 2019 a 2021 e como variáveis: Internações, sexo, cor/raça, média de permanência, óbitos, caráter de atendimento e como comorbidade foi selecionado a classificação internacional de doenças (CID-10): Infarto Agudo do Miocárdio. **Resultados:** foi perceptível o aumento dos números durante o período de pico da pandemia de COVID-19 em 2020. No total, foram 2.168 pacientes internados por IAM. Com relação às internações, a faixa etária mais atingida foi de 60 a 69 anos, 677 casos correspondendo a 31,0% das hospitalizações. O sexo masculino foi o mais acometido durante os três anos, com 1.404 pacientes correspondendo a 64,0% dos números. Quanto à cor/raça, a parda manteve-se também liderando com 1.709 pacientes, perfazendo 78,0% das internações. Quanto ao número de óbitos, em 2019 obtiveram-se 13,0% dos pacientes internados por IAM; em 2020 14,0% e, em 2021, 10,0%. Em relação à média de permanência, houve queda no decorrer dos anos, de oito dias em 2019; sete dias em 2020 para seis dias em 2021. Quando se analisa os óbitos, a faixa etária mais acometida durante o período foi de 80 anos e mais, com 30,0% (84 óbitos). Desses óbitos 99,0% (275 óbitos) foram de caráter de urgência, ou seja, pacientes advindos das portas de entrada dos hospitais e serviço de atendimento médico de urgência (SAMU). O sexo masculino, assim como nas internações, também liderou a quantidade de óbitos, totalizando 56,0% (156 óbitos) do total, assim como a cor parda com 75,0% de pacientes que foram a óbito no período de 2019 a 2021 por IAM em Montes Claros- MG. **Conclusão:** os dados obtidos confirmam a superioridade tanto do acometimento do IAM quanto aos óbitos na população masculina. Os achados reforçam as características identificadas na literatura e permitem traçar melhores estratégias de rastreamento dos desfechos das cardiopatias isquêmicas, ao passo que o monitoramento dessas informações pode subsidiar comprobatórias que reforçam a importância da prevenção primária e secundária de tais patologias.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Perfil Epidemiológico. Cardiologia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

SANTOS, Danielle Ladeia¹; GOMES, Beatriz Efigênia Nogueira Machado¹; COSTA, Karine Melo de Freitas¹; SOUZA, Leoanardo Rodrigues¹; MELO, Lilian de Souza¹; RODRIGUES, Nadson Henrique Gonçalves¹; SILVA, Rosângela Ramos Veloso²

¹Mestrando do Programa de Pós graduação em cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ²Doutora em Ciências da saúde, Professora do departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever as ações realizadas por uma intervenção de educação em saúde, com intuito de sensibilizar sobre a importância da prática de atividade física e alimentação saudável. **Metodologia:** a3 usuários, selecionados por conveniência. A primeira etapa da intervenção foi uma aula expositiva sobre alimentação saudável, utilizando a Pirâmide Alimentar, com ênfase ao uso do cloreto de sódio, óleos/ gorduras e açúcar recomendados pela OMS/dia. Posteriormente, cada participante foi convidado a inserir a quantidade desses alimentos em um copo descartável e transparente, com as medidas que de acordo com o seu julgamento seria o correto para o consumo diário. Após a inserção desses alimentos, os mesmos foram pesados em uma balança digital de cozinha, no qual cada participante pode verificar se as suas medidas estavam de acordo com o recomendado e esternaram opiniões sobre os dados apresentados. Foi realizado a avaliação antropométrica e cálculo do IMC de cada participante. Na segunda etapa os participantes foram convidados pelo profissional Educador Físico a realizarem um alongamento e depois um circuito de exercícios aeróbicos, com ambientação repleta de músicas de diversos tipos, no intuito de proporcionar um ambiente de muita descontração. Já na terceira etapa, todos os usuários tiveram as medidas antropométricas mensuradas. **Resultados:** a média de idade dos participantes foi de 54,4 anos, a maioria (56,5%) com Índice de Massa Corporal considerado normal; 26,0% classificados com excesso de peso e 17,5% com obesidade classe I. Segundo os pontos de corte para a RCQ, 8,6% das investigadas foram categorizadas com risco baixo; 39,1% moderado; 17,3% alto e 35,0% muito alto. Com base nos indicadores antropométricos, observou-se um considerável número de usuários com predisposição à obesidade. No que diz respeito ao conhecimento dos participantes relacionado a quantidade ideal do consumo de sódio, açúcares e óleos/gorduras, observou – se que todos os usuários desconheciam os valores adequados, ora superestimaram a quantidade preconizada, ora subestimaram as quantidades recomendadas. **Conclusão:** diante o uso da utilização de recursos visuais, promoção da interação, valorização da experiência de vida dos usuários, estímulo à reflexão, é possível afirmar que houve a conscientização e o alcance a proposta da temática. Os usuários demonstraram a todo momento grande interesse em todo o conhecimento compartilhado em grupo. Sugere - se ainda, que novas investigações e educações em saúde como esta sejam realizadas rotineiramente, de forma sobretudo, subsidiada em instrumentos que permitam aferição e associação com os níveis de atividade física, padrões alimentares e condições socioeconômicas.

Palavras-chaves: Atividade Motora. Alimentação Saudável. Educação em saúde.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº4.964.131/2021

MANEJO DE PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO HOSPITALIZADO COM SÍNDROME DE FOURNIER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAETANO, Vitoria Almeida¹; RODRIGUES, Maria Eduarda Silva¹; SILVA, Maria Luiza Almeida¹; SILVA, Maria Luiza Soares¹; ESTEVES, Kênia Alencar Fróes².

¹Acadêmico (a) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

²Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) . Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Objetivo: Descrever experiências de cuidados e ações de enfermagem no manejo de um paciente portador de lesões provocadas pela gangrena de Fournier. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência das acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), durante as atividades extracurriculares propostas pela Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas (LANMILEC) supervisionado pelo professor(a) dentro do Hospital Universitário Clemente De Farias no período de setembro a novembro de 2022. **Resultados:** Cliente do sexo masculino, esquizofrênico, portador de Diabetes Mellitus tipo I, admitido em instituição de saúde no período de setembro de 2022 para drenagem de abscesso perianal devido a síndrome de Fournier. Durante o tempo de internação do cliente as alunas puderam desenvolver um plano de cuidados de acordo com a evolução da lesão do paciente e acompanhar a realização da troca do curativo, bem como a técnica adequada e os tipos de cobertura utilizados. Foi possível, também, mensurar os sinais vitais e realizar uma educação em saúde na qual promoveu uma orientação quanto aos cuidados e higiene a serem realizados no domicílio a fim de evitar uma infecção. Para embasar os cuidados foi utilizado o Processo de Enfermagem (PE) que permitiu o levantamento de três diagnósticos de enfermagem: integridade da pele prejudicada, risco de infecção e falta de apoio familiar levando em consideração que o paciente esteve sozinho durante a internação e não possuía rede de apoio. As técnicas de curativo feitas pelos acadêmicos e enfermeiro (a) foram eficientes e a reparação escrotal foi satisfatória, a área lesionada apresentava melhora acentuada com fechamento parcial de lojas e ausência de áreas de necroses visíveis na qual permitiu o fechamento cirúrgico completo. A gangrena de Fournier é uma enfermidade polimicrobiana, com bactérias aeróbias e/ou anaeróbias, entre as quais a *Escherichia coli* é a mais prevalente. O sexo que predomina é o masculino e dentre a principal comorbidade encontrada pode-se citar o Diabetes Mellitus. Pelo fato de ser uma patologia rara e com alta taxa de morbimortalidade se não tratada em tempo hábil, pode levar à falência de órgãos ou até a morte. Assim, a enfermagem deve privilegiar suas ações específicas e próprias junto ao paciente e, atuar como parceira com os demais profissionais para assim garantir uma qualidade na assistência aos pacientes acometidos com essa síndrome. **Conclusão:** Por fim, a presente experiência permitiu os acadêmicos concluir que, as medidas terapêuticas, tais como a rápida intervenção, conhecimento e técnica sobre os tipos de cobertura e antibioticoterapia de amplo espectro em conjunto com abordagem multidisciplinar são bastante efetivas no controle da doença, permitindo o restabelecimento do paciente, diminuição no tempo de hospitalização e nos custos gastos com o paciente portador da síndrome, conseqüentemente, contribui para diminuição de índices de mortalidade.

Palavras-chave: Gangrena de Fournier; Curativos; Cuidado de Enfermagem.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Meriele Santos¹; SANTOS, Danielle Ladeia¹; GOMES, Beatriz Efigênia Nogueira Machado¹;
SOUZA, Camilla dos Santos¹; SOARES, Wivian Mariana Fonseca²; TELES, Mariza Alves Barbosa³;
CALDEIRA, Antônio Prates⁴

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Minas Gerais, Brasil.

³Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Doutor em Ciências da Saúde. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por profissionais de saúde, em uma ação educativa sobre alimentação saudável para um grupo de idosos. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido com um grupo de idosos pertencentes a uma Estratégia em Saúde da Família (ESF), localizada em um município no Norte de Minas Gerais, Brasil, no mês de março de 2023, por profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS). Foi desenvolvida uma ação educativa com 23 (vinte e três) idosos participantes do grupo de idosos intitulado “Saúde em Movimento” sobre alimentação saudável. Utilizou-se a Pirâmide Alimentar como referência, com ênfase ao uso do cloreto de sódio, óleos/ gorduras e açúcar, conforme quantidades de ingestão diárias recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Cada participante foi convidado a inserir a quantidade desses alimentos em um copo descartável e transparente, com as medidas que, de acordo com o seu julgamento, seria o correto para o consumo diário. Após a inserção desses alimentos, eles foram pesados em uma balança digital de cozinha, em que cada participante pôde verificar se suas medidas estavam de acordo com o recomendado pela (OMS). **Resultados:** considerando as observações do grupo e comentários dos idosos, conseguiu-se constatar que os longevos estavam interessados no assunto, uma vez que a maioria entendia que uma alimentação saudável tinha que ser rica em produtos industrializados. Porém no decorrer da atividade puderam perceber que uma alimentação saudável pode ser proveniente de um hábito simples, de baixo custo e com mais qualidade. Alguns idosos mencionaram ter dificuldades para ter uma alimentação saudável pelo fato de morarem com outras pessoas que não estavam dispostas a seguirem seus mesmos hábitos alimentares. Por outro lado, alguns disseram apenas não conseguir alimentar-se de outra maneira, mesmo sabendo que o tipo alimentar de que fazia uso não era adequado. Foi possível perceber também que os participantes demonstraram interesse nas mudanças dos hábitos alimentares que comprometam a sua saúde com a incorporação de sugestões abordadas no grupo. **Conclusão:** as ações educativas representam ferramentas de grande importância para promoção, prevenção e/ou recuperação da saúde dos indivíduos idosos, pois é um instrumento de autonomia e estímulo ao autocuidado. O grupo voltado ao idoso mostrou-se como método eficiente por permitir agregar conhecimento, informação e emancipação dos participantes. Além disso, promoveu integração, estímulo cognitivo e fortalecimento de vínculos entre profissionais e usuários, gerando possibilidades para que o idoso se conscientize e empodere, objetivando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde

Apoio financeiro: Financiamento próprio.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 4.964.131/2021.

O IMPACTO DAS SEQUELAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM NEUROCISTICERCOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Dayane Indyara de Sá¹; LOMES, Mariany Lara Rocha¹;
FERREIRA, Roger Vicente dos Reis¹; RODRIGUES, Sarah Michaele Coimbra¹;
PEREIRA, Victor Guilherme¹; JESUS, Ely Carlos Pereira de³

¹Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeiro, docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: investigar as principais sequelas da neurocisticercose que interferem na qualidade de vida e bem-estar biopsicossocial. **Metodologia:** estudo de revisão integrativa, descritivo, apoiado nas recomendações de redação do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*. A coleta de dados foi realizada a partir de consulta às bases Literatura: *PubMed*, *Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e *Base de Dados em Enfermagem (BDENF)*. Os descritores utilizados nas buscas são cadastrados na *Medical Subject Headings (MeSH)*, sendo: “*Neurocysticercosis*” e “*complications*”. Destaca-se os termos de busca foram adaptados para o idioma português, quando necessário, por meio de consulta aos *Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)*. Foram incluídos estudos quantitativos, ensaios clínicos, pesquisas quase-experimentais, estudos de coorte, estudos qualitativos e revisões publicados no período de 2019 a 2023. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi medida pela classificação hierárquica das evidências científicas. **Resultados:** a amostra final deste estudo foi constituída por 12 publicações. As produções selecionadas foram publicadas entre o período de 2020 a 2022, sendo cinco indexadas na *PubMed*, cinco na *BVS* e três na *Cochrane Library*. Ressalta-se que foi encontrado um número satisfatório de estudos direcionados à temática proposta nesta revisão. As investigações selecionadas foram construídas na Alemanha, Brasil, China, Estados Unidos, França e Reino Unido, publicadas, predominantemente, em periódicos internacionais (66,7%). Em relação ao delineamento de estudo, sete (58,3%) eram ensaios clínicos randomizados, três (25,0%) estudos longitudinais e dois (16,7%) estudos transversais. Investigações internacionais destacam que cerca de 75% dos pacientes acometidos pela neurocisticercose, possuem sequelas como crise epiléptica - que podem ser focais ou generalizadas, cefaléia, frequentemente definida como um desconforto latejante devido ao aumento da pressão intracraniana e pode estar associada a náuseas e vômitos, além dos déficits motores e sensitivos dependem da localização dos cistos no cérebro, podendo incluir fraqueza muscular, tremores, alterações da sensibilidade e da coordenação. As alterações visuais podem variar desde visão embaçada até cegueira devido ao envolvimento do nervo óptico. Os transtornos cognitivos e psicológicos incluem problemas de memória, atenção e concentração, depressão, ansiedade e alterações de comportamento. Essas sequelas podem gerar mudanças causando grande impacto na vida do indivíduo como, por exemplo, sua capacidade de trabalhar, se relacionar e até mesmo desenvolver atividades do dia a dia como dirigir e cozinhar. Em casos mais graves o paciente pode ficar impossibilitado de realizar atividades básicas de vida diária. Esses sintomas e sequelas podem ser transitórios ou permanentes, e sua gravidade depende do tamanho e da localização dos cistos larvais, bem como da resposta do sistema imunológico à infecção. **Conclusão:** Ressalta-se que o diagnóstico precoce é a forma mais fácil de evitar formas graves da doença, diminuindo o número de ciclos de tratamentos e os custos hospitalares, além de garantir qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Neurocisticercose. Cognição. Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE, EM MONTES CLAROS-MG ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2023

SANTOS, Andressa Francine Souza¹; ANTUNES, Herick Antônio Mendes²;
CORDEIRO, Higor da Siva³; SOUZA, Jady Nayara Mendes de⁴;
SIQUEIRA, Leila das Graças⁵

1 Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – Montes Claros-MG, Brasil.

2 Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – Montes Claros-MG, Brasil. 3 Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – Montes Claros-MG, Brasil.

4 Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – Montes Claros-MG, Brasil.

5 Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES- Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: identificar o perfil epidemiológico dos casos da hanseníase, registrados na cidade de Montes Claros-MG, no período de 2010 a 2023. **Metodologia:** trata-se, portanto, de um estudo quantitativo, documental, retrospectivo e descritivo, realizado a partir de informações disponíveis no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para o Portal de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Minas Gerais. Nesta pesquisa, foram seguidos os preceitos éticos da Resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e, por se tratar de dados públicos, disponibilizados na internet, não houve a submissão do projeto ao Comitê de Ética. **Resultados:** os principais achados demonstraram que foram notificados, no período de 2010 a 2023, um total de 880 notificações de hanseníase em Montes Claros/MG. Além disso, destaca-se que, em 2022, ocorreu maior quantidade de registros. Sendo assim, ficou evidente que 179 casos demonstraram que a etiologia multibacilar foi a mais prevalente ao apresentar 124 notificações. Em relação às faixas etárias, foi constatado o registro em todas as idades abaixo de 79 anos, em que quase todas notificaram mais de 20 casos. Desse modo, tal estudo evidenciou maior predominância nas raças parda e branca. **Conclusão:** o perfil epidemiológico da hanseníase, no período pesquisado, foi constituído por mulheres de 20 a 79 anos, pardas, com nível de escolaridade de nível médio, acometidas pela doença. Ademais, o estudo foi necessário e relevante para conhecer o perfil da hanseníase na população estudada, sendo necessário, ainda, a realização de novos estudos com intuito de verificar o impacto da doença na saúde pública.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico. Hanseníase. Vigilância Epidemiológica.

ABORDAGEM FAMILIAR NO TRANSTORNO AUTISTA: IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA

MELO, Giovanna Cristina Carneiro de¹; MARQUES, Talles Rodrigues¹; BRANT, Camila Magalhães¹; BATISTA, Maria Geovania Cardoso¹; OLIVEIRA, Débora Virgínia¹; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva²; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes²

¹Acadêmico(a) de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: verificar na literatura a importância da aplicação da abordagem familiar em famílias integradas por membros diagnosticados com autismo. **Metodologia:** realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados BVS, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, durante o mês de Abril de 2023, utilizando os descritores “Autismo”, “Estratégia Saúde da Família” e “Abordagem Familiar”, e o boleano “and”. Foram utilizados os filtros de artigos completos em português e datados a partir de 2020 e localizados 58 artigos. Os critérios de exclusão baseavam-se em publicações repetidas e que não responderam à questão norteadora ao ler os resumos, sendo 3 artigos selecionados ao final. **Resultados:** a literatura aponta que as famílias compostas por indivíduos autistas possuem inúmeras dificuldades no que tange à promoção da qualidade de vida, tanto para o paciente índice, como para demais membros familiares. A maioria dos diagnósticos de autismo ocorrem entre 2 à 4 anos, quando geralmente se percebe um atraso do desenvolvimento, ausência da fala, além de certas estereotípias que são características. Seus impactos envolvem necessidades específicas que interferem no convívio diário, tornando-se primordial a ação da Saúde da Família, promovendo suporte e apoio profissional, tendo em vista que o conhecimento dos pais acerca do autismo se dá principalmente através dos meios de comunicação, mídias e redes sociais, na qual se interagem, compartilhando sentimentos e vivências parecidas. Diante disso, os artigos evidenciam que expor a realidade vivida pelos pais de um membro autista para a Estratégia de Saúde da Família, proporciona sua assistência e acesso aos serviços de saúde com qualidade tendo também como benefício um melhor entendimento acerca da doença, sendo fundamental para o melhor desenvolvimento e dinâmica familiar, além disso facilitará o direcionamento e encaminhamento para especialidades sobre a demanda do paciente. A aplicação das ferramentas de abordagem familiar permitiu um estabelecimento da confiança entre a família e a equipe, conhecer as estruturas do núcleo familiar por meio do genograma, uma representação gráfica das gerações, composições, comorbidades, vínculo entre os integrantes e informações úteis para os profissionais entenderem o contexto. O ecomapa também foi um instrumento presenciado, onde possibilitou reconhecer o contexto ambiental, descrever as ligações do indivíduo e da família com o meio, a intensidade das relações e fluxos de energia para estabelecer soluções. Por fim, o ciclo de vida familiar foi utilizado, possibilitando a identificação da etapa em que a família se encontrava para que viabilizasse a capacidade de resolver situações conflituosas e propor saídas para as mesmas. **Conclusão:** faz-se necessárias novas pesquisas e publicações que envolvam o estudo de família como ferramenta, a fim de melhorar a qualidade de vida dos envolvidos, uma vez que foi evidenciado que o preconceito e exclusão do autista se faz presente. A abordagem familiar é importante para a compreensão do contexto de vida das famílias estudadas, como a sobrecarga dos cuidadores, além de favorecer a criação de vínculos entre a equipe de saúde e a família, podendo

assim elaborar a construção de um plano de intervenção mais individualizado e integrado de acordo às suas necessidades.

Palavras-chave: Abordagem Familiar. Autismo. Estratégia Saúde da Família.

FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADESÃO AOS IMUNOBIOLÓGICOS CONTRA A COVID-19 NO PÚBLICO INFANTIL

VIEIRA, Michele Meira¹; ALVES, Ellen Patrícia Fonseca¹
PEREIRA, Victor Guilherme¹; MURÇA, Lady Tainara Santos¹;
JESUS, Ely Carlos Pereira de²; RIBEIRO, Claudia Danyella Alves Leão³;
MENEZES, Agna Soares da Silva³

¹Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeiro, Faculdades Integradas Pitágoras, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira, doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: investigar os fatores maternos de não adesão aos imunobiológicos contra a COVID-19 em crianças com idade entre 05 a 11 anos. **Materiais e métodos:** estudo transversal, descritivo, com abordagem qualitativa, apoiado nas recomendações dos Critérios Consolidados para Relatar uma Pesquisa Qualitativa (COREQ), conduzido a partir da análise das falas das participantes aplicando-se o método de Bardin. Foram incluídos na investigação mães de crianças com idade entre 05 a 11 anos, que optaram por não vacinar seus filhos contra a COVID-19. Para isso, foi realizada, previamente a coleta de dados, a análise da situação vacinal das crianças na faixa etária pretendida, cadastradas em duas unidades básicas de saúde em Minas Gerais. As participantes foram submetidas a entrevistas gravadas e norteadas por um questionário aberto composto por seis questões e em seguida, as falas obtidas foram transcritas e as gravações excluídas. Após essa etapa realizou-se a categorização dos dados pelo critério de semelhança. **Resultados:** participaram do estudo 14 mulheres, com idade entre 26 e 40 anos. Em relação ao estado conjugal, 50,0% das participantes se declararam casadas e, quanto à escolaridade, 50,0% relataram possuir ensino médio completo. No que tange a religião, sete (50,0 %) participantes relataram ser católicas, seis (42,9%) evangélicas e uma (7,1%) informou não ter religião. Durante as falas das participantes foi possível detectar, de modo significativo, o medo das mães em relação aos possíveis efeitos adversos da vacinação das crianças. Registrou-se que esse fator foi intensificado em mulheres que relataram terem vivenciados a ocorrência de efeitos adversos em crianças conhecidas ou próximas e, além disso, houve forte influência das notícias vinculadas às redes sociais, compartilhadas em páginas ou grupos/comunidades com pouco ou nenhum critério de avaliação quanto a veracidade das informações e dos questionamentos em relação a elaboração das vacinas e sua disponibilização para a população. Assim, emergiram três categorias temáticas após a análise dos discursos maternos: tempo de pesquisa curto das vacinas contra a COVID-19, medo em relação aos efeitos adversos nas crianças e influência de notícias sobre eventos adversos da vacina. **Considerações finais:** ressalta-se que desde o início da vacinação, instituídas outras faixas etárias e condições prioritárias, houve um relevante declínio no número de casos de infecção por SARS-CoV-2, sendo um reflexo direto do crescimento dos indicadores de vacinação no Brasil e no mundo. Apesar de uma vertente intensa de estudos constatarem que os benefícios dos imunobiológicos contra a COVID-19 superamos eventos adversos notificados, observou-se que as notícias falsas influenciaram na tomada de decisão em não aderir à vacinação. Diante disso, percebe-se um desafio importante que exige esforços dos governos, em conjunto com os profissionais de saúde, com a finalidade de interromper a propagação de falsas informações e fornecer à população informações seguras, com capacidade de sensibilizar e estimular maior adesão por parte dos responsáveis pelo público infantil às vacinas contra a COVID-19.

Palavras-chaves: Vacinação. Imunização. Saúde da Criança. COVID-19. Saúde Pública.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 5.584.914.

VIVÊNCIAS PET-SAÚDE GESTÃO – SETOR DE COMPRAS

ROCHA, Amanda Steffane Gomes de Jesus¹; FERNANDES, Felipe Alves¹; LIMA, Renata Francine Rodrigues²; FERNANDES, Viviane Braga Lima²

¹ Acadêmico de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever a experiência de acadêmicos na realização de processos licitatórios do município. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo de um relato de experiência vivenciado por dois acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), integrantes da equipe do programa Pet-Saúde/Gestão, em Montes Claros – MG. As atividades vivenciadas pelos acadêmicos ocorreram na secretaria de saúde, onde os mesmos acompanharam o dia a dia do processo de trabalho referente ao setor de Compras durante o mês de março de 2023. **Resultados:** as vivências que o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (Pet-saúde) proporciona são amplamente diversas. Nesse contexto, o eixo gestão, focado nas necessidades e potencialidades dos serviços e dos usuários do SUS, aplicou atividades voltadas para o entendimento dos processos de licitações. A licitação é um processo obrigatório previsto por lei, em que a administração pública realiza a aquisição de bens e contratação de serviços. Esse processo permite que interessados em fornecer bens ou serviços apresentem suas propostas e concorram entre si. Por exemplo, obras públicas, serviços de limpeza urbana, ou ainda aquisição de materiais hospitalares e medicamentos são exemplos de bens e serviços que podem ser adquiridos por meio do processo de licitação. O processo de licitação inclui diversas etapas, que envolvem a elaboração e publicação do edital de licitação, a apresentação das propostas pelos interessados, a análise dessas propostas, a habilitação dos fornecedores, a classificação das propostas e a homologação e adjudicação do objeto da licitação ao vencedor. Cada uma dessas etapas possui exigências legais específicas. Por exemplo, o edital de licitação deve conter informações detalhadas sobre o objeto da licitação, a documentação necessária para participação, prazos, critérios de seleção, entre outros aspectos importantes. Portanto, é fundamental que os participantes da licitação cumpram todas as exigências legais e apresentem suas propostas de forma clara, objetiva e com preços competitivos para que possam ser habilitados e, eventualmente, escolhidos como vencedores. Com isso, a administração pública poderá garantir a escolha da melhor proposta para aquisição dos bens e serviços necessários, de forma transparente e justa. Os acadêmicos participaram da montagem do edital, construindo a descrição criteriosa de produtos odontológicos, parte orçamentária e na análise das propostas dos candidatos a fornecedores. **Conclusão:** diante disso, notou-se a relevância da participação acadêmica nas vivências das práticas da gestão de saúde do município, uma vez que, conhecer esses processos garante a correta aplicação dos recursos públicos e, por consequência, a manutenção dos serviços de saúde que são prestados na ponta.

Palavras-chave: Gestão. Licitação. PET- Saúde. Vivência.

SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM INDÍGENAS EM MINAS GERAIS

DIAS, Cristiano Leonardo de Oliveira¹; BATISTA, Maria Geovania Cardoso²;
HOLZAMANN, Ana Paula Ferreira¹; VERSIANI, Clara de Cássia³;
VOGT, Sibylle Emilie¹; DIAS, Orlene Veloso¹; PEREIRA, Luciana Barbosa³

¹ Professor(a) Doutor(a), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

³ Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever a distribuição de casos de sífilis em gestantes e de sífilis congênita em indígenas no Brasil, devido a população indígena sofrer com uma situação de vulnerabilidade e subnotificação de casos de sífilis em gestantes e de sífilis congênita, além da inadequação na realização das ações do pré-natal e de testes para diagnóstico da sífilis entre as mulheres indígenas. **Metodologia:** trata-se de uma coorte retrospectiva, referente ao período de 2012 a 2022. Foram coletados dados de banco secundário público (Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros) sobre a sífilis em gestantes e a sífilis congênita na população indígena em Minas Gerais. O processamento e a análise dos dados foram feitos a partir dos programas DATASUS (*TabWin*) e *Microsoft® Excel* 2016, cujos resultados estão apresentados por meio da estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, mediante parecer consubstanciado nº 4.272.156. **Resultados:** no período descrito, foram registrados em Minas Gerais, 33.681 casos de sífilis em gestantes e 16.861 casos de sífilis congênita em menores de um ano, com taxa de incidência de sífilis congênita de 9,4 por 1000 nascidos vivos. Houve um aumento de 113,5% considerando 511 casos de sífilis congênita em 2012 em relação aos 1.091 casos notificados no primeiro semestre de 2022 no estado de Minas Gerais. Em relação à população indígena avaliada, foram registrados 38 casos de sífilis em gestantes indígenas e 19 casos de sífilis congênita em crianças indígenas menores de um ano com maior taxa de incidência, de 9,4 por 1000 nascidos vivos em 2018. Em, 2012, foram notificados 2 casos de sífilis congênita em crianças indígenas, em 2021, 8 casos notificados, aumento de 300%. Quando se avalia o ano de 2012 em relação ao ano de 2021, houve também de 100% no número de casos de sífilis em gestantes indígenas. O coeficiente bruto de mortalidade por sífilis congênita geral estado de Minas Gerais (por 100.000 nascidos vivos) em 2017 foi de 8,4. **Conclusão:** os resultados apresentados mostraram que a sífilis constitui um grave problema de Saúde Pública entre os povos indígenas. É necessário estabelecer estratégias com o objetivo de minimizar o problema, como a capacitação técnica das equipes de saúde atuantes nas aldeias e nos municípios do estado onde a incidência da doença for mais expressiva, ações de educação e promoção da saúde e de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis devem ser efetivadas para redução dos casos.

Descritores: Gestação. Indígenas. Sífilis. Sífilis congênita.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEMIG

AS VANTAGENS DO USO DO PERICÁRDIO BOVINO NAS CIRURGIAS CARDÍACAS EM COMPARAÇÃO AO MÉTODO DE DACRON

MARINHO¹, Bianca Pabline Veiga; QUEIROZ¹, Ellem Vitória Ferreira; PEREIRA¹, Esther Martins e
ARAÚJO², Diego Dias de

¹Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas
Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar na literatura as vantagens do uso do pericárdio bovino em cirurgias cardiovasculares e comparar tal conduto com a prótese de Dacron, avaliando a eficácia e segurança desses materiais. **Metodologia:** efetuou-se uma revisão integrativa da literatura realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento das publicações indexadas foi realizado em março de 2023, com estratégia que envolveu o cruzamento na língua portuguesa, dos seguintes descritores: “procedimentos cirúrgicos cardiovasculares” AND “pericárdio” e “prótese” AND “pericárdio”. Após a pesquisa nas bases de dados foram adotados para seleção dos artigos os seguintes critérios de inclusão: textos completos publicados no idioma português, sem limite de tempo. **Resultados:** foram identificados 65 estudos potencialmente elegíveis, selecionando-se ao final 9, que atenderam aos critérios de inclusão. Após a análise dos artigos foi identificado que o pericárdio bovino possui flexibilidade superior ao Dacron e melhor adaptabilidade do conduto dentro do saco pericárdio. Além disso, esses condutos apresentam baixo custo quando comparados às próteses sintéticas. Foi relatado também, menor incidência de infecções em procedimentos envolvendo pericárdio preservado em glutaraldeído. O procedimento do pericárdio bovino com anel de implantação de Dacron foi considerado mais simples e reprodutível. Outro ponto é que a correção da geometria do ventrículo esquerdo com prótese semirrígida de pericárdio bovino também mostrou resultados promissores, com a técnica sendo utilizada em pacientes com disfunção ventricular esquerda. Já a operação de Rastelli utilizando-se conduto valvulado de pericárdio bovino teve uma experiência inicial positiva, com os resultados evidenciando que essa técnica pode ser uma opção segura e eficaz para pacientes com complexas anomalias cardíacas congênitas. O pericárdio também apresentou resultados favoráveis em termos de durabilidade, reoperações e complicações relacionadas a calcificação, tornando-se uma opção de preferência em determinados procedimentos. **Conclusão:** conclui-se que embora o Dacron seja um material amplamente utilizado na cirurgia cardíaca, outros materiais, como o pericárdio bovino, têm se mostrado uma opção segura e eficaz. Houve indícios de redução da ocorrência de infecções, entretanto, os resultados ainda não comprovam se foi em decorrência do pericárdio utilizado ou do glutaraldeído residual. É importante que as equipes de cirurgia avaliem cuidadosamente cada caso individualmente para determinar o melhor material a ser utilizado, com base na anatomia, patologia e fatores de risco do paciente. Faz-se necessário, portanto, realizar mais estudos a fim de esclarecer essas questões, tendo em vista o potencial enriquecedor desse material para a qualidade de vida das pessoas e possibilitando que cirurgias efetuem escolhas informadas.

Palavras-chaves: Bovino. Cardiovascular. Cirurgia. Pericárdio. Vantagens.

PREVALÊNCIA DE CASOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES E ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA

PINHEIRO, Marcia Eduarda Mendes¹; PAULA, Isabella Higino de¹; SANTOS, Kaíky Guilherme Macedo¹; ARAÚJO, Diego Dias de²

¹Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar na literatura a prevalência de casos de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes e adultos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento das publicações indexadas foi realizado em março de 2023. Para a identificação dos estudos sobre a temática foi utilizada a estratégia de busca com os seguintes descritores: "prevalência", "infecções sexualmente transmissíveis", "adolescente" e "adulto". Empregando-se como critérios de seleção: textos completos, idioma português, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** foram identificados 30 estudos potencialmente elegíveis, selecionando-se ao final 8 artigos relacionados diretamente com a temática. Em relação à prevalência de casos de infecções sexualmente transmissíveis, essas ocorrem principalmente em adolescentes e adultos, com uma taxa de variação de 6,3% a 25% a depender do tipo de infecção analisada. Dentre as principais infecções sexualmente transmissíveis foram identificadas, predominantemente, a síndrome da imunodeficiência adquirida, a sífilis, as hepatites virais, a herpes genital, a gonorreia, a tricomoníase e o papilomavírus humano. Entre os possíveis fatores associados aos casos de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes e adultos destacam-se: o não uso de preservativo na relação sexual, a troca frequente de parceiros casuais, o início precoce da atividade sexual, a dificuldade de acesso ao tratamento adequado, a falta de compreensão da vulnerabilidade exposta, a ausência de informações, a utilização de aplicativos para fins sexuais, a omissão dos portadores acerca da infecção contraída e o uso de drogas ilícitas e lícitas, as quais influenciam no comportamento dos indivíduos, estimulando a prática sexual insegura. A respeito das complicações das infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes e adultos foram apontados: infertilidade em homens e mulheres, infecção dos órgãos reprodutores femininos e masculinos, gravidez ectópica (gestação em que o óvulo fertilizado é implantado fora do útero), câncer do colo de útero, câncer de pênis e natimortos (morte do feto após 20 semanas de gravidez). **Conclusão:** assim, evidencia-se que as infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes e adultos é uma questão de importante relevância para a saúde pública em todos os níveis de atenção à saúde e com carência de problematização na literatura, apesar de suas consequências prejudiciais na qualidade de vida dessas pessoas. Espera-se que essa revisão promova a discussão e a visibilidade sobre o tema, visando principalmente a implementação de ações de educação sexual para adolescentes e adultos, que possibilitem a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e a promoção da saúde em diferentes níveis assistenciais.

Palavras-chave: Prevalência. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Adolescente. Adulto.

SINTOMAS MAIS PREVALENTES RELATADOS POR MULHERES DURANTE A FASE DE TRANSIÇÃO MENOPAUSAL

BARCO, Giovana Galante ¹; OLIVEIRA, Débora Virginia ²; SILVA, Yan Lucas Martins ²;
DE OLIVEIRA, Patrícia Alves Paiva ³; DIAS, Orlene Veloso ⁴;
SILVA, Jefferson Oliveira ⁵; RIOS, Everton Barroso ⁶

¹ Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Enfermeira, Doutorando em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Médico, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁶ Cirurgião Dentista, Mestrando em Cuidado Primário, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever os sintomas mais prevalentes durante o climatério. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida por meio da pergunta norteadora: Quais são os sintomas mais prevalentes durante o climatério? Foi feito levantamento nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual de Saúde utilizando o operador booleano “and” e os Descritores em Saúde “climatério” e “Sintomas prevalentes” e Google Acadêmico, sendo incluídos artigos em português e espanhol, publicados entre 2018 e 2022. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente do tema e sem disponibilidade na íntegra. A amostra final resultou em quatro artigos. **Resultado:** evidenciou-se que o climatério causa um desequilíbrio hormonal comum nas mulheres que durante esse período 80% apontam alguns tipos de sintomas. É uma fase antecedente a menopausa, tornando-se a passagem do período reprodutivo para o não reprodutivo, caracterizado por eventos fisiológicos determinados pela diminuição hormonal do estrogênio e progesterona pelos ovários, o que causa grande mudança no corpo da mulher, e traz consigo variados sintomas durante essa fase de transição, justo pela diminuição da secreção de estradiol devido a redução dos folículos ovarianos. Entre os diversos sintomas mencionados, tais como a sudorese noturna, nervosismo, vertigem, depressão, insônia, desânimo, irritabilidade, melancolia, cefaleia, diminuição da libido e fogachos, foram citados os mais prevalentes na peri e pós-menopausa os fogachos, sudorese noturna, depressão, irritabilidade e insônia. Porém, a persistência e intensidade dos sintomas estão relacionados a fatores individuais, como exemplo a obesidade, fatores populacionais e socioculturais. Os estudos apontam ser essencial que, os profissionais de saúde e as mulheres se apropriem de informações sobre a saúde nesse período da vida da mulher, da importância de uma alimentação saudável e equilibrada durante a vida, cuidados com a saúde bucal, bem como uma adesão contínua de atividades físicas e o manejo do climatério para amenizar a sintomatologia, o que é comprovado que aprimora a funcionalidade do organismo. **Conclusão:** este estudo possibilitou descrever os sintomas mais prevalentes durante o climatério e destacar que, diversos fatores interferem nesse processo sintomatológico. Portanto, a conscientização das mulheres, a promoção de um estilo de vida saudável e os cuidados bucais, são algumas medidas simples que, fundidas na vida diária se tornam primordiais para a melhora na qualidade de vida. Sendo assim, é notável que a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo ocasiona grande impacto na

vida das mulheres. Por esse motivo, é importante contar com ajuda profissional, a compreensão e apoio de todos aqueles que estão presentes na vida da mulher durante esse período.

Palavras-chave: Sintomas prevalentes. Mulheres. Climatério. Menopausa.

ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DE PARTOS NORMAIS EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

SOUSA, Rafael Gomes¹; PINTO, Brenda Oliveira Nascimento²; LOPES, Kahena Giullia de Deus Lopes³; RODRIGUES, Viviane Alves⁴; PEREIRA, Luciana Barbosa⁵; VERSIANI, Clara de Cássia⁶; VOGT, Sibylle Emilie⁷

^{1,2,3,4} Residentes em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual de Montes Claros.

^{5,6} Mestres em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros.

⁷ Doutora em Saúde da Mulher e da Criança. Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: apresentar a taxa de amamentação na primeira hora de vida de partos normais ocorridos em um hospital de ensino credenciado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança - IHAC. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa documental, de caráter quantitativo, com dados obtidos a partir dos registros do caderno de partos vaginais das mulheres atendidas em um hospital público e de ensino do norte de Minas Gerais, ocorridos entre o período de janeiro à março de 2023. **Resultados:** no intervalo de tempo mencionado foram realizados 394 partos normais na instituição (média mensal de 131). Desse total, em 82% (323) dos casos a amamentação foi iniciada na primeira hora de vida, dados superiores aos registrados na Pesquisa Nacional de Saúde, de 2019, na qual identificou uma taxa nacional de amamentação na primeira hora de vida, em partos normais, de 60,8%. Contudo, em 18% (71) dos casos pesquisados não houve registros sobre a amamentação na primeira hora de vida, evidenciando falhas de anotações. No hospital analisado há treinamento anual dos profissionais sobre as práticas exigidas pela política da IHAC. O credenciamento do referido hospital na IHAC pode ter impactado diretamente nos resultados positivos obtidos, uma vez que a promoção e a adoção de práticas que favoreçam o vínculo entre mãe e filho, incluindo a amamentação, é critério essencial para a acreditação deste selo. Sobre as causas para o atraso no início da amamentação encontrou-se a prematuridade e a nota de Apgar menor que sete no 5º minuto de vida. Entretanto, outros fatores podem influenciar a não adesão a essa prática como a falta de informação dos profissionais sobre os benefícios da amamentação precoce; a separação entre mãe e bebê logo após o parto e problemas de saúde maternos ou neonatais que impeçam a amamentação imediata. Ademais, o apoio profissional e familiar às lactantes, o conhecimento das mães sobre a importância da amamentação na primeira hora e o fomento de políticas institucionais favorecedoras da amamentação para recém-nascidos de risco, como a Metodologia Canguru são estratégias que podem impactar positivamente nesses índices. **Conclusão:** pode-se notar que a taxa de amamentação na primeira hora de vida na instituição analisada encontra-se acima dos dados nacionais, considerando-se somente os partos vaginais. Todavia, condutas de incentivo à amamentação ainda representam um desafio, mesmo nos hospitais detentores do título “Amigo da Criança”, visto que são práticas que devem ser periodicamente reforçadas para que se consolidem como cultura institucional do estabelecimento de saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Parto Normal. Hospital de Ensino.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 4272156/2020.

**EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM TUBERCULOSE EM MONTES CLAROS-MG
NO ANO DE 2022**

RABELO, Iállice Néria Leite¹; ARAUJO, Nathália Kamilly Santos²; SANTOS, Luiza Vitória Lopes³;
ALMEIDA, Sarah Silva⁴; SIQUEIRA, Leila das Graças⁵

¹Acadêmica do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-
UNIMONTES.

²Acadêmica do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-
UNIMONTES

³Acadêmica do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-
UNIMONTES.

⁴Acadêmica do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-
UNIMONTES.

⁵Professora da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES.

Objetivo: analisar os casos notificados de tuberculose na cidade de Montes Claros – MG no ano de 2022. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo Transversal e de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados acerca das notificações de Tuberculose no município de Montes Claros/MG, no ano de 2022. Este estudo foi realizado a partir de informações e dados epidemiológicos disponíveis no banco de dados do Boletim Epidemiológico publicados no painel de monitoramento de vigilância a Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais em formato eletrônico e acesso livre. A população estudada foi constituída conforme os dados de indivíduos montesclarenses com a Tuberculose e as variáveis analisadas referem-se ao: sexo, faixa etária, Grupo étnico, comorbidades e tipos de Tuberculose. Nesta pesquisa foram seguidos os preceitos éticos da resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e, por se tratar de dados públicos, disponibilizados na internet, não houve submissão ao comitê de ética. **Resultados:** em Minas Gerais no ano de 2022, foram notificados um total e 5.390 casos de Tuberculose, sendo que destes 425 foram oriundos da região Macro Norte do estado. Destes 131 casos pertencem a Microregião de Montes Claros, dos quais 126 (96,18%) dos casos de tuberculose referem ao município de Montes Claros - MG. Além disso, os dados identificados permitem descrever que o ano de 2022 foi o que teve maior aumento de casos notificados dos últimos 10 anos no município avaliado. Destaca-se que do total de 126 notificações, 63 casos foram confirmados através de Exame Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB) e Tuberculose Pulmonar foi a forma mais comum identificada, representado (79,37%) dos casos. Já em relação ao perfil dos casos, percebeu-se o predomínio do sexo masculino (71,43%), a raça parda se destaca com (78,57%) dos casos. Quanto as comorbidades identificadas como doenças e agravos associados a Tuberculose o destaque vai para o alcoolismo seguido do tabagismo. **Conclusão:** conclui-se que o perfil epidemiológico para a tuberculose no período pesquisado foi caracterizado por homens alcoolistas e tabagistas de 60 a 69 anos de cor parda foram os mais acometidos pela doença no ano de 2022 em Montes Claros/MG. Assim. faz-se necessário a realização de novos estudos e investigações epidemiológicas com o objetivo de verificar o impacto da doença na população e na saúde pública como um todo, e se houve a notificação de novos casos, sendo que por meio dessas pesquisas torna-se mais fácil traçar medidas preventivas para a doença.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico. Vigilância Epidemiológica. Tuberculose.

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DIRECIONADOS A PACIENTES COM FIBROMIALGIA

OLIVEIRA, Débora Virginia ¹; SILVA, Yan Lucas Martins ¹; GUEDES, Ana Beatriz Mota ¹; RODRIGUES, Aislin Julia Mota ¹; DE MELO, Giovanna Cristina Carneiro ¹; DE OLIVEIRA, Patrícia Alves Paiva ²; DIAS, Orlene Veloso ³

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever as contribuições do profissional enfermeiro nos cuidados direcionados a pacientes com a síndrome da fibromialgia. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida por meio da pergunta norteadora: Como a enfermagem contribui nos cuidados do paciente fibromiálgico? Foi feito levantamento nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando o operador booleano “and” e os Descritores em Saúde “Enfermagem” e “Fibromialgia”, sendo incluídos artigos em português e espanhol, publicados entre 2015 e 2022. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente do tema e sem disponibilidade na íntegra. A amostra final resultou em três artigos. **Resultado:** Evidenciou-se que a fibromialgia é uma doença reumática crônica e difusa, a dor é a sua principal característica, o que leva a limitação na capacidade física, dificultando a realização das atividades diárias. Afeta 2,5% da população geral no Brasil com maioria do sexo feminino. É uma enfermidade de etiologia desconhecida e que possui controversas na perspectiva de vários profissionais, sendo, o seu tratamento individualizado e exclusivamente sintomático. Deste modo, os cuidados da enfermagem são essenciais e contribui na qualidade de vida desses pacientes, o que torna a procura por profissionais especializados cada vez mais frequentes. Os estudos apontam que o enfermeiro é um profissional capacitado para orientação e planejamento individual dos cuidados, visto que, aplica intervenções educativas, informa os pacientes sobre a doença, o tratamento e o manuseio dos sintomas, isso contribui significativamente na melhoria da qualidade de vida diária dos pacientes. Destaca-se que, a intervenção da enfermagem proporciona a redução do sofrimento em função do manejo das dores, diminuição dos sintomas depressivos existentes, melhora da funcionalidade e na medida do possível da autonomia pessoal de cada sujeito, indo desde a educação em saúde do indivíduo ao monitoramento do processo de gestão dos cuidados. Portanto, o acompanhamento contínuo da enfermagem no monitoramento e orientações dos pacientes, contribui para estimular o autocuidado desses indivíduos, bem como, no manuseio da síndrome, o que colabora para a estabilização da doença. **Conclusão:** Diante dos achados, é evidente as contribuições do profissional enfermeiro no cuidado ao paciente com fibromialgia. Tanto na aplicação da educação em saúde como no alívio da dor, o que contribui na melhora da qualidade de vida dos mesmos. Além disso, está claro a necessidade de realizar mais estudos na busca pelo aprimoramento do tratamento, para que este seja utilizado pelos profissionais, o que possibilita um aumento da satisfação e a qualidade de vida dos que convivem com essa doença.

Palavras-chave: Fibromialgia. Enfermagem. Pacientes. Cuidados.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A AMPUTAÇÕES POR PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SILVA, Gabriela Karine Mendes ¹; TEIXEIRA, Daiane Santos ¹; REIS, Isabella Cristina Alves ¹; DURÃES, Nathalia Lorennny Souza ¹; ARAÚJO, Diego Dias ²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar na literatura a prevalência de fatores associados a amputações por pé diabético. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento das publicações indexadas foi realizado em outubro de 2022, com estratégia que envolveu o cruzamento na língua portuguesa, dos seguintes descritores: Prevalência, Fatores De Risco, Pé Diabético e Amputação. Após pesquisa nas bases de dados, foram estabelecidos como critérios de inclusão: idioma português, texto completo, artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram identificados dezessete estudos potencialmente elegíveis, selecionando-se ao final sete, que estavam diretamente relacionados com a temática e atenderam aos critérios estabelecidos. **Resultados:** relacionado à prevalência, estima-se que 25 a cada 100 pessoas com Diabetes Mellitus apresentam anualmente uma ocorrência de úlceras nos pés de 2% e um risco de 25% em desenvolvê-las ao longo da vida, e, ainda, são responsáveis por 40 a 70% do total de amputações sem eventos traumatizantes de membros inferiores. Nessa revisão, os fatores mais importantes relacionados com o desenvolvimento destas úlceras foram: neuropatia periférica, deformidades, doença vascular periférica e traumas no pé. Devido às diferenças econômicas e sociais, a localização e o tipo de úlceras nos pés estão associados com diferentes regiões mundiais, qualidade do calçado e padrões de cuidados com os pés. **Conclusão:** dada a magnitude do problema de saúde pública, relacionada à complexidade do pé diabético e sua alta prevalência, torna-se necessário para sua prevenção e controle, o desenvolvimento de ações em saúde e o envolvimento de toda equipe multidisciplinar, pois requer um processo de educação contínuo, de atendimento integral e multiprofissional, além de acesso facilitado aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Prevalência. Fatores de Risco. Amputação. Pé Diabético. Diabetes Mellitus.

RODA DE CONVERSA COMPAIXÃO: CUIDAR E SER CUIDADO

ALVES, Elaine Cristina Santos¹; LOPES, Joanilva Ribeiro¹; SOUSA, Luis Henrique²; SILVA, Yan Lucas Martins²; FERREIRA, Lorena de Souza²; LIMA, Ana Laura Silveira²; DIAS, Orlene Veloso¹

¹Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Acadêmico (a) de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência de uma enfermeira e um grupo de estudantes de enfermagem na construção dos significados de cuidar e ser cuidado no cultivo da compaixão. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência que envolve uma enfermeira em tratamento oncológico e estudantes do curso de graduação em enfermagem. A proposta da roda de conversa foi construir os significados de cuidado de enfermagem/ser cuidado, por meio da experiência de ser cuidadora e ser cuidada de uma enfermeira em tratamento oncológico. A roda de conversa ocorreu no dia 02 de maio de 2023, na Universidade Estadual de Montes Claros, como atividade da disciplina Introdução ao Estudo da Enfermagem e do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Oncologia e Cuidados Paliativos - VITAL, Resolução CEPEX - Unimontes Nº 291 de 15 de dezembro de 2022. **Resultados:** a roda de conversa transcorreu de forma interativa entre a enfermeira convidada e os estudantes com a mediação da professora. Os significados de cuidar e ser cuidada foi sendo compreendido, a partir das reflexões sobre atitudes e atributos gerais do cuidado como interação, amor, empatia, ética, solidariedade, responsabilidade, competência técnica, zelo, até estabelecer a compaixão. Ficou evidente que o profissional de saúde é um cuidador na medida em que se propõe a lidar com pessoas que padecem de doenças físicas ou mentais. Foram destacadas as influências no cuidado de enfermagem, o qual tem relação com a etapa do Modelo de Análise de Conceito Evolucionário que identifica os antecedentes ocorridos antes da existência do cuidado e os consequentes percebidos após a realização deste cuidado. E como antecedentes do cuidado de enfermagem foram citados os seguintes: necessidades, conhecimento, sensibilidade, interação, escuta ativa e interesse, e como consequentes: satisfação, bem-estar, cura, alívio, conforto, confiança, saúde e mudança no estilo de vida. Estes atributos aparecem em vários momentos na experiência da enfermeira, como na comunicação efetiva e solidária ao revelar o diagnóstico, internação, cirurgia e alta hospitalar. Foram destacados os instrumentos básicos do cuidado: Comunicação, Criatividade, Planejamento, Trabalho em equipe, Conhecimento Científico, Destreza manual e Avaliação, como ferramentas essenciais no processo do cuidar. **Conclusão:** o relato da experiência de migrar do ser cuidador para ser cuidada vivenciada pela enfermeira na trajetória do tratamento de câncer possibilitou a construção dos significados de cuidar e ser cuidado, proporcionando aos estudantes compreender o cuidado de enfermagem da teoria à prática. Ficou evidente que a atitude do profissional fundamenta nos instrumentos básicos do cuidado de enfermagem e na compaixão possibilita a interação entre os sujeitos do cuidado que envolve o paciente, equipe e familiares e impactam positivamente no processo do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidado. Empatia. Comunicação.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DE PUÉRPERAS ACOMPANHADAS NA
MATERNIDADE DE UM HOSPITAL EM MINAS GERAIS

ALVES, Ellen Patrícia Fonseca¹; PEREIRA, Victor Guilherme¹;
LEOPOLDO, Anielly Geovanna Santos¹; OLIVEIRA, Sabrina Ferreira de¹;
CRUZ, Brenda Letícia Moura¹; JESUS, Ely Carlos Pereira de²;
RIBEIRO, Claudia Danyella Alves Leão³

¹Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeiro, Faculdades Integradas Pitágoras, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira, doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros,
Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: descrever o perfil socioeconômico e demográfico de puérperas acompanhadas na maternidade de um hospital localizado no norte de Minas Gerais. **Metodologia:** estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, conduzido com puérperas acompanhadas na maternidade de um hospital localizado no norte de Minas Gerais, no período de janeiro a abril de 2023. O processo de amostragem foi por conveniência, mas não intencional, a partir da identificação e seleção sequencial das puérperas admitidas na maternidade. Ressalta-se que não houve cálculo amostral, considerando o interesse em avaliar todo o contingente de puérperas. Durante o período de coleta de dados houve um total de 175 partos (linha de base), sendo a amostra desta investigação composta por 148 puérperas que concordaram em participar da pesquisa. As variáveis consideradas para avaliação foram: idade, escolaridade, renda familiar, estado conjugal e número de filhos. As análises dos dados foram processadas por meio do software *Statistical Packages for the Social Sciences (SPSS)*, versão 28.0. **Resultados:** participaram do estudo 148 puérperas, sendo 23 (15,5%) com idade entre 17 e 22 anos, 55 (37,2%) na faixa-etária de 23 a 28 anos, 51 (34,5%) com idade de 29 a 34 anos e 19 (12,8%) entre 35 e 40 anos. Observou-se uma média de idade de 28,20 (IC95% = 27,31-29,10) e desvio padrão de 5,52. Quanto a escolaridade, o grupo avaliado relatou, predominantemente, ter concluído o ensino médio completo (50,1%), seguido por 20,3% com ensino superior completo, 10,1% superior incompleto, 8,8% ensino médio incompleto, 4,7% ensino fundamental completo, 4,0% declararam conclusão de pós-graduação e, por fim, 2% possuíam ensino fundamental incompleto. Em relação ao estado conjugal, 69 (46,6%) puérperas eram casadas, 48 (32,4%) solteiras e 31 (21,0%) em união estável. No que concerne à renda familiar, a maioria declarou receber menos que 1 salário-mínimo (58,8%), além disso, 33,1% relataram renda de 1 a 2 salários-mínimos e 8,1% recebiam mais que 2 salários. Registrou-se uma média de 1,49 salários-mínimos (IC95% = 1,39-1,60) e desvio padrão de 0,64. Quanto ao número de filhos, 126 (85,1%) mulheres informaram possuir de 1 a 2 dois filhos, 20 (13,5%) de 3 a 4 filhos e 2 (1,4%) relataram 5 ou mais filhos. Verificou-se uma média de 1,72 (IC95% = 1,58-1,85) no que tange ao número de filhos e desvio padrão de 0,85. **Conclusão:** destaca-se que a avaliação do perfil socioeconômico e demográfico das puérperas auxilia no reconhecimento da condição de acesso a tecnologias de saúde, bem como demonstra a situação de alfabetização materna, panorama fundamental para compreender o nível de letramento em saúde e direcionar a implementação de cuidados de saúde, principalmente no que tange a prevenção de processos infecciosos materno-infantil, sendo fatores primordiais para auxiliar no fomento de políticas públicas e intervenções em saúde condizentes com a realidade do contingente avaliado.

Palavras-chaves: Período Pós-Parto. Fatores Socioeconômicos. Saúde Materno-Infantil. Saúde Pública.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 5.769.558.

EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE O CANCER DE TESTÍCULO

RIBEIRO, Renata Monise Mascimento¹; FERREIRA, Giovana¹; OLIVEIRA, Valdira Vieira²

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

²Mestre em Ciências da Saúde, Docente da da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem durante a realização de uma educação em saúde sobre o câncer de testículos. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre educação em saúde, abordando a temática de câncer de testículos. As atividades foram desenvolvidas durante o estágio curricular em Atenção primária à saúde, com foco em Saúde do Adulto, compreendido entre os meses de agosto a dezembro de 2022, por acadêmicas de enfermagem do sétimo período da Universidade Estadual de Montes Claros-MG, em uma Unidade Básica de Saúde do Município. Inicialmente, as discentes reuniram-se para uma discussão sobre a temática a ser abordada em conjunto com a preceptora a fim de avaliar a demanda apresentada pela unidade, tornando-se necessário a elaboração de um planejamento da Educação saúde em um quadro organizacional contendo conteúdo a ser ministrado, tempo para apresentação, recursos (humanos, financeiro e tecnológicos) a serem empregados e método de avaliação. **Resultados:** no primeiro momento, foi feita a realização de uma pesquisa de referências bibliográficas sobre o câncer de testículo e sua sintomatologia para demonstração em dados científicos e epidemiológicos sobre sua importância e maneiras de prevenção. Em um segundo momento, ocorreu a confecção de uma cartilha através do Canva, uma plataforma gratuita e online que permite a elaboração de design, onde foram abordados os principais sinais e sintomas de alerta, orientações quanto o autoexame como também a importância da procura ao serviço de saúde. Para a ação houve o agendamento prévio da educação em saúde com local, data e hora. Dessa forma, foi escolhido a sala de espera da Unidade de Saúde como local adequado em decorrência da quantidade de pessoas com intuito de atingir um maior público. A educação em saúde foi desenvolvida com os usuários presentes durante o acolhimento. Utilizou-se de apresentação expositiva e dialogada com entrega da cartilha sobre a existência do câncer, sinais e sintomas e populações de risco. Houve grande participação da comunidade sobre a temática, relatos de experiência da patologia em algum familiar como também surpresa sobre o assunto e comentários da frequente abordagem somente do câncer de próstata e mamas. **Conclusão:** o direcionamento do aprendizado referente ao câncer de testículo é de fundamental importância no contexto da Atenção Primária em função dos tumores malignos serem agravos com alta incidência na população ativa. Assim, a abordagem sobre cânceres masculinos apresenta-se como uma metodologia válida para profissionais que atuam na saúde do adulto e para a população, uma vez que é um assunto pouco discutido, mas de grande importância para a saúde pública.

Palavras-Chaves: Câncer de testículo. Educação em Enfermagem. Saúde do Adulto

MITOS E VERDADES SOBRE VACINAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS

ANDRADE, Nadia Jordana Oliveira ¹; BARBOSA, Laura Victória ²; MACIEL, Ana Paula Ferreira ³;
BRITO, Maria Fernanda⁴

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência frente à realização de educação permanente para agentes comunitários de saúde sobre as vacinas disponíveis pelo Programa Nacional de Imunizações.

Metodologia: trata-se de um relato de experiência, decorrente das atividades curriculares do internato em Atenção Primária à Saúde, realizado por acadêmicas do 9º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. A atividade foi realizada em abril de 2023, com quatro agentes comunitários de saúde de uma equipe da estratégia de saúde da família do município de Montes Claros/MG. O tema da educação permanente emergiu a partir da demanda dos próprios agentes comunitários, como também da avaliação do cenário de cobertura vacinal local feita previamente pelas acadêmicas. Para a realização da atividade foi realizado um planejamento prévio, optando-se para abordagem do assunto o uso de metodologias ativas. No primeiro momento fez-se uma introdução genérica sobre o tema vacinas com perguntas norteadoras para avaliar o nível de entendimento dos agentes sobre o assunto. Posteriormente foi realizada uma dinâmica com uso de metodologia de gamificação com os participantes e com o auxílio de placas indicando “verdade” ou “mito”, os participantes sinalizaram sua opinião sobre afirmativas expostas. Após a resposta de cada pergunta, realizou-se uma breve explanação sobre cada tema abordado, neste momento foi feita a exposição de situações vivenciadas pelos agentes, acadêmicas e professora, valorizando os conhecimentos prévios dos participantes, e oportunamente aproveitando para sanar as dúvidas que surgissem e para a construção de aprendizagem significativa a partir de conhecimentos científicos sobre o assunto. **Resultados:** durante a realização da atividade, todos os agentes demonstraram conhecimento sobre a importância da vacinação no combate de endemias. As principais dúvidas que surgiram foram referentes à contraindicação da vacina contra influenza na presença de sintomas gripais e sobre a possibilidade de desenvolver a doença após imunização. Ao fim da dinâmica foi reforçada a importância dos agentes comunitários de saúde na busca ativa, busca ativa da população em atraso vacinal e sensibilização para vacinação nos casos de hesitação vacinal, para de tal forma alcançarem uma ampliação da cobertura vacinal local e todos benefícios advindos deste feito. **Conclusão:** a capacitação realizada possibilitou a análise do conhecimento dos agentes comunitários de saúde referente às vacinas, além da oportunidade de desmitificar algumas “fakenews” sobre a temática.

Tal ação mostra-se especialmente importante no cenário atual de baixas coberturas vacinais, considerando os agentes como protagonistas para a transmissão de informações confiáveis para a comunidade e por conseguinte melhorar a adesão vacinal.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Agentes Comunitários de Saúde. Vacinas.

OFICINA TERAPÊUTICA COM PACIENTES COM DOR CRÔNICA POR CHIKUNGUNYA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

AMARAL, Laís Lopes¹; VELOSO, Ivana Aparecida Mendes¹; PEREIRA, Zilá Aparecida Soares¹;
VELOSO, Cleide Rocha¹; REIS, Luiz Binício¹; ARAÚJO, Valéria Gonçalves De¹; SILVA, Rosângela
Ramos Veloso²

¹Mestrandos em Cuidado Primário em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros.

²Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: o presente trabalho teve como objetivo descrever as ações realizadas com pacientes acometidos com dor crônica por Chikungunya, por meio de uma oficina terapêutica, em uma unidade de Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros. Para operacionalização das ações foi realizado o levantamento dos usuários que apresentavam dor crônica após quadro característico de Chikungunya e foram convidados a participar da oficina. A participação ocorreu após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e do Termo de Autorização de Imagem (TAI). Este trabalho respeitou o que determina na resolução 466 de 2012, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer Consubstanciado nº 5.691.870/2023. **Resultados:** participaram da proposta 11 usuários, sendo 72,7% do sexo feminino e 27,2% do sexo masculino, com idades entre 36 a 78 anos. Dentre as comorbidades prévias, Hipertensão Arterial Sistêmica 50%, Diabetes Mellitus 37,5%, Cardiopatias 25% eram as mais comuns. O tema foi abordado com questões norteadoras para compreender a experiência pessoal e a reflexão de cada participante sobre o processo de adoecimento. A partir das expressões, foi possível observar a interação entre os participantes, que revelou o impacto da vivência da dor no cotidiano. Observou-se a incapacidade para realizar atividades básicas da vida diária, como ir ao banheiro, lavar o cabelo e vestir-se, necessitando de ajuda dos familiares, mas demonstraram satisfeitos com o fortalecimento de vínculos. Além disso, os usuários relataram as medidas mais utilizadas para o alívio da dor, como o uso de chás caseiros, compressas frias, pomadas, escalda pés, repouso, entre outras. Os profissionais apresentaram outras medidas não farmacológicas para alívio da dor crônica por Chikungunya e realizaram sessão de auriculoterapia e laser terapia nos participantes. **Conclusão:** a Chikungunya tem caráter epidêmico com elevada taxa de morbidade associada à artralgia persistente, que leva à diminuição da produtividade e da qualidade de vida. Dessa forma, a oficina terapêutica possibilitou um momento de escuta, acolhimento, participação ativa dos usuários, fortalecimento de vínculos, troca de experiências e construção de saberes, tornando a terapia como parte fundamental no cuidado desses pacientes. Uma vez que a possibilidade de ouvir a si mesmo e aos outros participantes traz outros significados às suas vivências, conquistas, potencialidades e aos seus sofrimentos, diminuído o processo de somatização e complicações clínicas.

Palavras-chave: Chikungunya. Dor Crônica. Práticas Integrativas e Complementares. Promoção da saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FREITAS, Alexsander Quésede Fonseca¹; CARNEIRO, Helen Maria Sousa¹;
PEIXOTO, Maria Fernanda Rodrigues¹, DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva²;
PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes².

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: Apresentar segundo a literatura científica, os principais cuidados de enfermagem que devem ser fornecidos a pacientes que fazem hemodiálise, para garantir uma recuperação eficaz e minimizar os riscos associados ao tratamento. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na base de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS). Foram encontrados quarenta e sete estudos com a estratégia de busca “Enfermagem” AND “Hemodiálise”. Com base nos critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra nos últimos cinco anos e que abordaram os cuidados de enfermagem no tratamento do paciente em diálise renal, dez estudos foram selecionados a partir da leitura do resumo. Os critérios de exclusão foram: não responder à questão norteadora e revisão de literatura. **Resultados:** A hemodiálise é um tratamento comum para pacientes com insuficiência renal, que trata a incapacidade dos rins de filtrar os resíduos produzidos pelo corpo e o excesso de líquidos do sangue. Portanto, cuidados de enfermagem de qualidade são essenciais para garantir que o tratamento seja eficaz e para prevenir futuras complicações. Os cuidados de enfermagem descritos são orientação e auxílio na adesão ao tratamento, monitoramento da pressão arterial, temperatura e dos sinais vitais além da preservação do acesso venoso e da integridade da pele do paciente. É crucial que o enfermeiro identifique quaisquer mudanças na condição do paciente que possam sinalizar uma possível complicação durante o tratamento, seja uma mudança no humor ou nos sinais vitais. O enfermeiro deve avaliar regularmente o acesso vascular do paciente, garantindo que o mesmo esteja funcionando corretamente e evitando complicações, como infecções e coágulos sanguíneos. O acesso vascular é a via utilizada para retirar o sangue do paciente e devolvê-lo após o processo de filtragem, e sua disfunção pode prejudicar significativamente o tratamento. Os enfermeiros também devem garantir que o paciente esteja confortável durante o tratamento, fornecendo suporte emocional e psicológico, se necessário. O tratamento de hemodiálise é longo e pode ser desconfortável, gerando ansiedade e estresse ao longo do tempo. O enfermeiro pode ajudar a aliviar esses sentimentos, fornecendo apoio emocional e educando o paciente sobre o processo de tratamento. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem para pacientes que fazem hemodiálise são essenciais para garantir que o tratamento seja seguro e eficaz. O monitoramento frequente dos sinais vitais e do acesso vascular, bem como o fornecimento de suporte emocional e psicológico, são fundamentais para garantir uma recuperação eficaz e minimizar os riscos associados ao tratamento. Os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse processo, pois são responsáveis por garantir que o paciente esteja recebendo o melhor tratamento possível e que seus direitos e bem-estar estejam sempre em primeiro lugar.

Palavras-chave: Diálise Renal. Enfermagem. Cuidados.

A CARTOGRAFIA PROCESSUAL APLICADA À SAÚDE

GOMES, Beatriz Efigênia Nogueira Machado¹; SANTOS, Danielle Ladeia¹; SOUZA, Camilla dos Santos¹; SOUZA, Meriele Santos¹; DIAS, Orlene Veloso²; SILVEIRA, Aparecida Rosângela³

¹Menstranda do Programa de Pós graduação em cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Doutora em Ciências da saúde. Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil.

³Doutora em Psicologia. Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil.

Objetivo: o presente estudo objetivou descrever através da literatura, as principais características dos estudos cartográficos com metodologia de pesquisa processual, aplicado a área da saúde. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura realizada através de buscas de artigos científicos nos portais: Biblioteca Virtual em Saúde e Biblioteca Regional de Medicina (BVS/BIREME). Os descritores utilizados para a seleção dos artigos estão inseridos nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: Cartografia, Pesquisa Qualitativa e Prestação de cuidados em Saúde. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram os que estivessem relacionados a estudos cartográficos aplicados a saúde. **Resultados:** a cartografia processual é uma abordagem metodológica na pesquisa qualitativa que se concentra em mapear e analisar os processos em andamento em um determinado fenômeno social. Essa abordagem destaca a importância de entender como as práticas sociais se desenvolvem e mudam ao longo do tempo. Os estudos cartográficos aplicados à saúde têm como objetivo analisar as relações entre a saúde e o espaço geográfico, buscando compreender como os aspectos sociais, econômicos e ambientais afetam a saúde da população em diferentes regiões. As principais características de estudos cartográficos aplicados a saúde incluem: Análise espacial que mapeia e visualiza a distribuição geográfica de diferentes condições de saúde; Abordagem interdisciplinar, através da colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como geógrafos, epidemiologistas e profissionais de saúde; Foco na determinação social da saúde que buscam entender como os determinantes sociais da saúde, como a renda, a educação e o acesso aos serviços de saúde, afetam a saúde da população em diferentes regiões; Uso de dados geográficos que utilizam de dados geográficos, como mapas, coordenadas geográficas e sistemas de informação geográfica (SIG), para analisar e visualizar as relações entre a saúde e o espaço geográfico; Aplicação prática, que fornece informações úteis para a tomada de decisões em saúde pública. **Conclusão:** a cartografia processual contribui para que os pesquisadores capturem e analisem os processos complexos e dinâmicos que ocorrem em fenômenos sociais, e forneçam uma compreensão mais profunda dos mesmos.

Palavras-chaves: Pesquisa Qualitativa. Cartografia. Cuidados em Saúde.

ENFERMAGEM E A REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA

MAGALHÃES, Luciana Gabriella Caires Sousa¹; ARAÚJO, Diego Dias de²

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: identificar na literatura os fatores associados ao engajamento político do profissional da enfermagem, bem como seus fatores históricos relacionados. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento das publicações indexadas foi realizado em abril de 2023, com estratégia que envolveu o cruzamento na língua portuguesa, dos seguintes descritores: Política AND Enfermagem. Após a pesquisa na base de dados, foram adotados para seleção dos artigos os seguintes critérios de inclusão: textos completos, publicados no idioma português, nos últimos 5 anos, que o assunto principal fosse enfermagem e política. **Resultados:** o estudo realizado identificou 56 artigos potencialmente elegíveis, mas somente 4 estavam diretamente relacionados à temática escolhida. Ao analisar esses artigos na íntegra, foi constatado que havia um distanciamento em relação ao tema e uma tipificação marcada pelo cunho partidário e a execução de práticas corruptas. Além disso, foi revelado que há uma certa aversão dos profissionais de enfermagem à política temática, o que pode ser atribuído a um modelo educacional básico conservador, focado na transmissão superficial e vertical de conhecimentos políticos, em detrimento do pensamento crítico-reflexivo. Esse modelo favorece o desenvolvimento de uma postura política passiva, o que pode estar refletindo no quantitativo reduzido de profissionais de enfermagem inscritos em partidos e com intenção de concorrer a cargos políticos. Os resultados do estudo sugerem que as dificuldades vivenciadas pela enfermagem podem ser reflexo desse problemático engajamento político. Para enfrentar esse desafio, é necessário repensar estratégias eficazes e eficientes que acrescentaram a reunião da temática, principalmente nos ambientes de formação. Também é necessário aumentar o quantitativo de profissionais de enfermagem junto às instâncias decisórias políticas, sejam elas municipais, estaduais ou nacionais, ou seja, em todas as dimensões constitutivas e representativas. Dessa forma, será possível promover uma participação mais ativa e qualificada da enfermagem no cenário político, ansiosa para a construção de políticas públicas mais adequadas às necessidades da população. **Conclusão:** em suma, os resultados desse estudo indicam a necessidade de uma mudança de paradigma em relação ao engajamento político dos profissionais de enfermagem, bem como a adoção de medidas concretas para promover a formação e a participação política da categoria. Somente dessa forma será possível enfrentar os desafios que se apresentam e construir um futuro mais justo e equitativo para todos. Portanto, é crucial que sejam tomadas medidas efetivas para capacitar e engajar os profissionais de enfermagem em questões políticas, a fim de garantir uma representação justa e adequada da categoria nos espaços de decisão e promover a construção de políticas públicas mais inclusivas e equitativas.

Palavras-chave: Representatividade. Política. Enfermagem.